

vida & arte
Direito autoral EM DEBATE
 ORGANIZADO POR ARTISTAS, SEMPRE SOBRE O TEMA EM FORTALEZA #PÁG. 6

A CENA TEUTOBRASILEIRA
 A comédia do chagoso alemão da Casa de Cultura Alencar, o grupo coreano Teatro Máquina estreia hoje o espetáculo Leonce e Lena, de George Büchner, forjando laços entre Alemanha e Brasil

Salta mais
 O espetáculo de dança O Cantil, de Fran Tescaro, estreia hoje no SESC. O grupo de dança de rua, formado por artistas brasileiros e japoneses, apresenta uma coreografia que mistura o tradicional com o contemporâneo.

MIRADA
FESTIVAL IBERO-AMERICANO DE ARTES CÊNICAS DE SANTOS
 5-15 SETEMBRO 2012

SESC

CADERNO 3
Diário do Nordeste
 O Grupo Teatro Máquina surpreende e ganha indicação especial ao Shell 150ª edição. Resposta da peça 'O Cantil'.

Teatro
 O Grupo Teatro Máquina surpreende e ganha indicação especial ao Shell 150ª edição. Resposta da peça 'O Cantil'.

FILO 2015
A CULTURA SEMPRE VIVA

O CANTIL
 Teatro Máquina

SESC

Ceará em primeiro plano

O Grupo Teatro Máquina surpreende e ganha indicação especial ao Shell 150ª edição. Resposta da peça 'O Cantil'.

1 a 8 SET 2018

25 ANOS
Festival Nordestino de Teatro de Guarimiranga

01.09 # SÁB
NOSSOS MORTOS
 GRUPO TEATRO MÁQUINA

20h30 # 6om # 12 Anos # Teatro Rachel de Queiroz

fringe
 The Edinburgh Festival Fringe

02-26 August 2013
 www.edfringe.com

Leonce and Lena
 Teatro Máquina
 Leonce, prince of the Kingdom of Popo, and Lena, princess of the Kingdom of Pipi, run away rejecting their arranged marriage. Driven by chance, they meet and fall in love with each other, without knowing their true identities.
 Comedy. Contemporary
 www.edfringe.com/venue/LEONCE
 Venue: 150 # ECC # 150 Morrison Street, LE1 3EE

11º FESTIVAL
PALCO GIRATÓRIO
 2016

BRAVO!
 TEATRO E DANÇA
 OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

LEONCE E LENA
 Teatro Máquina (CE)
 Repertório Teatro Máquina

21 de maio, às 20h
 Museu do Trabalho

Leonce and Lena, escrita em 1836, é a única comédia de Georg Büchner que trata da história de dois jovens nobres, o príncipe Leonce, do Reino de Popo, e a princesa Lena, do Reino de Pipi. Ambos estão prometidos em casamento, mas fogem por quem rejeitam essa ideia. Por acaso, encontram-se e se apaixonam, sem chegar a conhecer suas identidades. No desfecho, o rei aceita casar os dois disfarçados de titeiros sofisticadíssimos, para não abdicar do trono.

O EGOÍSTA SOLDADO FATZER
 MÁQUINAFAZTER
 TEATRO MÁQUINA — FORTALEZA, CE

25 E 26 DE AGOSTO — 21h
 USINA CULTURAL (AV. DUQUE DE CAIXAS, 4159)

15 MINUTOS
 cidade/age

www.teatromaquina.com

O CANTIL
 Teatro Máquina
 Fortaleza/CE

THE SEVENTEEN
 Teatro Máquina
 Fortaleza/CE, Brasil

Uma viagem sem espaço nem tempo definidos. Dois homens são à procura de algo. Para o patrão a viagem é urgente e aterradora.

Cultura
Pérolas do Ceará
 FESTIVAL

As peças "Cantil" e "Répeter" e a coreografia "De-Vir" são destaques da programação de qualidade.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO
 Rio Preto do Rio Preto - SP 2009
 www.festivalriopreto.com.br

vida & arte

16º FESTIVAL DE TEATRO DE LA HABANA

MUSEU INTERNACIONAL

TEATRO MÁQUINA BRASIL
 para maiores de 12 anos

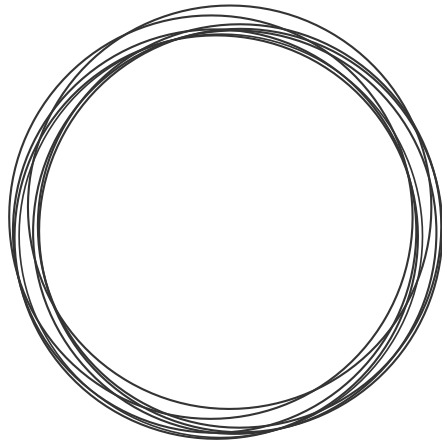
1600h-40 min
 ID Y DRECOD: Fran Tescaro

ENCIO
 Laila Rios, Assaül Pessoa, Fabiano Veríssimo, Levy Mota, Loreta Dattay e Marcelo Medeiros.

DUPO DE REALIZAÇÃO

O CANTIL, A REVELAÇÃO
 EM SUA PRIMEIRA INCURSAO FORA DO CEARÁ, A PEÇA CEARENSE O CANTIL APOINTEADA COMO UMA DAS REVELAÇÕES DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES CÊNICAS DA BAHIA

TEATRO MÁQUINA
 Fortaleza/CE



teatromáquina

HISTÓRICO

DO GRUPO

O Teatro Máquina é um grupo de teatro de Fortaleza-CE, em atividade desde 2003. Compõem o grupo os artistas Ana Luiza Rios, Fabiano Veríssimo, Levy Mota, Loreta Dialla, Marcio Medeiros e Fran Teixeira.

Em seu trabalho, seus artistas desenvolvem processos criativos intensos, com princípios de criação e objetos de investigação escolhidos a partir do entendimento do teatro como lugar de encontro, de risco, de crise, de desnorteamento e de invenção de realidades. Além dos espetáculos, faz parte da pesquisa do grupo a realização de debates, residências, promoção de eventos artísticos, publicação de pesquisas, desmontagens, demonstrações técnicas e a oferta de cursos e oficinas, sempre em processo colaborativo.

Festivais e Mostras

2023

- 50º FIT Rio Preto, com "Paraíso".
- 2º Bienal Criança – VII Bienal Internacional de Dança do Ceará de Par em Par, com "Paraíso".

2021

- NORTEA - FILTE - Festival Latino-americano de Teatro da Bahia, com a desmontagem "Nossos Mortos – Arquivos Desarquivados".
- VII Bienal Internacional de Dança do Ceará de Par em Par, com "O Cantil".

2020

- Mostra [2055] da UFRB, com o vídeo "Cidade Submersa".
- 4º Festival Arte como Respiro do Itaú Cultural, com o vídeo "Nossos Mortos – Arquivos Desarquivados".
- 27º Porto Alegre em Cena, com o Lançamento de livro e galeria virtual do Projeto Sete Estrelas do Grande Carro.

2019

- TIC - Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará, com "Paraíso".
- FAC - Festival das Artes Cênicas - Cena Ceará, com "Nossos Mortos".

2018

- 20ª Mostra Sesc Cariri de Culturas, com "Nossos Mortos".
- Mostra Teatro Máquina 15 anos no Cine Teatro São Luiz, com "Nossos Mortos", "O Cantil" e "Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER".

- 25º FNT Guaramiranga, com “Nossos Mortos”.
- 25º Porto Alegre em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas, com “Nossos Mortos”.

2017

- FILTE - Festival Latino-americano de Teatro da Bahia, com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”.
- TREMA! Festival (Recife/PE), com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”.

2016

- Festival Palco Giratório – Circuito Nacional, com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”, “O Cantil”, “João Botão”, “Répéter” e “Leonce e Lena”, de abril a outubro.
- Salão de Abril, com a vídeo-instalação “Brutos”, em colaboração com os artistas Alexandre Veras, Ayrton Pessoa Bob, Frederico Teixeira e Leonardo Mouramateus.

2015

- Mostra Cariri das Artes-CE, novembro de 2015, com os espetáculos “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER” e “Leonce e Lena”
- Festival Internacional de Teatro de La Habana-Cuba, com “O Cantil”.
- FNT Guaramiranga, com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”
- FILO Londrina, com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”
- Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente-SP, com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”
- Festival Palco Giratório – Etapa Fortaleza, com o espetáculo “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”
- 24ª Festival de Teatro de Curitiba – Mostra Oficial, com o espetáculo “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”

2014

- X Festival de Teatro de Fortaleza, com “Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER”
- Bienal Internacional de Dança do Ceará de Par em Par, com “Diga que você está de acordo! - MÁQUINAFATZER” e “O Cantil”.

2013

- Edinburgh Fringe Festival - Escócia, com “Leonce e Lena”
- FIT Rio Preto, com “Ivanov”
- Projeto Piollin de Teatro, João Pessoa-PB, com “Leonce e Lena” e “João Botão”

2012

- Cena Brasil Internacional, com “Ivanov”
- Festival Internacional de Artes Cênicas do Ceará, com “João Botão”

- VIII Festival de Teatro de Fortaleza, com o espetáculo “João Botão”

2011

- VII Festival de Teatro de Fortaleza, com “Ivanov”

2010

- X Festival de Teatro de Formas Animadas de Jaraguá do Sul/SC, com “O Cantil”

- 17º Porto Alegre em Cena, com “O Cantil” e a oficina “Jogo e repetição: uma composição gestual”

- 12º Caxias em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas, com “O Cantil”

- VI Festival de Teatro de Fortaleza – Mostra Repertório com os espetáculos “O Cantil” e “Répéter” e uma demonstração técnica de trabalho

- X Festival do Teatro Brasileiro – Etapas Espírito Santo e Minas Gerais, com “O Cantil”, “Répéter” e a oficina “Jogo e repetição: uma composição gestual”

2009

- VII Bienal Internacional de Dança do Ceará, com “Répéter”

- FIT Rio Preto, com “O Cantil”

- IV Mostra da Semana do Teatro no Maranhão, com “O Cantil”

- XI Mostra SESC Cariri de Cultura, com “O Cantil”

2008

- I Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia, com o espetáculo “O Cantil”

- XV Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga, com o espetáculo “O Cantil”

- Mês do Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, com o espetáculo “Répéter”

2007

- Festival Palco Giratório Fortaleza, com “Répéter”

- IX Mostra SESC Cariri de Cultura, com “Répéter”

2006

- IV Festival de Teatro de Fortaleza com “Leonce+Lena”

- II Semana de Artes Cênicas do CEFETCE com “Leonce+Lena”

- X Festival de Esquetes de Fortaleza com o esquete “Good-Bye”

2005

- XII Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga com o esquete “Jânio Soul” e com o espetáculo “Leonce+Lena”

- X Festival de Esquetes de Fortaleza com o esquete “Jânio Soul”

2004

- XI Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga com o esquete “Beijos e encontros consonantais”

- VI Mostra SESC Cariri de Cultura com o esquete “Beijos e encontros consonantais”
- VIII Festival de Esquetes de Fortaleza com o esquete “Beijos e encontros consonantais”
- Bienal do Livro de Fortaleza com o espetáculo “Jim Knopf e Lucas, o maquinista”

2003

- X FNT Guaramiranga com o espetáculo “Quanto custa o ferro?”

Premiações e indicações

2016

- 67ª Salão de Abril, mostra de artes visuais, com o vídeo-instalação Brutos, em colaboração com os artistas Alexandre Veras, Ayrton Pessoa, Frederico Teixeira e Leonardo Mouramateus.

2015

- Prêmio Funarte Myriam Muniz de Teatro, para a circulação do espetáculo “Diga que você está de acordo! MAQUINAFATZER” pelo Nordeste Brasileiro.

2014

- Rumos Itaú Cultural, com o projeto de pesquisa “Sete estrelas do grande carro”.

2013

- Prêmio Funarte Myriam Muniz de Teatro, para a montagem do espetáculo “Diga que você está de acordo!”.
- Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes (IACC/SECULTCE), para pesquisa do projeto “Jogo e encenação: o Material Fatzer de Brecht, com tutoria do diretor argentino Guillermo Cacace.

2009

- Indicado ao 21º Prêmio Shell de Teatro na categoria especial com o “O Cantil”;

2007

- Prêmio Myriam Muniz de Teatro (FUNARTE-PETROBRAS) - montagem de “O Cantil”

Projetos contemplados em Editais

2020

- Projeto “RESUMO DA ÓPERA: da arquitetura de uma nação à invenção de um outro Guarani, Lei Aldir Blanc.

2017

- Projeto de circulação de “MAQUINAFATZER: Diga que você está de acordo!”, Programa Petrobras Distribuidora de Cultura;
- Projeto de pesquisa "Nossos Mortos", Laboratório de Criação em Teatro / Porto Iracema das Artes / SECULTCE.

2016

- Projeto de Manutenção, Edital de Incentivo às Artes da SECULTCE.

2014

- Projeto "Sete Estrelas do Grande Carro", Rumos Itaú Cultural;

2013

- Projeto Caixa Teatro Máquina para temporada e lançamento do Caderno Teatro Máquina no Espaço Caixa Cultural Fortaleza.
- Projeto de circulação de “Ivanov”, Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura 2013/2014

2012

- Projeto de publicação do Caderno Teatro Máquina, Programa BNB de Cultura/BNDES.

2011

- Projeto de circulação de “O Cantil”, Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura 2011

2010

- Projeto de montagem de “Ivanov”, Programa Eletrobrás de Cultura 2010
- Projeto “Répéter [Centro]”, Artes Cênicas na Rua / FUNARTE
- Projeto de Manutenção, Edital de Incentivo às Artes da SECULTCE

2008

- Projeto de montagem de “O Cantil”, IV Edital de Incentivo às Artes da SECULTCE
- Projeto de montagem de “O Cantil”, FUNARTE/Prêmio Myriam Muniz de Teatro
- Edital de Ocupação do Centro Cultural São Paulo 2008-2009 com "O Cantil"

Currículo comprovado

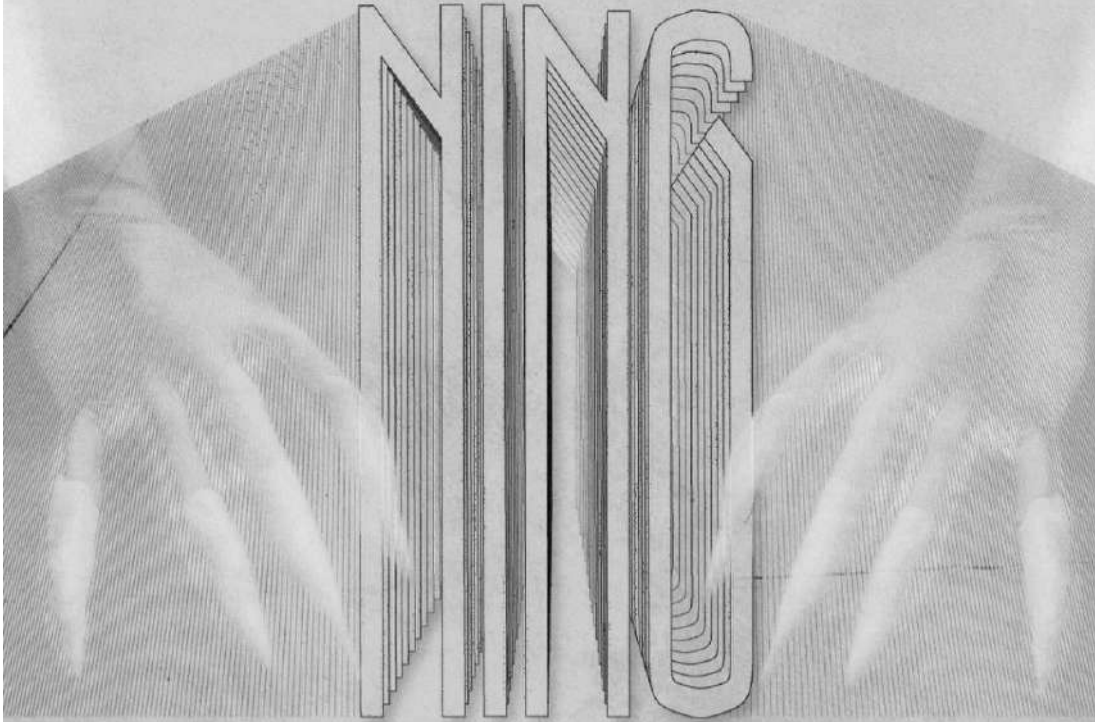
NING

Projeto **Resumo da Ópera**

Da arquitetura de uma nação
à invenção de um outro Guarani

2021

ΤΕΑΤΡΟ ΜΑΧΙΝΑ Ε ΝΟ ΒΑΡΡΑΚΟ ΔΑ ΚΟΝΣΤΑΝΚΙΑ ΤΕΜ!
ΑΠΡΕΣΕΝΤΑΜ



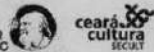
PROJETO RESUMO da Ópera:
ΔΑ ΑΡΧΙΤΕΤΟΥΡΑ ΔΕ ΟΜΑ ΝΑΧΛΟ Α ΙΝΒΕΝΧΛΟ ΔΕ ΟΥΤΡΟ ΓΟΥΑΡΑΝΙ

ΔΙΑΣ 29 Ε 30 ΔΕ ΣΕΤΕΜΒΡΟ ΔΕ 2021
ΣΕΣΣΩΕΣ ΓΡΑΤΥΕΙΣ ΑΣ 14Η30, 16Η30, 18Η30 Ε 20Η30
(15 ΠΕΣΣΟΛΣ ΠΟΡ ΟΡΑΡΙΟ - ΙΝΓΡΕΣΣΟΣ ΒΙΑ ΣΥΜΠΛ)

ΤΗΕΛΤΡΟ ΙΟΣΕ ΔΕ ΑΛΕΝΚΑΡ



Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Ceará. Esta entidade cultural, em parceria com o teatro da Lei Federal nº 11.072 de 2004, possui as seguintes informações:



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



ARTES CÊNICAS | Grupos Teatro Máquina e No barraco da Constância tem início montagem de “Resumo da Ópera”, obra que traça paralelo entre “Il Guarany” de Carlos Gomes e a formação da sociedade brasileira

A INVENÇÃO DE UM OUTRO GUARANI



Vida & Arte acompanhará o processo de criação e exibição do projeto “Resumo da Ópera” ao longo dos próximos meses



© ANTONIO PINHEIRO/REPER

IRUNA FORTE
iruna.forte@opovo.com.br

Nas noites de 19 de março de 1970, há 51 anos, e paulista Antônio Carlos Gomes (1813-1896) converteu-se no primeiro compositor brasileiro a ser reconhecido no cenário musical internacional com a estreia da ópera “Il Guarany” no Teatro alla Scala em Milão, na Itália. Sob aplausos do público, o soprano Maria Sess e o tenor Giuseppe Villani interpretaram a portuguesa Ceci e o herói românico histórico “Il Guarany” (Ceci) do escritor cearense José de Alencar. Tema de abertura do programa de rádio A Voz do Brasil, herança autoritária do governo getulista, “Il Guarany” é obra fundamental no controvérsico imaginário de nação — periódica até hoje na historiografia oficial. Mas que Brasil se construiu às margens das salas de espetáculo, longe dos interesses políticos inapetentes?

realizado nos espaços de Teatro José de Alencar (TJA); o teatro, contendo registros da obra filmada a ser exibido na TV Ceará e a série televisiva de formato de lives gravadas durante o processo de montagem. O V&A fará ainda hoje a cobertura completa da pesquisa, criação e divulgação da obra ao longo dos próximos meses.

“A primeira coisa que tivemos em vista quanto a este projeto não foi realizar uma releitura propriamente dita de “Il Guarany”, mas criar algo a partir da percepção de que, mesmo passados mais de 150 anos da estreia dessa epopéia, alguns paradigmas apontamentos no imaginário de milhões de brasileiros”, pensa o ator e diretor Honorio Felix, que dirige o espetáculo. “São de cá porque a arquitetura desta nação foi muito bem projetada e introjetada. A memória que

temos de Brasil foi uma memória inventada e propagada nos mentes; financiada pela corte portuguesa para apaziguar os levantes que se fortaleciam contra a coroa; criada pelo interesse de estabelecer o Estado. Então, se esse Brasil-artifício foi desmontado a partir dos interesses políticos de um Império, precisamos desconstruir urgentemente do como ele foi construído e do como ele perpetua até hoje?”

“Resumo da Ópera”, portanto, propõe um outro olhar sobre a gênese nacional. “Se o “ser brasileiro” não foi refletido na temporização criada pelo seu povo, o que é então “ser brasileiro” e o que o Brasil? reflete Honorio. “É isso se sentido que a ópera de Carlos Gomes está para nós: como um start para pensar: nisso tudo e começar a ler, no campo da ação, outras arquiteturas possíveis para uma outra ópera nova. Sabendo que ópera tem o mesmo significado de obra, e entendendo esse País como uma construção, decidimos que o nosso jogo seria o de trabalhar-mos como experimentos nesse cenário”, complementa.

No processo de pesquisa para a criação das obras cênicas e televisivas, os grupos teatrais traçam conversações sobre a população indígena do Ceará com a Cacique Zapana e outros povos originários do Estado.

O historiador Alton de Farias também integra a consultoria do projeto. Em uma, oito pessoas: Felipe Dantas, Benjamim Capivara, Sarah Nestroyanir e William Pereira Monte do No barraco da Constância tem; e Anaíza Lúcia, Leticia Azeite, Letícia Djalma e Adriano de Alencar do Teatro Máquina. Os ensaios acontecem online neste momento devido a pandemia, mas a ideia é estreitar e espetacularizar o processo no Teatro Máquina, especialmente no que diz respeito a possíveis movimentos, música, atuação, texto falado, isso é o desafio. Tudo é um trabalho de inventura. Porém, ao mesmo tempo, há um prazer inerente em redescobrir as possibilidades de fazer teatro desta maneira”, termina Honorio.

Integrante do Teatro Máquina, o ator, performer e pesquisador Leticia Djalma destaca a experiência metodológica entre os dos grupos nos países e na televisão, onde uma outra obra se cria nas diferenças de linguagem e suporte. “É a primeira vez que os dois grupos trabalham juntos, então é um processo também de dividir metodologias de trabalho e criar outros, crise de trabalho. São grupos que têm muitas afinidades, mas também têm trajetórias muito específicas. Nós olhamos para o romance e a ópera de Carlos Gomes como pontos de partida para abrir um leque de questões e possibilidades com os nossos interesses artísticos”, destaca.

“Não estamos interessados em investigar como a ópera se impõe sobre a criação da sociedade”, continua Leticia. Para os grupos, é importante habitar o patrimônio e compreender o que está sedimentado na sua condição de caso de espetáculo. O resgate dos teatros na TV Ceará também integram a cartografia deste processo. “Não estamos interessados nos lugares de testes, de explorar fronteiras, de encontrar radicalidade no fazer artístico”, encerra a atriz.

ENTREVISTA

“O Guarani” na história do Brasil

O POVO: Qual era o contexto social à época da publicação de “O Guarani” por José de Alencar?

Marcos Felipe Vicente: É importante lembrar que o Império brasileiro era bem recente no século XIX. Depois da independência, o Brasil passou por um período bastante conturbado que envolveu todo o período regencial. Somente a partir do Segundo Reinado é que o país começa a encontrar uma certa estabilidade política. Estabelecido o campo político, surgiu uma outra preocupação que era construir uma identidade para o Brasil. O próprio sentimento nacionalista começava a se fortalecer porque não estava era visto como uma colônia dentro desse cenário internacional como uma nação. São franceses, então, acadêmicos de arte e de letras. Dentro da literatura, principalmente a partir das obras de José de Alencar, surge o indianismo como linha mestre da construção identitária. Era preciso buscar o que o Brasil tinha de diferente, que era justamente a presença indígena. O discurso do indianismo surge portanto, principalmente, na questão da construção da identidade nacional.

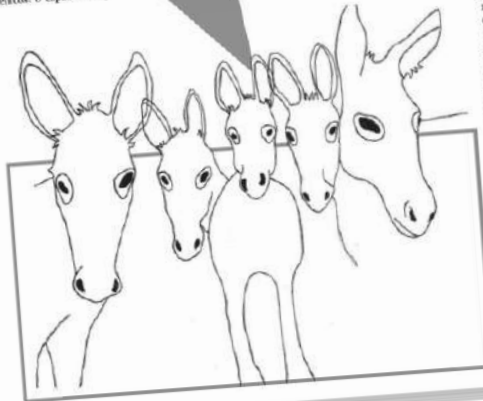
OP: “Il Guarany”, de Carlos Gomes, fez parte dessa construção identitária brasileira? É importante revisarmos os discursos dessas obras sobre os povos originários?

Marcos: Sim, foi bastante importante porque foi a primeira obra genuinamente brasileira a ter destaque dentro do cenário internacional. Até aquele momento, o Brasil era apenas um consumidor da arte vinda da Europa. “Il Guarany”, de Carlos Gomes, conseguiu atribuir uma cara nova no cenário e no sentido de fazer uma obra com temáticas brasileiras, apesar das muitas influências italianas. Essa, apesar das muitas influências italianas, fez um sucesso bastante notável na Europa, inclusive a obra foi encenada em português e somente depois foi traduzida para o português. É importante interpretar os intelectuais dentro dos contextos em que eles produziram. Mas, ao se fazer essa leitura hoje sobre a obra, não também não podemos deixar de fazer as críticas do presente a essa produção.

Marcos Felipe Vicente é historiador e professor.

“A memória que temos de Brasil foi financiada pela corte portuguesa”

HONÓRIO FELIX, diretor



| PARA ACOMPANHAR | Arquiteto com atuação em cenografia, Frederico Teixeira lança olhar sobre o processo de montagem do projeto "Resumo da Ópera"

UM TEATRO EM CHROMA KEY

FREDERICO TEIXEIRA
ESPECIAL PARA OPOVO
vteixeira@opovo.com.br

Eu não sou mais sou, quando pela primeira vez tive a oportunidade de assistir a "Carmen", de Bizet, como uma espécie de iniciação aos clássicos. A gente tinha começado a namorar recentemente e esse programa foi importante para mim, já que nunca tinha entrado no Teatro Municipal de São Paulo durante uma temporada de óperas. Aquela ritualística me impressionou. Casta-vidas habitou o cenário do "Habacuc" no meio do espetáculo. A cenografia era enorme.

No começo dos anos 1990, "Carmen" começou a me soar familiar. Durante alguns meses da minha infância, minha irmã do meio escutava a opereta em um toar os versos da "Habacuc" num francês, que para mim era perfeito. Eu adorava ver a apresentação dela, que também ia o "Mahabharata" em alto e bom som. Eu não sabia onde era São Paulo, nem a Grande Índia, mas tinha a certeza de que um tal de Michel ia atender via "filiphone" saindo de "la piscine", "Dépêche-toi" - era o som de alguma linha do livro de francês que corraqui escrever junto a minha irmã. O 5 era 1 tocava alto aquele CD de "Carmen", ouvindo Maria Callas pelo Pajki, enquanto no comércio da noite a rede de fuzus ba-lançava no jardim de inverno.

Minha outra irmã, acho que na mesma época, me lia a "Íliada" e algo da mitologia grega. Eu era tão pequena, achava aquilo tudo muito impressionante e ao mesmo tempo familiar. As tragédias, o "Bélipo Bel". De vez em quando, queria escutar as histórias ou ler junto e pedir para repetir nos nossas sessões de "tragédias negras" - confissões positivas para um menino de 9 anos, sem ideia ainda do sofrimento ou da real tragédia negra da diáspora. Pelo visto eu não devia saber direito e que era a Grécia, mas tenho certeza que já intuía a sua importância. Minhas costinhas no chão gelado de cerâmica vate por vinte me refrescavam do calor de setembro. Só de calção e de pé descalço. E eu fui aprendendo a ouvir e a apreciar o poder do conhecimento.

Em 2006, estagiei no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão responsável pelo Ministério da Cultura. Como estagiário de arquitetura, eu começava a cultivar uma paixão pelo patrimônio arquitetônico. Sempre soua ali do lado e via aquele teatro verde-escuro, Vidre, ferro fundido, o lustro central do teto que escurece ou surge. Na sala do prédio do Iphan, Wilson e Célia me mostravam os desenhos

As ideias do século XX me parecem lentamente esmaecer. As ausências causadas pelo vírus são muito dolorosas

arquitetônicas da reforma da década de 1990, pela qual o teatro havia passado.

Em 2004, conheci o primeiro homem por quem me apaixonei profundamente. Era ali, numa festa no jardim do Teatro, no jardim do Barle Marx, próximo do palco onde fomos risono primeiro beijo. Sim, eu já me orgulhava do Barle Marx.

Em 1908, começaram a ser erguidos os cômodos e a fachada do Teatro José de Alencar, composto de Chapeco, na Indústria. A empresa MacBarrato Factory, responsável pela fabricação de elementos de ferro fundido, exportou para o Ceará tecnologia em forma de teatro.

Também ali, em 2014, no começo de 2001, sem muita certeza, vi numa biemal de dança, com a fachada de ferro do teatro ao fundo, um espetáculo em movimento repetitivo uma música muito alta - um corpo coreca e estranho, vestido de couro preto a la BDSM, no morçao do final do da tarde.

Em 1897, José de Alencar lançou "O Guarany", um dos romances históricos mais conhecidos da literatura brasileira, que viria a inspirar um livro em italiano de uma ópera do mesmo nome, cuja autoria é de Carlos Gomes. A ópera foi apresentada pela primeira vez em

Milão, em 1870, para um público sedento por esotismo.

A Grécia, a França, um romance, a Escócia, o Ocidente, O Norte global e o centro de Fortaleza.

Em 2001, fui convidado pelos grupos "Teatro Máquina" e "No Barraco da Constância tem" a pensar numa cenografia para o espetáculo "Resumo da Ópera" - que deve acontecer nas dependências do TJA em livre conexão com a ópera "O Guarany".

Agora em abril de 2021, depois de uma chamada de vídeo longa e da leitura de um roteiro ainda em processo, criei uma pasta com referências para começar a pensar a cenografia.

Um carro alegórico destruído, paredes verdes chroma-key de um plástico brilhante, o rótulo da garrafa de Catalpa selvagem, uma pedra grande, os destroços de uma guerra, o mapa da comunidade Guarani espalhada pelo Brasil - ou o que resta dela. Um beibe.

As ideias do século XX me parecem lentamente esmaecer. As ausências causadas pelo vírus são muito dolorosas. O olhar sobre o mundo parece não ser mais o mesmo; algo dissidente.

Ainda estamos na pandemia. Colômbia em chamas com manifestantes dançando "Vogues". O Brasil não responde aos fatos. O Sul global e a periferia.

Sí pode ser outro Guarani. Se eu, continue ouvindo e aprendendo, mas desesperado.

A última vez que visitei o Teatro José de Alencar foi voltando da praia, pós-covid no começo de 2018. Na tentativa de manter a vida arquitetônica para meu amor, que visitava Fortaleza depois de muito tempo, subimos a escada heliostática e vimos juntos no cidade sob o sol quente da tarde.

Frederico Teixeira é arquiteto com atuação na área de cenografia e cenografia.

ÓPERA "IL GUARANY" REVISITADA

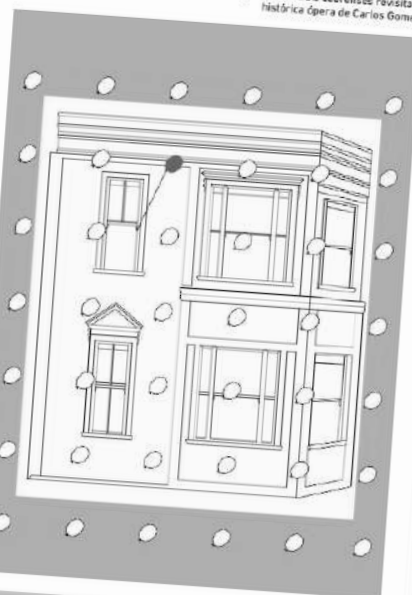
MÚLTIPLOS FORMATOS

Os grupos cearenses Teatro Máquina e No Barraco da Constância tem a ideia de trabalhar na montagem "Resumo da Ópera", obra que traça paralelo entre "O Guarany" de Carlos Gomes (1836-1896) e a formação da sociedade cênica; o espetáculo prevê múltiplos formatos cênicos; o espetáculo, que será realizado nos espaços do Teatro José de Alencar, o tele-teatro, contendo registros do espetáculo filmado a ser exibido na TV Ceará; e a série televisiva em formato de lives gravadas durante o processo de montagem. O Vida&Arte está acompanhando o processo de pesquisa, criação e divulgação da obra e, até a estreia da montagem, apresentará conteúdos sobre o processo de criação de "Resumo da Ópera".

JOÃO ZABALETA/ DIVULGAÇÃO



ILUSTRAÇÕES para processo de grupos teatrais cearenses revisitam história ópera de Carlos Gomes



Vida & Arte

Grupos teatrais cearenses revisitam histórica ópera de Carlos Gomes

Grupos Teatro Máquina e No barraco da Constância tem! iniciam montagem de "Resumo da Ópera", obra que traça paralelo entre "Il Guarany" de Carlos Gomes e a formação da sociedade brasileira

[Início » Jornal](#)Publicado 00:30 | mar. 20, 2021 Tipo [Notícia](#) Por [Bruna Forte](#)

Foto: Sarah Nastroynani/ Divulgação

Celebrando os 150 anos da ópera "Il Guarany", de Carlos Gomes com libreto de Antônio Scalvini, os grupos Teatro Máquina e No barraco da Constância tem! se reúnem a fim de propor a criação de um espetáculo de teatro musical.

Na noite de 19 de março de 1870, há 151 anos, o paulista Antônio Carlos Gomes (1836-1896) consagrou-se o **primeiro compositor brasileiro a ser reconhecido no cenário musical internacional** com a estreia da ópera "Il Guarany" no Teatro alla Scala em Milão, na Itália. Sob aplausos do público, a soprano Maria Sass e o tenor Giuseppe Villani interpretaram a portuguesa Ceci e o indígena Peri, casal protagonista do romance histórico "O Guarani" (1857) do escritor cearense José de

Os grupos cearenses Teatro Máquina e No barraco da Constância tem!, instigados pela produção simbólica do "ser brasileiro" nas obras de Alencar e Gomes, reúnem-se no projeto "Resumo da ópera" para inventar um novo Guarani. A montagem prevê múltiplos formatos cênicos: o espetacular, que será realizado nos espaços do Teatro José de Alencar; o teleteatro, contendo registros do espetáculo filmado a ser exibido na TV Ceará; e a série televisiva em formato de lives gravadas durante o processo de montagem. O Vida&Arte inicia hoje a cobertura completa da pesquisa, criação e divulgação da obra ao longo dos próximos meses.

Leia também | [Mais de 20 grupos teatrais se apresentam no 15º Festival de Esquetes](#)

"A primeira coisa que tivemos em vista quando resolvemos embarcar nesse projeto não foi realizar uma releitura propriamente dita de 'Il Guarany', de Carlos Gomes, mas criar algo a partir da percepção de que, mesmo passados mais de 150 anos da estreia desse espetáculo, alguns paradigmas apresentados na obra ainda são determinantes no imaginário de milhões de brasileiros", pontua o ator e diretor Honório Félix, que dirige o espetáculo.

Quero mais conteúdo exclusivo!

Assine nossa plataforma multistreaming, e tenha acesso aos nossos colonistas, grandes reportagens, podcats, séries e muito mais

Assine por R\$ 1,90*



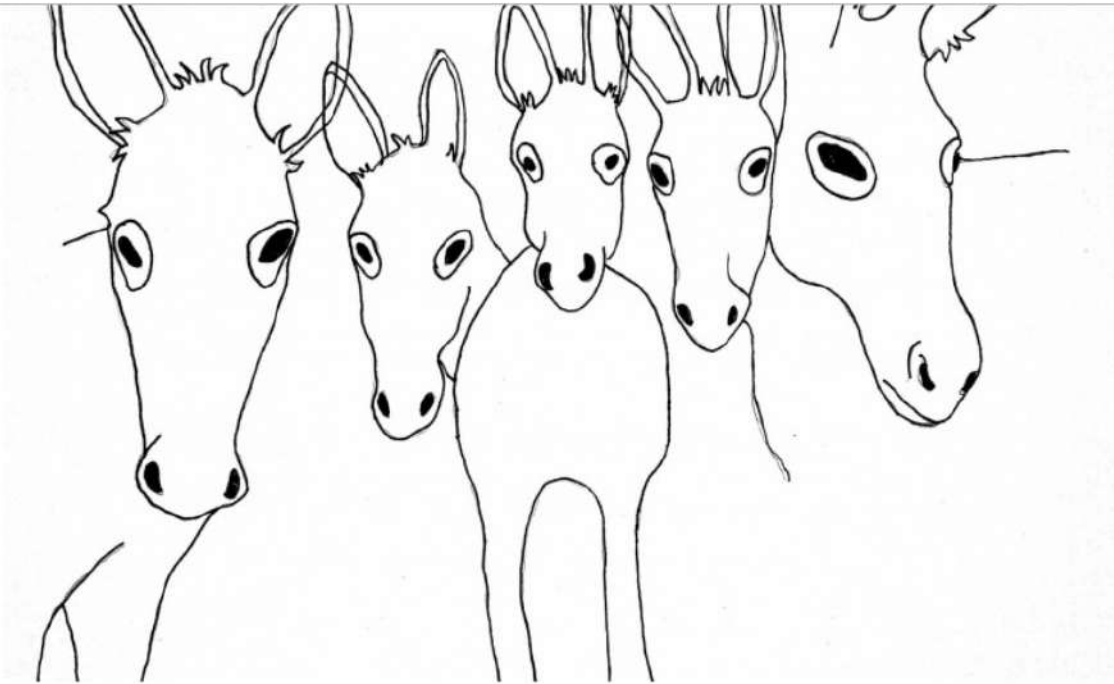


Foto: Sarah Nastroyanni/ Divulgação

Celebrando os 150 anos da ópera "Il Guarany", de Carlos Gomes com libreto de Antônio Scalvini, os grupos Teatro Máquina e No barraco da Constância tem! se reúnem a fim de propor a criação de um espetáculo de teatro musical.

No processo de pesquisa para a criação das obras cênicas e televisivas, os grupos teatrais traçam **conversações sobre a população indígena do Ceará com a Cacique Pequena e outros povos originários do Estado.** O historiador Airtton de Farias também integra a consultoria do projeto. Em cena, oito pessoas: Felipe Damasceno, Renan Capivara, Sarah Nastroyanni e William Pereira Monte do No barraco da Constância tem!; e Ana Luiza Rios, Levy Mota, Loreta Dially e Márcio Medeiros do Teatro Máquina.

Os ensaios acontecem online neste momento devido à pandemia de Covid-19, mas a ideia é estrear o espetáculo presencialmente no Theatro José de Alencar conforme a **possibilidade.** "Nós temos movimento, música, atuação, texto falado. Esse é o desafio. Tudo é um abismo de incerteza. Porém, ao mesmo tempo, há um prazer imenso em redescobrir as possibilidades de fazer teatro dessa forma", finaliza Honório.

Leia também | [Peça baseada na obra de Ana Cristina Cesar estreia neste fim de semana](#)

PARAÍSO

2019

PAINEL CRÍTICO · OLHARES CRÍTICOS ·

A PRAIA QUE NÃO QUEREMOS NO FUTURO ESTÁ LOGO ALI

Muitos espetáculos adultos vêm apresentando temáticas nos últimos anos sobre futuros distópicos, provavelmente resultado do momento político que vivemos. Mas pouco ainda se viu esse tema na cena para crianças.

O espetáculo "Paraíso" do grupo cearense Teatro Máquina, preenche essa lacuna. Esta é a segunda criação para crianças do grupo, o primeiro trabalho voltado para esse público foi "João Botão" (2010).

Com direção e dramaturgia de Fran Teixeira, a peça faz do brincar uma reflexão para o futuro. O grupo convoca o espectador a compartilhar uma expedição em um ambiente que foi contaminado por lixo.

Na peça, quatro catadores-cientistas do futuro se dedicam a descobrir, catalogar e analisar objetos comuns e extraordinários de épocas esquecidas. Enfrentando um ambiente contaminado, o grupo é acompanhado por Elisabete, uma figura monstruosa que observa disfarçada na paisagem.

O espetáculo tensiona uma ideia de teatro para crianças presente no imaginário coletivo: a de que ele é sempre colorido, com uma narrativa demasiadamente explicativa, e que sempre apresenta um final feliz para a história contada.

O Teatro Máquina, assim como seus trabalhos voltados para adultos, tem na estética seu eixo estruturante. Com uma ambientação mais sombria, sem muitas falas e nem nome dos personagens, é na visualidade que o espetáculo atrai a atenção das crianças. Trazendo elementos que são de fácil reconhecimento das crianças no brincar como lanterna, spray, boneco de pelúcia, entre outros, colocando a criança para acompanhar esse "brincar de expedição". Mas a peça não se limita a produzir apenas imagens, ela também aposta na conscientização ambiental, de maneira não didática, ainda que, em determinados momentos, sejam necessárias algumas afirmações em prol do meio ambiente.

Em uma das cenas, as personagens, após vivenciarem uma experiência surpreendente, começam a imaginar uma Praia do Futuro, que faz referência ao nome da praia de Fortaleza. Isso os conduz a uma descrição, muito próxima da realidade, de como seria essa praia.

"...e com esse vento forte que vai ter nessa praia do futuro talvez tudo voe: o copo da salada de frutas, o canudinho da água de coco, o saquinho do picolé...e o vento, então, vai levar tudo isso pro mar...sim, vai ter muita coisa estranha flutuando no mar...vai ter até umas bolotas feias gosmentas de petróleo velho que os navios vão descartar no mar e que as pessoas vão chamar de piche".

Essa descrição é muito próxima da vivência de uma criança que já esteve na praia e serve como explicação, sem didatismo, para a criação de Elisabete. "E um dia esse monte de coisa estranha vai acabar formando um monstro, um monstro feito de todas as sujeiras que vão flutuar no mar [...]".

Importante existirem trabalhos que falem da consciência ambiental para crianças de forma diferente. Trata-se de uma ferramenta poderosa para sensibilizar e inspirar a próxima geração a proteger e preservar o meio ambiente, promovendo um futuro mais sustentável e consciente.

O Teatro Máquina traz à tona as provocações em relação ao meio ambiente, não ignorando o poder de imaginação e reflexão na infância a partir de uma relação estética. O grupo mostra que podem conviver no palco o estético com o conteúdo, sem deixar de se comunicar com as crianças.

OLHAR CRÍTICO DE



MICHELE ROLIM

ARTES CÊNICAS | Com peças e ações formativas, Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto celebra diversidade

NO PALCO DA ESCUTA



ESPETÁCULO "O Que Nos Mantém Vivos?" celebra 65 anos de carreira de Renato Borghi

MIGUEL ARAUJO
de São José do Rio Preto
miguelaraujo@opovo.com.br

Ao longo de dez dias, os aplausos foram responsáveis pelo som mais ouvido na 54ª edição do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (FIT Rio Preto). A cidade paulista foi palco de 50 espetáculos nacionais e internacionais para crianças e adultos - e contou com apresentações de artistas cearenses na programação.

O evento, realizado pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (por meio da Secretaria Municipal de Cultura) e pelo Iseco São Paulo, reuniu cerca de 27 mil pessoas em peças apresentadas em teatros, ruas e outras localidades do município. O Vida&Arte acompanhou a edição deste ano in loco e pôde observar a dinâmica do festival.

O norte da programação foi a prática da "escuta ativa", buscando destacar temas "urgentes e cores da atualidade". A equipe de curadoria, formada por Fernando Jilla, Orinajé, Fernando Thomazoto e Timmy Della Pietra, selecionou peças de oito estados brasileiros, da Inglaterra, Argentina e de Portugal.

Foram mais de 50 apresentações e 14 atividades formativas, envolvendo cerca de 500 pessoas entre artistas e técnicos que trabalharam diretamente no evento. A adesão da cidade ao festival foi notável: uma das cenas mais comuns era pessoas filhas de crianças assistindo

27

mil pessoas assistiram às sessões das 30 apresentações da



ESPETÁCULO "Paraliso", do Teatro Máquina, foi apresentado no FIT Rio Preto

PRODUÇÕES

Ceará em destaque

O Ceará foi um dos destaques da programação do FIT. Três espetáculos cearenses, além da peça "Brenda

ambiental e, na obra, quatro catadores-cientistas do futuro analisam elementos ordinários e extraordinários.

Ele identifica como tendências da cena contemporânea o posicionamento político das obras, bem como abordagens de questões como negritude e identitarismo. Para Vermelho, é necessário apresentar uma encenação que vá além de

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE TEATRO

PAINEL CRÍTICO



OLHAR CRÍTICO

Por: Michele Rolim / Agora Crítica



Teatro Máquina



Crítica completa no site: fitriopreto.com.br

“O Teatro Máquina traz à tona as provocações em relação ao meio ambiente, não ignorando o poder de imaginação e reflexão na infância a partir de uma relação estética. O grupo mostra que podem conviver no palco o estético com o conteúdo, sem deixar de se comunicar com as crianças.”

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO - BRASIL



PARAÍSO
Teatro Máquina / Fortaleza - CE

27/07, 15h e 19h / Teatro do Sesi
Grátis / Retirada antecipada de ingressos: fitriopreto.com.br



FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO - BRASIL

20 A 29
JULHO
2023



VII BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA
DO CEARÁ DE PAR EM PAR


VEM VER!

**2ª BIENAL
NAL CRIANÇA**



Paraíso
Teatro Máquina


Foto: Luiz Alves



Paraíso
Grupo Teatro Máquina

Sábados, 18 e 25 de janeiro,
às 15h
Entrada Gratuita

L

 CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE

CURTA MAIS TEATRO

São Luiz

TEATRO MÁQUINA

PARAÍSO

11.12 (QUA) / 16h - ENTRADA GRATUITA
 CINETEATRO SÃO LUIZ - MAJOR FACUNDO, 500








FESTIVAL TIC
 FESTIVAL
 INTERNACIONAL
 DE TEATRO
 INFANTIL DO
 CEARÁ

Espectáculo Paraíso
 do Teatro Máquina

Dias 05 e 06/10
 TEATRO - 17H








Nossos
MORTOS

2018

FESTIVAL
Arte como Respiro

4^a
EDIÇÃO

domingo 20 de dezembro

17h | Poesia Surda | Natureza

Edmeia Miriam Cupertino | Refúgio (MG)
Darlene Seabra de Lira | A Natureza Grita (PE)
João Batista Alves de Oliveira Filho | O Princípio, o Fim e o Princípio (CE)
Paola Ingles Gomes | Os Animais, Bem como os Humanos, Têm Sentimentos, Almejam a Liberdade (SP)
Davi Pereira da Silva Júnior | O Riacho (DF)
Mariana Ayelen Gomes Soares de Lima | Devorado Nossa Terra (SP)

20h | Artes Cênicas

Nossos Mortos: Arquivos Desarquivados | Teatro Máquina (CE)
Carta Corpo | David Costa Junior (SP)
O Espirito, a Epifania | Ateliê Fomenta (SP)
Coragem | Jéssica Ligia (RJ)
Desgoverno | Patrick Sonata (RJ)
As Gaivotas que Nasceram dos Tremores da Terra | Camila Mota e Cafira Zoé (SP)
Matéria Escura | Cena 11 (SC)

LIVE
16.outubro às 18h30
 (HORARIO DE BRASÍLIA)

SESC CULTURA
conViDA

NOSSOS MORTOS - TEATRO MÁQUINA
 COM ANA LUIZA RIOS (CE)
 CENA EM DEBATE [+12]
 MEDIAÇÃO: ENOQUE PAULINO (SESC)



Sesc

GOVERNO DA BAHIA APRESENTA

FILIE/NORTEA

DESMONTAGEM
"NOSSOS MORTOS: ARQUIVOS DESARQUIVADOS"
 Fran Teixeira - Teatro Máquina (CE)

23 NOV.


DEBATE COM FERNANDO YAMAMOTO (CLOWNS DE SHAKESPEARE - RN)
 E QUITÉRIA KELLY E MATTEUS CARDOSO (GRUPO CARMIN - RN)
 MEDIADOR: GIORDANO CASTRO (GRUPO MAGILUTH - PE)










 *Tribunal que condenou Lula também impede visita de Ciro Gomes ao ex-presidente*

‘Nossos Mortos’ cruza a tragicidade de Antígona e a violência de massacres no nordeste

By Cultura Carta Campinas / in Cultura SP / on domingo, 08 abr 2018 10:00 AM / 0 Comment

Em São Paulo – Pode ser visto no Sesc Pompeia até o dia 15 de abril, o espetáculo “Nossos Mortos”, com direção de Fran Teixeira, do grupo Teatro Máquina, de Fortaleza/CE.

O Teatro Máquina é um grupo teatral nascido em Fortaleza, CE, em 2003. Em 15 anos de trabalho,

comemorados agora em 2018, uma característica se consolida na trajetória da companhia: a de propor e vivenciar processos criativos intensos. Dessa forma também nasceu “Nossos Mortos”, oitava peça do repertório do grupo.

O espetáculo surgiu do desejo de aprofundar e desenvolver algumas das experimentações realizadas durante uma expedição de 28 dias por três regiões do semiárido nordestino em 2015. Nessa viagem, questões que envolvem os massacres de Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, no Crato-CE e de Canudos, no sertão da Bahia, se fundiram à tragicidade exposta no mito de Antígona. Ao abordar os extermínios e fazer paralelos com o mito grego, despertou no grupo o interesse no desenterrar as inúmeras histórias brasileiras que ainda precisam ser contadas, assim como precisam ser devidamente sepultados os corpos abandonados de seu povo.

Sobre o massacre ocorrido em 1937 – ano em que Getúlio Vargas liderou um golpe que garantiu a sua permanência na presidência da república e instituiu uma severa ditadura no país – os moradores da comunidade de Caldeirão foram denunciados e acusados de praticar o comunismo. Tropas do governo federal e da polícia militar do estado do Ceará invadiram e bombardearam a localidade, deixando um saldo de milhares de mortos, enterrados em uma vala comum (nunca localizada). Pesquisadores julgam que o episódio pode ter sido o maior massacre da história brasileira.

A pesquisa do Teatro Máquina trata de dar forma à tragicidade exposta no mito de Antígona, a partir da versão clássica de Sófocles. A abordagem enfatiza a defesa do direito natural de sepultamento, quando o Estado se omite ou infringe a tradição. Aprofundando relações com outras versões do mito nas traduções e releituras dos dramaturgos Friedrich Hölderlin, Bertolt Brecht, José Watanabe e Ângela Linhares, foram recolhidos também alguns documentos históricos de alguns massacres a movimentos populares, como o do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, na cidade de Crato (CE).

Em Nossos Mortos, o Teatro Máquina pretende dar luz às relações intertextuais das variadas versões de Antígona e dos estudos e crônicas que analisam e descrevem o massacre do Caldeirão de



 Carta Campinas
31.662 curtidas

[Curtir Página](#) [Fale c](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

ASSINE SÓ NOTÍCIAS DE CULTURA

Email *

Assinar!

ASSINE NOSSAS NOTÍCIAS

Email *

Assinar!

PUBLICIDADES



Crítica

A materialidade do pranto

15.4.2018 | por Valmir Santos

Foto de capa: Luiz Alves/Dragão do Mar

O mito grego de Antígona orienta a criação do oitavo espetáculo do grupo Teatro Máquina com dez anos de atuação em Fortaleza. Com estreia e curta temporada no Sesc Pompeia, em São Paulo, *Nossos mortos* modula a tragédia de Sófocles, escrita no século V, com dados históricos de um dos massacres ordenados pelo Estado brasileiro contra movimentos populares socioreligiosos que despontaram no Nordeste, entre os séculos XIX e XX.

Assim como Sófocles e outros poetas da época clássica, que retomaram mitos antigos a partir da tradição oral, o grupo colheu relatos de moradores da região do Cariri, no sul cearense, sobre o assassinato de centenas de pessoas da comunidade do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, em 1937.

Esse é o episódio central na dramaturgia elaborada pelo grupo que se permitiu inserir trechos de outras versões do mito por autores clássicos ou contemporâneos. Estão correlacionados o genocídio dos sertanejos – crianças, velhos e adultos atirados ao apagamento da vala comum – e a coragem de uma princesa em sua insurgência pelo dever natural e sagrado de enterrar o corpo de um dos irmãos cujo sepultamento na cidade fora proibido pelo rei/general de Tebas.

“A dor de Antígona (Ana Luiza Rios) e de sua irmã Ismênia (Loreta Dially) equivale, trágica e artisticamente, ao pranto dos sertanejos massacrados”

Na pesquisa de campo pelo sertão do Cariri os artistas rastrearam estudos, documentos, cantos fúnebres e lendas em torno do sítio coordenado pelo beato José Lourenço (1872-1946), discípulo de Padre Cícero. Ele atraiu muitos seguidores ao Caldeirão de Santa Cruz do Deserto. A agricultura autossuficiente e o princípio igualitário – lido como comunista pelo turbulento governo do presidente Getúlio Vargas, em estado de guerra e prestes a dar um golpe – logo

despertaram a contrariedade da igreja, dos políticos e dos generais ante o “núcleo de fanáticos”, precipitando o massacre pelas tropas militares.

A tragédia do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto é comumente comparada às proporções sociais dos conflitos que atingiram outro beato, Antônio Conselheiro, e seus milhares de fiéis em Canudos (BA). *Nossos mortos* insinua abarcar também o genocídio do arraial balano, em 1897, de dimensões territoriais maiores, mas prioriza as circunstâncias e reflexos do Caldeirão.

O espetáculo desenvolve essa escolha com pertinência cênica em sua primeira parte. Noções de injustiça social no contexto sertanejo do Brasil subdesenvolvido superpõem o chamado berço da civilização humana no qual as contradições costumavam ser expostas no espaço público.

Há breve menção a lutas atuais e correlatas manifestadas por camponeses, indígenas ou parentes de perseguidos políticos em contextos nacional ou internacional. Fica subentendida a criminalidade aguda nos centros urbanos. Em janeiro a capital cearense registrou matança de 14 pessoas num baile de forró, maior chacina do estado.

Ao manejar esses microcosmos fictícios e reais de violências explosivas, a encenação de Fran Teixeira elege a força da sutileza para expressar indignação sob a ótica do tenso século XXI que parece continuação da “era dos extremos” do século XX, como cravou o historiador inglês Eric Hobsbawm (1917-2012).

A perspectiva da obra é do feminismo, com foco nas irmãs Antígona e Ismênia. Não há espaço para o rei Creonte, o seu filho Hemon, apaixonado pela heroína, o profeta Tírsias, o coro de anciões, etc.



Ana Luiza Rios e Loretta Diaila em 'Nossos mortos'

Foto: Luiz Alves/Dragão do Mar

Enquanto Loretta recua para o set dos instrumentistas, Ana Luiza executa um solo com aura de dramaticidade. A atuação dá mais peso à palavra sem que o enunciado corresponda à densidade da tragédia, como a luz e a música dão a entender. A expressividade corporal da atriz é ofuscada, inclusive pelo manto vermelho que a cobre. O espetáculo perde ritmo e mergulha em espessa penumbra, até a nova guinada no movimento final.

Loretta e Ana Luiza reatam a energia ritual, dando materialidade ao pranto estendido à humanidade numa cena comovente, lembrando cantochão e coroando as concepções vocal e musical de Consiglia Latorre. Os corpos são silhueta e halo no caminho em direção à circunferência cenográfica que ao mesmo tempo é sol e lua.

.. Em tempo: o jornalista e crítico Valmir Santos integrou a comissão de teatro na quinta edição do Porto Iracema das Artes Laboratórios de Criação, em 2017, iniciativa da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. *Nossos mortos*, do Teatro Máquina, está entre os quatro processos selecionados no âmbito do Laboratório de Pesquisa Teatral e teve tutoria da atriz Tânia Farias (RS). Os demais processos foram: *Caldeirão de água no deserto – realidades e utopias?*, com os artistas Joaquina Carlos, Nilson Matos e Rita Cidade, sob tutoria do ator e palhaço Esio Magalhães (SP); *Despejadas – entre o teatro e a cidade, a questão do gênero*, com Edna Freire, Kelly Enne Saldanha, Amanda Freire, Nayana Santos, Doroteia Ferreira e Henrique Gonzaga, sob tutoria da atriz, diretora e professora Adriana Schneider Alcure (RJ); e *O retorno a Juberlano*, com Tatiane Sousa, Cleomir Alencar e Gil Rodrigues, sob tutoria da artista, professora e pesquisadora cênico-instalativa Carolina Holanda (RN).

.. Visite o site do Teatro Máquina

Serviço:

Nossos mortos

Onde: Sesc Pompeia – teatro (rua Clélia, 93, Pompeia, tel. 11 3871-7700

Quando: Sexta e sábado, às 21h; domingo, às 18h. Até 15/4

Quanto: R\$ 7,50 a R\$ 25

Duração: 70 min.

Compõem a narrativa as ações corporais e vocais das atrizes Ana Luiza Rios e Loretta Diaila. O desenho dos corpos apoiados um ao outro, a mutualidade da caminhada circular e a performatividade das incêndias (cantiga para defuntos) caracterizam a elegia, canção de lamento oposta ao ditirambo, o louvor ao deus Dionísio.

A dor de Antígona (Ana Luiza) e de sua irmã Ismênia (Loretta) equivale, trágica e artisticamente, ao pranto dos sertanejos massacrados. Até hoje seu Raimundo e dona Mariquinha, moradores do Crato, repetem piamente que ouvem o choro de um menino como eco daquela vala comum de localização incerta, passados 80 anos. A direção e a preparação musicais, com execução ao vivo de instrumentos de corda e de percussão, tornam a dolência e as alusões tecnicamente precisas.

Na segunda parte, a dramaturgia faz um desvio radical para retomar passagens mais estritas de Sófocles, ao que a encenação assente adotando um tom mais solene. O dínamo gerado pela dupla presença de Antígona/Ismênia se desarticula, tornando preponderante a figura da personagem-título.



TEATRO

Nossos Mortos

TEATRO MÁQUINA (CE)

16

Essa atividade aconteceu em 15/04/2018 no Sesc Pompeia.

Mas nossa programação não para!
Quer fazer uma nova busca?

Clique em [Programação](#) e fique por dentro de tudo o que está acontecendo nas Unidades do Sesc em São Paulo

TAGS [Teatro](#) [Espetáculo](#) [movimentos populares](#)

-A +A

Em **Nossos Mortos**, novo trabalho do grupo, o **Teatro Máquina** (Fortaleza-CE) traz a voz de Antígona articulada às inúmeras histórias dos massacres a movimentos populares, especialmente o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, em Crato, Ceará. Antígona é uma tragédia sobre uma irmã que deseja enterrar o irmão e sobre o tio dela, agora feito general, que a impede de enterrá-lo. É também sobre como o palco da política está infestado com o cheiro podre dos cadáveres esquecidos. Nesse espetáculo o grupo explora a fala, o canto e a ambiência sonora, a partir das sonoridades fúnebres sertanejas.

Vendas limitadas a 4 ingressos por pessoa.

Local: Teatro*

*O Teatro do Sesc Pompeia possui duas plateias (lados par e ímpar) e galerias superiores não numeradas. Por motivo de segurança, não é permitida a permanência nas galerias, de menores de 12 anos, mesmo acompanhados dos pais ou responsáveis

13 a 19 de abril de 2018 | **Guia Folha** 49

lugares. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 19h. Até 15/4. Ingresso: contribuição voluntária. | 📍

Nossos Mortos ★★★★★

Texto: Teatro Máquina. Direção: Fran Teixeira.
Com: Ana Luiza Rios e Loreta Dialla. 70 min. 16 anos.

O grupo cearense Teatro Máquina se inspira na tragédia grega "Antígona", escrita por Sófocles, para narrar a história de dois massacres ocorridos no sertão nordestino: o de Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, liderado pelo governo Vargas em 1937, e o da Guerra de Canudos, em 1896.

Sesc Pompeia - R. Clélia, 93, Água Branca, tel. 3871-7700. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 18h. Até 15/4. Ingr.: R\$ 7,50 a R\$ 25. | ✎ | 📍 | 📶

teatro e dança

CADERNO 3

Home / Caderno 3 / Maloca Dragão 2018: o maio e a maratona

ÚLTIMA HORA

FESTIVAL



Maloca Dragão 2018: o maio e a maratona

O Maloca Dragão 2018 começa nesta terça (24), no Centro Dragão do Mar, e se estende até domingo (29)



00:00 • 23.04.2018 / atualizado às 08:26 por Felipe Gurgel - Repórter



A edição 2018 do Maloca Dragão acontece a partir desta terça (24), e marca um movimento de resistência cultural, em tempos de conservadorismo e extremismo. Com o tema "As barricadas abriram caminho: 50 anos de maio de 68", o mega festival acontece até o próximo domingo (29), no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), com acesso gratuito.

A Maloca reúne mais de 150 atrações de música, teatro, dança, circo, cultura popular, além de exposições, feira de gastronomia, de design e moda; intervenções de arte urbana, lançamentos literários e sessões de cinema, debates e rodadas de negócios entre artistas e "players" (agentes do mercado artístico) de diversos países.

Para Paulo Linhares, presidente do Instituto Dragão do Mar, entidade que promove a Maloca, o tema do Maio de 68 envolve a urgência de se estabelecer um contrafluxo à "dramática situação que o País vive. E o fato histórico, de pensar esses 50 anos, é um momento de refletir a rebeldia, os sonhos daquele período. Mas com a oportunidade de pensar algo pra frente, e não pra trás. Aproveitamos, então, para fazer algo pra cima", observa Paulo, em entrevista por telefone.

Ele observa que a tensão política, no País, traz "espanto" e "incertezas" sobre o que se vive hoje em sociedade. "O avanço dessas forças fascistas nos assusta. E é algo muito orquestrado, com mídia, mais a web", destaca o gestor.

Paulo Linhares recapitula que, há 20 anos, enquanto secretário de cultura do Estado, pensou em realizar evento similar na Secult (CE), como uma "força propulsora de revolta, de capacidade de enfrentamento dessas forças de direita, do conservadorismo", define.

Na Maloca, diversos espetáculos, uma exposição e uma mostra de cinema abordarão o tema na programação.

Em sentido horário: Gilberto Gil, Rincón Sapiência, Projeto "Nossos Mortos", do Teatro Máquina e banda Francisco, El Hombre, atrações da Maloca. Além de música e teatro, evento contempla dança, cinema, artes visuais e outras linguagens

Indagado se a Maloca Dragão é hoje uma das prioridades de gestão do Instituto Dragão do Mar, Paulo situa que o festival é um momento de celebração de uma política de artes.

"A Maloca é o momento que a gente reúne as forças do Ceará e do Brasil. E mostra essa capacidade de promover (um circuito cultural), emocionar, com esse processo de internacionalização (envolvendo países como Portugal, Suíça, Chile e França, cita ele), e criar fluxo de apresentação", observa.

MÁQUINAFATZER

DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO!

2014

FESTIVAL TREMA

A necessária estranheza maquinada por Brecht

MÁRCIO BASTOS

marcibastos.jc@gmail.com

Somos uma sociedade tão ligada à imagem e à palavra que causa estranheza não decodificar quase de imediato os símbolos que nos são apresentados. Com tantas ferramentas que buscam auxiliar na comunicação, como lidar com o desespero de não compreender ou se fazer compreendido? Essas questões ganham corpo desde os primeiros instantes de *Diga Que Você Está de Acordo - Máquina Fatzler*, espetáculo que o Teatro Máquina apresentou neste fim de semana, no Teatro Hermilo Borba Filho, dentro do Trema Festival.

O texto de *O Declínio do Egoísta Johnaam Fatzler* foi elaborado por Bertolt Brecht entre 1926 e 1931. Seu conteúdo, porém, nunca foi finalizado. Como uma espécie de obra aberta, atraiu desde então a curiosidade de diversos pesquisadores e artistas que se lançaram na missão de decifrar ou ressignificar seu conteúdo. No caso do Teatro Máquina (CE), essa investigação ocorreu de forma visceral, como é possível ver no produto final.

Na obra, quatro soldados desertam da guerra na casa da mulher de um deles. As tensões dos conflitos internos e externos e o iminente perigo de que alguma coisa (qualquer coisa) vá acontecer, permeiam toda a montagem. O cenário é simples, mas certeiro, montado em cima de espécie de pallets que são postos e removidos à medida em que aquele ambiente e seus personagens desmoronam.

A opção do grupo por não utilizar diálogos propriamente ditos - ouve-se grunhidos e a ação é quase toda física - causa uma necessária estranheza ao espectador. É preciso prestar muita atenção, pois nada ali é mastigado. Ao contrário: a narrativa é quase indigesta e a violência que a atra-

vessa é opressora. As poucas palavras inteligíveis saem da boca dos personagens com dor, quase como se fossem expulsas. Como se se comunicar fosse, por si só, um esforço tão grande que às vezes se torna quase impossível, principalmente em tempos de caos.

Tendo como pano de fundo os horrores da Segunda Guerra Mundial, o espetáculo triunfa ao se apropriar das elipses deixadas por Brecht para construir uma narrativa sem didatismo. Não há necessidade em explicar a razão daquelas pessoas estarem ali, quais suas reais intenções, seus passados ou futuros. Uma mesma cena pode ser apresentada por ângulos diferentes, com a repetição quase tirando o fôlego do espectador. As sombras e a forma como elas atuam sobre os personagens, impactam também o público, que se sente tão enjaulado quanto o quinteto.

FORÇA Com soluções criativas e poucos recursos, Grupo Máquina faz o público prender a atenção e refletir sobre a opressão



DEIVYSON TEIXEIRA / DIVULGAÇÃO

O elenco formado por Loreta Dialla, Fabiano Verissimo, Felipe de Paula, Márcio Medeiros e Levy Mota sustenta a tensão da dramaturgia com maestria, se apropriando das possibilidades de explorar o gesto como recurso cênico. A iluminação e a trilha sonora também funcionam quase como personagens, criando um mundo solitário e prestes a ser engolido pelas sombras.

A direção de Fran Teixeira é segura, encontrando soluções cênicas criativas que nunca deixam o espectador desviar o foco da ação, mesmo nos momentos mais desagradáveis, como os de violência, que de tão cruéis quase pedem o desvio do olhar. O grupo parece ainda sacudir o público, sugerindo uma certa cumplicidade/passividade diante do horror. A opressão, como mostra o Teatro Máquina, está tanto lá fora quanto dentro de todos nós.

TREMA! FESTIVAL DE TEATRO

PROGRAMAÇÃO 2017

03 MAIO
QUARTA

04 MAIO
QUINTA

05 MAIO
SEXTA

06 MAIO
SÁBADO

07 MAIO
DOMINGO

08
SEGUNDA

NOITE
20H
TEATRO
BARRETO
JÚNIOR

TREMA!
REVISTA
LANÇAMENTO DA
EDIÇÃO DO FESTIVAL 17
19H30
TEATRO
BARRETO
JÚNIOR

OFICINA 1
TEATRO DOCUMENTÁRIO
CONTEMPORÂNEO
IBERO-AMERICANO
10H — 13H
SESC
SANTA RITA

OFICINA 1
TEATRO DOCUMENTÁRIO
CONTEMPORÂNEO
IBERO-AMERICANO
10H — 13H
SESC
SANTA RITA

OFICINA 1
TEATRO DOCUMENTÁRIO
CONTEMPORÂNEO
IBERO-AMERICANO
10H — 13H
SESC
SANTA RITA

UTOPYAS
EVERY DAY
16H
MUSEU DE
ARTES AF
BRASIL
(MUAFRO)

O MENINO
DA GAIOLA
LANÇAMENTO LIVRO
19H30
TEATRO
BARRETO
JÚNIOR

DIGA QUE
VOCÊ ESTÁ
DE ACORDO!
MÁQUINAFATZER
20H
TEATRO HERMILO
BORBA FILHO

DIÁLOGOS
TREMÁTICOS 1
EXPERIÊNCIAS
COMPARTILHADAS
EM GESTÃO (INGL/PT)
15H
CENTRO
APOLO-HERMILO

OFICINA 2
DEBATE
COM PARTICIPAÇÃO
NO ESPETÁCULO DIA 6
13H — 18H
SESC SANTA RITA E
ESPAÇO PASÁRGADA

OFICINA 3
DEBATE
COM PARTICIPAÇÃO
NO ESPETÁCULO DIA 6
13H — 18H
SESC SANTA RITA E
ESPAÇO PASÁRGADA

NOITE
20H
TEATRO
BARRETO
JÚNIOR

MEU NOME
É ÉNEAS
O ÚLTIMO PRONOME
21H
ESPAÇO
CÊNICAS

DIGA QUE
VOCÊ ESTÁ
DE ACORDO!
MÁQUINAFATZER
18H
TEATRO HERMILO
BORBA FILHO

DIÁLOGOS
TREMÁTICOS 2
DESMONTAGEM
MÁQUINAFATZER
15H
CENTRO
APOLO-HERMILO

ABNEGAÇÃO
20H
TEATRO HERMILO
BORBA FILHO

CABEÇA
(UM DOCUMENTÁRIO CÊNICO)
20H
TEATRO
APOLO

DIGA QUE
VOCÊ ESTÁ
DE ACORDO!
MÁQUINAFATZER
18H
TEATRO HERMILO
BORBA FILHO



DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO! MÁQUINAFATZER

Teatro Máquina (CE)

05 de maio | Teatro Hermilo Borba Filho | 20h
06 e 07 de maio | Teatro Hermilo Borba Filho | 18h

O espetáculo parte dos fragmentos do Fatzer, obra inacabada de Bertolt Brecht, escrita entre 1926 e 1931. Na montagem do Teatro Máquina, o grupo se desafia a enfrentar o material textual inacabado e desenvolver uma dramaturgia da cena, explorando a guerra como situação motriz para improvisar e descobrir como a linguagem e o tempo do teatro podem expressar os extremos da espera, da violência e da comunicação.

PALCO
GIRAT
ÓRIO
2016



Apresenta:

DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO

Grupo: TEATRO MÁQUINA
Direção: Fran Teixeira

Entrada mediante 02kg
de alimentos não perecíveis

22 de Outubro - 20h

Local: Cine Teatro do Sesc Centro - CG



PALCO
GIRAT
ÓRIO
2016

REDE SESC DE INTERCÂMBIO E
DIFUSÃO DE ARTES CÊNICAS
4ª ETAPA
SÃO LUÍS

Teatro Máquina/CE
26 a 27.10 / Oficina "Gesto e Narração:
Experiência e criação ficcional para o trabalho do ator"
Casarão Angelus Novus / 14 às 17h

28.10 / Espetáculo teatral
"Diga que você está de acordo! MAQUINAFATZER"
Teatro João do Vale / 19h

29.10 / Espetáculo infantil "João Botão"
Teatro João do Vale / 18h

Programação gratuita. Oficinas com vagas limitadas
Seja sócio! Doe 1kg de alimento não perecível
para o Programa Mesa Brasil Sesc.
Informações: www.sescma.com.br
Fone: 98 3216 3860 (São Luís) / 99 3521 3802 (Caxias)

Sesc 70
anos

teatromaquina



Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER! (CE)
50 min | 18 anos | 6, 7 e 8/02 | 20h
Teatro Máquina

Rua Professor Sizenando Costa, Róger
(83) 9 8738.7373 - 9 8749.6887

40 ANOS
PIOLLIN
FESTIVAL DE TEATRO
(2017) IV EDIÇÃO



PRODUÇÃO



Parceiros



Este projeto foi contemplado pelo Plano Fomento de 2015 Edital Bate 2015

Fundação de Cultura de Curitiba
FUND. CULT. CURITIBA
SESC 70 APRESENTAM
PALCO
GIRAT
ØRIO
2016

16/9

DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE
ACORDO! – MÁQUINAFATZER

TEATRO MÁQUINA (CE)
DRAMA
LOCAL: TEATRO 1 SESC
HORA: 20H

18

NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES DE
18 ANOS



Foto: Dayvison Teixeira

Tentando fugir da Primeira Guerra Mundial, quatro soldados se veem confinados numa casa, à espera de uma possível revolução. Em meio ao conflito e às condições sigilosas de refugiados, o grupo tenta chegar a um consenso para cada decisão, em paródia à formação dos soviéticos. Entre as figuras, Fatzer é o egoísta. Na encenação do Teatro Máquina, o grupo dá forma à narrativa com tensão, repetição e engajamento físico e construção/destituição de uma língua em invenção. O espetáculo traz fragmentos da peça Decadência do egoísta Johann Fatzer, escrito por Bertolt Brecht entre 1926 e 1931.

DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO!
MÁQUINAFATZER



PALCO
GIRAT
ØRIO
2016

SÃO PAULO (SP)
SESC BOM RETIRO

27/08 (sábado) 21h.
28/08 (domingo) 18h.



teatromáquina

SESC

CADERNO 2

LIBERTADILACOM | Domingo, 14 de outubro de 2017 | 13

Editor:
Breno Peix
redacao@livreapressa.com.br



Muita arte

Até dia 24, O Alcega Sesi começa amanhã reunindo diversas atrações em teatro, dança, literatura e cinema, tudo com entrada franca



Artigo
A AL/PB vai mesmo sair da Praça JP?
Mário Tourinho

André Luis Maia
Uma grande celebração acontece no Alcega Sesi, promovida pelo Sesi Paraíba, através de uma programação a partir de amanhã. Brecht, e também, nos dois casos, repõem bastante interesse do material linguístico. Também não se esqueça o texto na perspectiva de sua materialidade e contextualização, também para ser visto e ouvido pelos alunos. Brecht e a sua obra, assim como de Flor de Meacombes (arrastada, 2013), Peixoto e Aguiar de Albuquerque (2014), Fátima de Melo (2015) e o movimento da Paraíba (2016), de Cláudia Costa, 1994). Brecht e a sua obra. Na data do cinema, a obra de João de Deus, São Paulo e São Paulo, São Paulo, São Paulo, São Paulo.

22º FESTIVAL
NORDESTINO DE
TEATRO
DE GUARAMIRANGA

5 a 12 set 2015



o lugar
do teatro

o LUGAR do
TEATRO

05-12 SET 15



22º FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO DE GUARAMIRANGA



Foto: Diógenes Sobrinho

09/09
QUA
21h

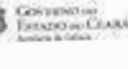
Mostra Nordeste / Ceará

DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO!
MÁQUINAFATZER

Grupo Teatro Máquina

Duração: 50min | Classificação Etária: 18 anos

Local: Teatrinho Rachel de Queiroz



CADERNO 3

Home / Caderno 3 / Festival de Teatro de Guaramiranga divulga selecionados

Diário

do Nordeste

EM SETEMBRO

Festival de Teatro de Guaramiranga divulga selecionados

Nove espetáculos de sete estados nordestinos foram selecionados para a Mostra Nordeste, e outros quatro para a mostra universitária



15:05 • 30.06.2015



O espetáculo "Diga que você está de acordo!" - máquina Fatzer, do grupo Teatro Máquina está entre os selecionados (Divulgação)

O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga divulgou nesta terça-feira os espetáculos que participarão da Mostra Nordeste e Mostra Nordeste Universitária de sua 22ª edição. Companhias de sete estados do Nordeste estão entre os selecionados da Mostra Nordeste, sendo Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Sergipe. Três grupos são cearenses. Quatro espetáculos foram escolhidos entre os universitários, de três universidades, Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Regional do Cariri (Urca) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

A comissão de seleção indicou ainda uma relação de espetáculos suplentes para as duas categorias. O FNT será realizado de 5 a 12 de setembro, com o tema "O lugar do teatro". A mostra propõe um debate entre público e realizadores sobre o potencial do teatro para o desenvolvimento das cidades. A programação do festival inclui, além das apresentações, debates, oficinas, cortejos e outras atividades gratuitas desenvolvidas ao longo de oito dias em palcos como o Teatro Rachel de Queiroz, praças, escolas e ruas de Guaramiranga.

Confira os selecionados:

Mostra Nordeste

- Joelma. Grupo Território Sirius (BA)
- Frei Tito. Grupo Formosura (CE)
- A Casatória C'a Defunta. Cia Pão Doce (RN)
- A Dona da História. Duas Companhias (PE)
- Projeto Achados e Perdidos. Projeto Achados & Perdidos (CE)
- Quincas. Grupo de Teatro Osfodidário (PB)
- Ilhadas. Grupo Teatrodança (MA)
- Saluba Medeia. Grupo Teatral Caixa Cênica (SE)
- Diga que você está de acordo! MÁQUINAFATZER. Teatro Máquina (CE)

Ministério da
cultura

lii PETROBRAS

FILO 2015
A CULTURA
SEMPREVIVA



F/LO

PROGRAMAÇÃO



DEIVSON TEODORA

O EGOÍSTA SOLDADO FATZER

**DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO!
MÁQUINA FATZER**

TEATRO MÁQUINA — FORTALEZA, CE

Quatro soldados alemães fogem e se escondem numa casa durante a 1ª Guerra Mundial. Os desertores esperam uma revolução redentora e precisam tomar decisões coletivas – mas o egoísta soldado Fatzler dificulta. Atuante desde 2003, o Teatro Máquina trabalha os textos inacabados de Brecht e inventa uma língua própria para contar sua história. **Site** <http://www.teatromaquina.com>

25 E 26 DE AGOSTO — 21H
USINA CULTURAL
(AV. DUQUE DE CAXIAS, 4159)

18

DRAMA | DURAÇÃO 55 MIN

Fábula brechtiana

Os extremos da espera, da violência e da comunicação ganham destaque na peça "Diga que você está de acordo! Máquina Fätzer", que o grupo Teatro Máquina, de Fortaleza (CE) apresenta hoje e amanhã, no Fio. A montagem, que será encenada na Usina Cultural às 21 horas, tem como cenário a Primeira Guerra Mundial e narra a história de quatro soldados-desertores a partir de escritos e fragmentos do dramaturgo alemão Bertold Brecht produzidos entre 1926 e 1931.

Na peça inacabada, chamada de "Materialfätzer", Brecht narra o egoísmo do soldado Fätzer, que surge como elemento de conflito no grupo de desertores escondidos. Os soldados alemães vivem num confinamento tenso, pois cada decisão precisa ser debatida arduamente, como nos soviéticos, os conselhos operários da Revolução Russa.

A incomunicabilidade do grupo é reforçada como o recurso do idioma falado pelos atores, uma língua inventada que exige grande engajamento físico e que pontua todo o espetáculo. Essa dificuldade de comunicação atraiu a diretora Fran Teixeira em sua pesquisa de doutorado, que em sua adaptação se atém ao lado formal e gestual de Brecht, em detrimento do aspecto político da fábula brechtiana.

Brecht desenvolveu os rudimentos da trama, deixando registradas descrições de personagens, poesia, músicas e cenas abertas e muita teoria, mas não concluiu um desfecho. Ao longo dos anos, a história vem despertando a imaginação de diversos encenadores. O próprio Heiner Müller (1929-1995), sucessor de Brecht no Berliner Ensemble (a companhia de teatro criada pelo alemão), propôs a sua versão completa em "O Declínio do Egoísta Johann Fätzer".

O espetáculo explora a potência do tempo presente em criação de ação contínua, transfigurando os fantasmas do passado e do futuro no agora da representação. A montagem foi produzida em comemoração aos dez anos do Teatro Máquina. "Diga que Você Está de Acordo" foi contemplado, em 2013, com o Prêmio Funarte Myriam Muniz de estímulo a novas montagens e contou com a tutoria do ator e diretor argentino Guillermo Casaca. (M.R.)

Serviço:

"Diga que você está de acordo! Máquina Fätzer"

Quando - Hoje e amanhã, às 21 horas

Onde - Usina Cultural (Av. Duque de Caxias, 4.159)

Quanto - R\$ 25 e R\$ 12,50 (meia-entrada)

PUBLICIDADE



Cidades

Rali nas estradas rurais

produção



ZONA SUL

Via recuperada no Patrimônio Regina

OBRAS

Força-tarefa na zona rural



Era no tempo do rei...

Filo divulga lista de peças para 2015: veja quem vem!

Publicado em 20 de junho de 2015 por Fábio Luporini. Sem categoria

Tweeter 1 | Curte | Compartilhar 463 | 8-1 | 9x4



= BUSCAR

Digite o que você procura...

= QUEM FAZ O BLOG?

Contar um caso do dia, do que eu buço na rua, do que me acontece. Essa é a proposta do blog *Era no tempo do rei...* que pretende ser um espaço essencialmente para contar histórias. Reais, ou não. Fugir do tradicional *Era uma vez...* e apresentar um olhar curioso que ninguém vê. Um lado engraçado, um fato triste. Tudo é matéria-prima para o enredo de um bom conto, uma boa crônica.

O blog tem se tornado também uma referência cultural e gastronômica em Londrina, oferecendo ao leitor/internauta

O Festival Internacional de Londrina (Filo), que será realizado neste ano entre 14 e 30 de agosto, divulgou nesta segunda-feira (20) a lista de peças nacionais, internacionais e londrinesas que vão integrar a programação do festival. Ainda não há informações sobre preços de ingressos nem data de quando começam a ser vendidos. Tampouco foi definida a programação. Por enquanto, só as atrações mesmo. Por isso, publicamos apenas a lista de peças. A estreia fica por conta da peça *O dia em que Sam morreu*, do Armazém Companhia de Teatro, escrita pelo dramaturgo londrinesa Maurício Arruda Mendonça.

Mostra Nacional

- O Dia em que Sam Morreu* – Armazém Cia. de Teatro (RJ)
- Os Gigantes da Montanha* – Grupo Galpão (MG)
- Histórias de Família* – Amok Teatro (RJ)
- Salina (A Última Vértebra)* – Amok Teatro (RJ)
- Aventuras de Alice no País das Maravilhas* – Gramundo (MG)
- A Condessa e o Bandoleiro* – Barracão Cultural (SP)
- Dona Bêlica* – Naquele Tempo – Pé de Vento Teatro (SC)
- Diga que você está de acordo!* – MÁQUINAFATZER – Teatro Máquina (CE)
- Era Uma Vez um Rei* – Pombas Urbanas (SP)
- Fausto* – Cia São Jorge de Variedades (SP)
- Keopenda* – Cia Le Vaca (SC)

= ARQUIVO

- Julho 2015
- Junho 2015
- Mai 2015
- Abril 2015
- Março 2015
- Fevereiro 2015
- Jan 2015
- Dezembro 2014
- Novembro 2014
- Outubro 2014
- Setembro 2014
- Agosto 2014
- Julho 2014
- Junho 2014

22° FENTEPP

AGOSTO
20-29

DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO! MÁQUINA FATZER

DIA 28 | SEXTA, 20H
Teatro Póvoa Roberto Lisboa |
Centro Cultural Mouraello
55 min | 18 Anos



Segundo o pensador polonês Andrzej Walicki, Fátzer, o material teatral fragmentado e inacabado legado por Bertolt Brecht (1898-1956) reúne dois projetos incompletos: uma versão para peça de espetáculo de 1927 e uma versão para peça didática de 1929. Os registros não se configuram ordenado convencionalmente, obedecendo antes a uma ordem de arquivo por meio da qual o dramaturgo organiza a que ele chama de "Documento Fátzer" (Fätzerdokument), contendo cinco fases de trabalho e outra subdividida chamada de "Comentário Fátzer" (Fätzerkommentar).

O grupo cearense notabilizado pela pesquisa embarrada na obra e no pensamento do teatrólogo alemão, desde 2003, desafia-se a enfrentar esses documentos escritos entre a segunda e a terceira décadas do século XX. A fábula se passa na Primeira Guerra Mundial: quatro soldados alemães desertores se veem confinados na casa de um deles. O quarteto tenta chegar a um consenso paratizada decisão a tomar, numa paródia à formação dos soviets: os conselhos constituídos por trabalhadores, catiponeiros e militares na Rússia ex-USSR.

A encenação procura desenvolver uma dramaturgia da cena, explorando a guerra como situação motriz para experimentar e descobrir como a linguagem e o tempo de teatro podem expressar os extremos da espera, da violência e da comunicação. São aplicadas estratégias narrativas como a tensão, a repetição e o engajamento físico e a construção/destruição de uma língua invertida, num moto-contínuo transfigurador dos fantasmas do passado e do futuro no agora da representação.

No material de divulgação, o risco artístico dirigido por Fran Teixeira anota: "Fátzer é também sobre a língua. É sobre a máquina-língua que inverte a palavra guerra. É sobre a guerra tomada língua. É sobre a fala tornada impedimento. Sobre a fala expressão de desacordo, de descontento, de tentativa, de confronto. Sobre a fala cortada, sobre o blá-blá-blá, sobre o vazio

do discurso, sobre o discurso vazio, sobre aquilo que se representa quando se expressa, sobre a linguagem-falada sobre o que não pode ser dita. É também sobre o que perdemos, sobre o que continuamos perdendo sobre o que acumulamos, o que empilhamos, o que denunciamos sobre o que prometemos".

Teatro Máquina
Fortaleza | CE

Direção: Fran Teixeira. **Com:** Tássio, Wilton, Felipe de Paula, Marli Medeiros, Levy Mira e Lorena Costa. **Turmas:** Guilherme Cecchi. **Colaboração:** Julia Sacramento, Michael Wolbert, Jennifer Pitt e Stephanie Brock. **Assist. Técnico:** Registro dos cenários: Guilherme Bruno. **Produção:** Fran Teixeira, Levy Mira e Ana Luiza Hill. **Criação de cenografia:** Ayrton Pezosa. **Bob (adentador):** Mateus Paulo Leão (assistente), Israel Siqueira (adentador), Caiohar Bay, Laylon Mira, Marcelo Freitas, Marcos do Coelho, Mathias Ramires, Rami Freitas, Saulo de Castro e Tullia Claudia. **Cenografia:** Francisco Teixeira. **Cenotecnia:** Fernando Casari (adentador), Sérgio Brito, Celso M., Irajá Moreira, Jacqueline Brito e Pedro Moreira. **Objetos cenográficos:** Ana Ferreira. **Iluminação:** Walter Figueira. **Som:** Diego Costa. **Costureiras:** Francine Maria, Odete Bala e Trêz Ferreira. **Adeção da roupa:** Moisés Aguiar. **Arte gráfica:** Fernando Porto. **Fotos:** Deloyson Senozzi. **Operação de luz e som:** Ana Luiza Hill e Fran Teixeira. **Aúdio-intervenção "Voz de gente para ouvir":** Coprodução: Friendly Fire e Teatro Máquina, compositores de Ana Luiza Hill, Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Fran Teixeira, Helena Wolf, Levy Mira, Lorena Diella, Márcia Medeiros, Melanie Abrecht, Michael Wolbert.

ESPETÁCULO

Companhia Teatro Máquina representa o Ceará na Fentepp



00:00 • 17.08.2015



Confinamento em meio ao desespero da guerra: o desafio de encarar fragmentos de Brecht motiva a Companhia Teatro Máquina Foto: Deyvison Teixeira/ Divulgação

A companhia Teatro Máquina, de Fortaleza, desembarca no Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente (Fentepp). Com o espetáculo "Diga Que Você Está de Acordo!", os cearenses dirigidos por Fran Teixeira são os únicos representantes do Estado no evento que comemora 30 anos de história.

O festival acontece de 20 a 29 de agosto e reúne cerca de 45 apresentações de companhias de todo o Brasil. Em sua 22ª edição, este ano o público pode conferir apresentações de rua e infantis, todas gratuitas e espetáculos voltados aos adultos, com ingressos a R\$ 17.

O Teatro Máquina faz sua apresentação na sexta-feira (28), às 20 horas, no Teatro Paulo Roberto Lisboa do Centro Cultural Matarazzo.

O grupo cearense se destaca por uma profunda pesquisa amparada na obra e no pensamento do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956). O foco dos realizadores consiste no desafio de dialogar com "Futzer", material textual fragmentado e inacabado, escrito entre a segunda e a terceira décadas do século XX.

Narrativa

Na oportunidade de fugir da 1ª Guerra Mundial, quatro soldados alemães à espera de uma possível revolução estão confinados em uma casa. Em meio ao conflito e às condições sigilosas de refugiados, o grupo tenta chegar a um consenso para cada decisão, em paródia à formação dos soviéticos. No trabalho do Teatro Máquina, o grupo dá forma à narrativa com tensão, repetição, engajamento físico e construção de uma língua inventada.

A encenação intenta desenvolver uma dramaturgia da cena, explorando a guerra como situação motriz para improvisar e descobrir como a linguagem e o tempo do teatro podem expressar os extremos de aspectos como espera, violência e comunicação.

São aplicadas estratégias narrativas como a tensão, a repetição, o engajamento físico e a construção de uma língua inventada, num moto-contínuo transfigurador dos fantasmas do passado e do futuro no agora da representação.

Atuação

Em atividade continuada desde 2003, o Teatro Máquina é integrado pelos artistas Aline Silva, Ana Luiza Rios, Edivaldo Batista, Fran Teixeira, Márcio Medeiros, Levy Mota e Loreta Dialla. Em sua prática, o grupo trabalha com a investigação da linguagem teatral, realizando trabalhos que têm base nas dimensões da pesquisa e do processo colaborativo.

Interessados na linguagem narrativa, os diferentes modelos de composição gestual e vocal são desenvolvidos e aprofundados a cada novo trabalho. Interessa aos integrantes investigar as relações humanas advindas da relação gestual e palco, gerando territórios comuns de pesquisa.

Entre as muitas montagens de destaque protagonizadas pelo grupo estão "Leonce e Lena" (2012), "Ivanov" (2011), "Répéter-Centro" (2010), entre outros.

Com trabalhos apresentados em inúmeros palcos do País, no ano em que comemorou uma década de atividade, o Teatro Máquina foi o único grupo do Nordeste a participar da Mostra Brasileira no Fringe Festival, em Edimburgo, Alemanha.

Considerado um dos maiores festivais do mundo na linguagem, o evento contou com o apoio do Ministério das Relações Exteriores.

EQUIPAMENTO CULTURAL

Você está aqui: Home » Máquina Fatzer, remontagem dos anos 1920 sexta - 22º FENTEPP

AGENDA CULTURAL

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

ACESSO GRATUITO À INTERNET

Responsável:
Biblioteca Municipal

Projeto Diário
Programa de acesso gratuito a Internet a toda a comunidade

Dias: De segunda a sábado

Horário:
2ª a 6ª feira: 8h30 às 20h00
Sábado: 8h30 às 12h00

MÁQUINA FATZER: REMONTAGEM DOS ANOS 1920 SEXTA - 22º FENTEPP

O texto é um material inacabado do escritor Bertold Brecht e que teve duas montagens nos anos 20 (1927 e 1929). A Cia Teatro Máquina, cearense, aprofunda uma pesquisa amparada no pensamento do teatrólogo alemão e nos textos por ele escritos no pós primeira guerra, pano de fundo para o espetáculo. Quatro soldados alemães desertores que se configuram numa paródia para a formação dos "soviets", conselho constituído por trabalhadores, camponeses e militares da antiga União Soviética. "Diga que você está de acordo! Máquina Fatzer" é o espetáculo das 20h no Teatro Paulo Roberto Lisboa do Centro Cultural Matarazzo.

SINOPSE:

Notabilizado pela pesquisa em Bertold Brecht (1898-1956) o grupo cearense desafia-se a enfrentar Fatzer, material textual fragmentado e inacabado, escrito entre a segunda e a terceira décadas do século XX. A fábula se passa na Primeira Guerra Mundial: quatro soldados alemães desertores se veem confinados na casa de um deles. O quarteto tenta chegar a um consenso para cada decisão a tomar, numa paródia à formação dos soviets, os conselhos constituídos por trabalhadores, camponeses e militares na Rússia, ex-URSS. A encenação intenta desenvolver uma dramaturgia da cana, explorando a guerra como situação motriz para improvisar e descobrir como a linguagem e o tempo do teatro podem expressar os extremos da espera, da violência e da comunicação.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Fran Teixeira Com: Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Márcio Medeiros, Levy Mota e Loreta Dália

Dia que você está de acordo! Máquina Fatzer

Sexta, 28 de agosto - 20h

Local: Teatro Paulo Roberto Lisboa - Centro Cultural Matarazzo

Ingressos: Sesc Thermas ou a partir das 18h no Matarazzo

INFORMA - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Presidente Prudente, 27 de agosto de 2015.



ENTREVISTA COM FRAN TEIXEIRA

* TEATRÓLOGA E DIRETORA

Acordos de guerra, conflitos humanos

Teatro Máquina faz mini-temporada em Fortaleza e já se prepara para participar do Festival de Curitiba

ROBERTA SOUZA
especial para o Caderno 3

Quatro soldados alemães, um drama comum: a fuga da guerra e o encontro de si. Em meio aos conflitos, angústias e dores, uma reflexão sobre os diferentes traumas humanos. O clima de "Diga que você está de acordo", experiência teatral do grupo Teatro Máquina feita a partir de fragmentos do "Fátzer", escrito pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956) entre 1926 e 1931, está de volta nos dias 19, 20, 26 e 27, em mini-temporada, no palco do Teatro Dragão do Mar, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). As apresentações antecedem a viagem do grupo para o Paraná, onde participam do Festival de Teatro de Curitiba. Para lá, o grupo leva o mesmo espetáculo e se apresenta nos dias 1º e 2 de abril, no Teatro da Reitoria da UFPR. Em entrevista ao Caderno 3, a diretora Fran Tei-



A diretora Fran Teixeira: o grupo Teatro Máquina participa, em abril, do tradicional Festival de Teatro de Curitiba, com peça concebida sob a tutoria de Guillermo Cacace

Acredito que dialoga na medida em que expõe essa humanidade. Trabalhamos fazendo operações de exposição, de criação de situações extremas. O desacordo, a violência, as ações individuais, o confinamento, o medo, a fome, o sexo, a doença, a morte, o trauma vão construindo uma forma possível de tratar da humanidade. Como se essas situações pudessem permitir um exame mais profundo do que nos aproxima e do que nos distingue.

Uma das estratégias utilizadas pelos atores é a utilização de um idioma peculiar e espontâneo pelos personagens. O que se pretende transmitir para o público com essa proposta? Aqui também temos uma língua em pedaços, como os pedaços de texto que resolvemos dar forma. É uma língua inventada a cada nova apresentação, que surge da dificuldade de dizer, diante de um repertório linguístico que se empobrece, porque vai desaparecendo, porque vai deixando de ser compartilhado, como códigos que não fazem mais sentido e que em certa medida não precisam mais ser ditos. Nessa estratégia acredito que defendemos que a língua da violência não deve mesmo poder comunicar.

xeira fala sobre o processo de construção e desenvolvimento do trabalho e adianta os preparativos da equipe para o tradicional festival.

Como vocês potencializaram os fragmentos textuais de "Fátzer", escritos por Bertolt Brecht, e a tutoria do argentino Guillermo Cacace na concepção do espetáculo "Diga que você está de acordo"?

Os fragmentos serviram de base para a criação e para a dramaturgia da cena. O encontro com Cacace foi muito importante para trabalharmos os fragmentos em sua potência de tensão e no que essa tensão solicitava de engajamento físico dos atores. Para nós foi como um redescoberta do material e um encontro com os monstros de cada um. Dessa forma, fomos construindo juntos o que nos era possível e explorando mais profundamente alguns trechos que já nos interessavam e com os quais já tínhamos mais intimidade, por causa da experimentação na minha pesquisa de doutorado. O trabalho com Cacace pôde nos mostrar outras camadas do material já conhecido e nos aproximou do texto de uma forma renovada. Os artistas Stephane Brodt e Michael Wehren também tiveram uma participação muito importante na nossa criação.

Quais foram os principais desafios e curiosidades de explorar a situação de guerra na constituição e desenvolvimento da dramaturgia?

A fábula do Fátzer se dá na Primeira Guerra. Esse contexto foi inspirador para a pesquisa de referências, de materiais, de comportamentos, de questões. Assim, construímos uma certa paleta de cores, de texturas, de volumes e de intensidades. A pesquisa e as improvisações foram nos indicando que tratar da guerra era o nosso assunto e não exatamente a Primeira Guerra Mundial. Essa compreensão ampliou as possibilidades estéticas do espetáculo e nos liberou para enfrentarmos o material em fragmentos, assumindo a construção de uma dramaturgia nossa, de uma forma de contar nossa. O fragmento como forma nos orientou para uma construção que valoriza a potência do inacabado em si e esse princípio contami-

“ A pesquisa e as improvisações foram nos indicando que tratar da guerra era o nosso assunto (nesta peça) e não exatamente a Primeira Guerra Mundial”

“ O desacordo, a violência, o medo, a fome, o sexo, a doença, a morte, o trauma vão construindo uma forma possível de tratar da humanidade”

no o desenho das cenas e, especialmente, as transições e costuras. Para nós do Teatro Máquina, é muito importante evitar que as cenas tenham um desfecho, preferimos deixá-las em aberto. Trabalhamos com seu acúmulo e não exatamente com o seu encadeamento.

Ao retratar o drama de quatro soldados confinados, que desertam da Primeira Guerra Mundial, de que forma a peça dialoga com nosso próprio entendimento de humanidade?

SAIBA MAIS

MINI TEMPORADA

Espectáculo "Diga que você está de acordo", do Teatro Máquina. Dias 19, 20, 26 e 27 de fevereiro, às 20h, no Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). Ingresso: R\$ 20 (inteira), R\$ 10 (meia).

FESTIVAL

24º Festival de Teatro de Curitiba. De 24 de março a 5 de abril. Apresentações do Teatro Máquina nos dias 1º e 2 de abril, no Teatro da Reitoria, às 21h. Site: festivaldec Curitiba.com.br/

Em relação aos outros aspectos mais técnicos, como funciona e quem fica responsável pela construção do figurino e da cenografia no espetáculo? Gostamos muito de poder trabalhar com os mesmos artistas. No caso desse espetáculo, Diogo Costa, que criou o figurino, e Frederico Teixeira, que criou o cenário, já não moravam mais em Fortaleza. Como são artistas que prezamos e com quem nos entendemos muito bem, conseguimos criar condições para que os dois pudessem criar aqui e bem próximos da nossa rotina de ensaios e encontros. Como pudemos participar da experiência incrível da Escola Porto Iracema das Artes, a execução da cenografia foi feita pelos alunos dos módulos de cenotécnica da Escola, sob orientação de um cenotécnico que também já trabalhava com a gente, o Fernando Casari. O mesmo se deu na sonoplastia e na criação da trilha sonora original, porque o Ailton Pessoa Bob, nosso parceiro, era o orientador dos módulos de sonoplastia da Escola e pudemos engajar os alunos na criação e acompanhamento do trabalho. A Juliana Carvalho, que coordena o Laboratório de Pesquisa Teatral da Escola hoje, foi uma articuladora fundamental para que tudo isso acontecesse.

Como está a preparação para o Festival de Teatro de Curitiba? O espetáculo passará por alguma adaptação? Vamos fazer agora essa mini-temporada no Dragão, o que é super oportuno para retomarmos o espetáculo e trabalharmos novamente suas cenas. Só estando em cartaz temos condições objetivas de manter o trabalho vivo. Em cartaz, podemos avaliar novamente o que temos construído, podemos fazer ajustes, revisões; em cartaz, passamos pela deliciosa prova de fogo do público. Acredito que não se trata de fazer adaptações propriamente, mas de aproveitar a chance de rever o trabalho e poder continuar trabalhando nele, o que é sempre muito importante quando vamos fazer apresentações mais pontuais que geralmente não nos dão essa oportunidade de burilar o trabalho, pela coisa frenética mesma que são os festivais.

FESTIVAL

Casa da Esquina desembarca em Curitiba



Vai começar mais uma edição do Festival de Teatro de Curitiba, dessa vez com dois trabalhos cearenses na Mostra

MAYARA DE ARAÚJO
Editora Assistente

Final do mês de março, é tempo de fazer as malas – rabiscar itens do checklist, empilhar e engomar figurinos, reunir elementos dos cenários e trancar bem a porta da frente. Graças a 24ª edição do Festival de Teatro de Curitiba, a Casa da Esquina, pelo visto, vai se mudar temporariamente para a capital do Paraná. Isso por que, dos 24 espetáculos nacionais selecionados para a Mostra 2015 – a principal do evento –, dois são cearenses: “Diga que você está de acordo – Máquina Fatzel!”, do Teatro Máquina, e “Fishman”, do Grupo Bagaceira. Justamente as duas companhias que dividem a pequena e aconchegante sede no Bairro de Fátima.

A cada ano, perdura no Sul do País essa curva importante no calendário teatral nacional: o Festival de Curitiba. O evento chega à sua 24ª edição reunindo 29 espetáculos na Mostra, sendo sete estreias nacionais, cinco atrações internacionais, e 393 espetáculos no Fringe.

O evento será realizado de 24 de março a 5 de abril, mas a venda dos ingressos para a Mostra 2015 já começa a partir de amanhã, dia 10 de fevereiro,

por meio da internet (festivaldecuritiba.com.br) e nas bilheteiras oficiais do evento, na capital paranaense.

Os ingressos custam R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia-entrada), valores estão sujeitos à taxa de conveniência.

Processos

Estreado em Fortaleza, em julho do ano passado, “Diga que você está de acordo – Máquina Fatzel!” dá continuidade ao trabalho do Teatro Máquina com autores clássicos, em releituras consistentes do ponto de vista dramaturgicamente e esteticamente elegantes.

Neste trabalho, exploram parte dos fragmentos do Fatzel de Brecht, escritos entre 1926 e 1931. Em cena, quatro soldados alemães desertores – em plena I Guerra Mundial – se veem confinados na casa de um deles. Os quatro tentam chegar a um consenso para cada decisão, em paródia à formação dos soviéticos.

Na leitura proposta pela companhia, levam-se as ideias de convivência, violência, espera e comunicação ao limite. O Fatzel do Teatro Máquina trata não apenas do conflito, da deserção e da revolução, mas das possibilidades e impossibilidades de entendimento, de longe presentes não só na cena sobre o palco, mas na vida, de modo geral.

Quem também passeia por metáforas do humano é o Grupo Bagaceira, com seu “Fishman”, que faz sua estreia em Curitiba. Sobre o espetáculo,



Acima, “Fishman”, a nova montagem do Grupo Bagaceira, com estreia marcada para os dias 4 e 5 de abril, no Festival. Abaixo, “Diga que você está de acordo – Máquina Fatzel!”, do Teatro Máquina, que se apresenta dias 1 e 2 de abril

O Festival será realizado de 24 de março a 5 de abril, mas a venda dos ingressos para a Mostra já começa a partir de amanhã, 10

melhor deixar o próprio autor explicar: “a peça é sobre duas pessoas, dois homens, que se encontram dentro de um bote, sobre um lago. Trata de um reencontro, a partir do diálogo deles. A partir da palavra, eles vão revelar o que os une. As palavras vão tentando resolver as situações em suspenso,

as transformações pelas quais aqueles homens passaram”, conta Rafael Martins.

Quando a nova montagem é comparada ao anterior “Mão na Face”, espetáculo do grupo que também reúne dois personagens em um espaço mínimo – neste, uma travesti e uma prostituta, Rafael os diferencia: “Em ‘Mão na Face’ a linguagem é mais realista. Em ‘Fishman’, a abordagem é ainda mais sensorial, verborrágica. Sai do chão realista”.

O novo trabalho passou por um longo processo de entalhe através da Escola Porto Iracema das Artes, braço formativo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, sob a tutoria de Juliana Carvalho. “A Julia-

na esteve imersa com a gente, na sala de ensaio. Depois, tivemos também um troca com a Georgette Fadel, que também participou ativamente, nos provocando, questionando. E a Grace Passó, já numa fase de finalização do texto. Como autor do texto, acho fantástica essa interferência, sempre é estimulante. Essas provocações todas foram de igual pra igual, e elas vieram com muita boa vontade. Seria bem diferente se Grace, Georgette e Juliana não tivessem participado”, revela Rafael.

Trajetória

Idealizado por Leandro Knoppholz, seu atual diretor geral, e Carlos Eduardo Bittencourt,

SAIBA MAIS

ESTREIAS NACIONAIS no 24º Festival de Teatro de Curitiba:

ABNEGAÇÃO II (SP)
Dias 3 e 4/4, às 21h, no Guairinha

FISHMAN (CE)
Dias 4/5, às 21h, e 5/5, às 19h, no Teatro Paol

ENSAIO PARA UM ADEUS INESPERADO (PR)
Dias 27, 28 e 29/3, às 21h, no Portão Cultural

OE (SP)
Dias 30 e 31/3, às 21h, no Teatro Sesc da Esquina

MEU SABA (RJ)
Dias 3 e 4/4, às 21h, no Teatro Sesc da Esquina


SPON SPOFF SPEND (SP)
Dias 25 e 26/3, às 21h, no Teatro Bom Jesus

PÓS SCRIPTUM (SP)
Dias 26 e 27/3, às 21h, Teatro Paol

o Festival de Curitiba, fundado em 1992, sempre atraiu a atenção dos principais nomes da dramaturgia nacional.

Desde a sua criação, o Festival já reuniu mais de sete mil espetáculos, sendo 600 na Mostra Oficial, 6.200 no Fringe e 350 nos Eventos Paralelos (Guritiba, Mish Mash e Risorama). Isso já garantiu ao Festival uma plateia geral de mais de 4,8 milhões de pessoas de todo o Brasil.

Todos os anos, o Festival é realizado graças à participação de 1.500 profissionais entre diretores, atores, iluminadores, figurinistas, maquiadores, técnicos, montadores, bilheteiros, divulgadores, administradores e organizadores.



Carlos Jansson

TRIPLOS
OLHOS

Seu Artigo

Máquina Fátzer: Diga que você está de acordo! - Festival de Teatro de Curitiba



Ainda estou impactado com a peça "Diga que você está de acordo!" como parte dos fragmentos do Fátzer de Bertold Brecht. Colocar algo como uma "distorção de uma língua inventada". E junto com um grande ruído criou um clima de caos. Um caos penetrando no instinto me levando ao primitivo de uma humanidade em mantilha.

Durante a peça pensei no quanto somos frágeis em uma sociedade submetida aos poderes que podem nos levar ao mundo dos lobos. Brecht dá esta possibilidade de conferir ao histórico a atualidade. O passado só serve para se pensar o nosso momento que não para de se transformar. E quando temos nossas dignidades afetadas por governos caóticos é bem possível que voltemos não a um primitivo natural e sim a um caos cosmológico do tipo peste negra e mortandade. Pensei que somos premiados com tecnologias com garantias de conforto e previdências diante da morte. Mas isto não garante que o sistema, que não há como negar que ele comanda a nossa natureza, não possa estar corrompido e nos levando a um caos sem que possamos imaginar o extrato dele. A violência é realidade e o instinto deve prevalecer com as condições que nos enjaulam em sistemas.

Uma peça diferenciado de tudo que já assisti. No final perguntei para alguns se gostaram da peça. E todos repetiram a mesma coisa dizendo que não gostaram. Eu disse que não gostei. Mas aplaudi de pé porque é uma peça estranha e assustava todas as vezes que me dessem oportunidade. Foi algo estranho todos aplaudindo de pé. Poderia dizer que esta peça é um mistério. Falá dos lobos em nós. Não gostamos de revelar ele, só que ele está lá em nós. Mas um acerto do festival. É o tipo de peça que não vou esquecer e marcou o meu festival. Aquelas beterrabas é coisa de louco.

Direção e dramaturgia: Fran Tereza
Elenco: Fabiano Verissimo, Felipe de Paula, Márcio Medeiros, Levy Mata e Loreta D'Alva.

Caderno G

GUIA G IDEIAS ARTES VISUAIS CINEMA LITERATURA MÚSICA TEATRO TV GEN

Leia também Festival de Curitiba 2015

*Para oferecer o plano de saúde do jeito
que você precisa pelo melhor preço.*

Simule agora

ou ligue: 0800 777 4004

O QUE VER

Dicas para o Festival de Teatro

Se estiver no escuro, aqui vão as sugestões do crítico Valmir Santos:

14/03/2015 | 03h00 |

Texto publicado na edição impressa de 14 de março de 2015.



192



20



Comentários (0)

Grupos de Fortaleza

Novas criações de dois núcleos assertivos em suas formas e conteúdos: o Teatro Máquina, com *Diga Que Você Está de Acordo!*, e o Bagaceira de Teatro, com *Fishman*.

Veja também

- Do que eu falo quando eu falo de teatro
- Quando nos sentamos na plateia de um teatro, o que esperamos?

Abnegação II - O Começo do Fim (SP)

O grupo Tablado de Arruar elabora ficcionalmente a trajetória do PT abarcando contradições do humano, da política e do poder.

Beije Minha Lápide (RJ)

Marco Nanini é uma espécie de alter ego de Oscar Wilde destilando ironia e crítica à secular hipocrisia nos costumes e comportamentos

Post Scriptum (SP)

O dramaturgo Samir Yazbek posiciona o conflito israelo-palestino numa célula familiar, sacudindo raízes das intolerâncias contemporâneas.

Depois do Ensaio (RI)



ODaniloCastro

Nem todo mundo pode com Máquina Fatzet



Máquina Fatzet em Diga que você está de acordo, do Teatro Máquina. Foto: Dorcyson Teixeira

De que servem as palavras?
 Eu queria ver sangrar, mas a mofofa da dor quando vi.
 Eu queria ver guerra, porque achai que saia só teatro
 E o teatro me faz presente. Tanto quanto a vida.
 Máquina Fatzet me destruiu aos poucos.
 De que servem as palavras?
 Eu queria que o teatro exagerasse no desdobrar de uma flor.
 Por que o teatro exagera no tempo da dor?
 Porque o teatro exagera no tempo da dor.
 Tensão, Epifania, Reoposição.
 Bolembabi, Bolembabi, Bolembabi.
 Eu não quero mais ver a beleza da dor.
 Não quando eu estiver doente.
 De que servem as palavras?
 Achei que seria só teatro.
 Mas fui vestido.
 O teatro está em mim.
 O teatro é aquilo que eu sou.
 E eu fui o guarniteiro doente antes da Máquina Fatzet me adoecer.
 Eu me vipei.
 E porra. A carne apodreceu.
 Porque o teatro exagera no tempo da dor.
 De que servem as palavras?
 Isto aqui é sobre o que não quero dizer.
 Nem todo mundo pode com Máquina Fatzet.
 Nem todo mundo está de acordo.

Impressões a partir do espetáculo "Diga que você está de acordo", do grupo Teatro Máquina. A obra é inspirada na peça incompleta Fatzet, do alemão Bertolt Brecht, escrita na década de 1930. O espetáculo narra a história de quatro soldados e uma mulher encarcerados clandestinamente em uma casa durante a primeira guerra mundial. Segue em cartaz nos próximos dias 26 e 27 de fevereiro, no Teatro Dragão do Mar, às 20h, R\$ 20 e R\$ 10. O espetáculo não é recomendado para menores de 18 anos.

Assista o vídeo:



Postado por Danilo Castro em 21 de, undefined Marcadores: Crítica, Pequenos Escritos, Teatro | 3 comentários

Marcadores

- Artês Visuais (5)
- Artigo (8)
- Cinema (10)
- Clipping (19)
- Coluna Imagem e Movimento (10)
- Contos (19)
- Crítica (57)
- Crônica (5)
- Dança (8)
- Matéria (33)
- Música (6)
- Notícias (4)
- Pequenos Escritos (20)
- Teatro (105)
- Vídeos (3)

Seguidores

Participar desta lista
 Google Friend Connect

Membros (148) Mais



Já é um membro? [Entrar aqui](#)

Eu visito

Teatro Plural
 De fevereiro a junho e de agosto a novembro de 2015 acontecerá as aulas do mês: "CURSO LIVRE DE ARTES CÊNICAS (TEATRO - CIRCO - MIMICA)" com várias turmas...
 Há um dia

Cena Coletiva
 Por Larissa Poels O espetáculo Elefantes Famintos é resultado do processo artístico articulado através das principais obras do dramaturgo francês Eugène Ion...
 Há 2 semanas

Projeto Achados & Perdidos
 "Cenas Esquecidas" é o desdobramento cênico do Projeto Achados & Perdidos. São fragmentos que iniciaram o processo de criação do projeto em junho de 201...
 Há um mês

Questão de Crítica
 Crítica da peça Dois amores e um bicho de Gustavo Ott, direção de Guilherme Delgado
 Há 2 meses

Dole Rios
 Qual o instrumento musical favorito? - A pele, Zack Majeski! E não desejo outro ofício em que me ocupar. Torquato de Luz

PEÇA DRAGÃO DO MAR 20/02/2015

Teatro Máquina reestrea peça do alemão Brecht no Dragão do Mar

O espetáculo aborda relação de quatro soldados fugidos da 1ª Guerra Mundial e as tentativas de sobrevivência na clandestinidade

NOTÍCIA 1 COMENTÁRIO

A+ A-


 João Paulo Freitas
joapaulofreitas@oovo.com.br


A peça trabalha fragmentos textuais do alemão Bertold Brecht, escritos entre 1926 e 1930

Em plena Primeira Guerra Mundial, quatro soldados escapam do conflito e tentam sobreviver à clandestinidade. Este é o ponto de partida da peça Diga que você está de acordo, que o grupo Teatro Máquina apresenta hoje e nas próximas quinta, 26, e sexta-feira, 27, às 20h, no Teatro

Capricórnio

0 0

Flor do dia

0 0

Programação

TV O POVO

0 0

Recomendado (27)

Twitter 3

R\$ 1

Real

COMPARTILHE

Dragão do Mar. Por ter cenas de violência e nudez, a montagem não é recomendada para menores de 18 anos.

O trabalho cria sua própria forma de representação dos paradoxos da guerra, a partir de fragmentos textuais de Falzer, escritos pelo dramaturgo alemão Bertold Brecht entre 1926 e

1930. Em meio ao conflito e às condições sigilosas de desertores, o grupo tenta chegar a um consenso para cada decisão, por meio do voto. O trabalho é um convite à performance e à expressão dos extremos da espera, da violência e da comunicação.

De acordo com a diretora do espetáculo, Fran Teixeira, o trabalho não se propõe apenas a retratar o drama dos soldados confinados. "É sobre esse lugar sombrio que revela a natureza, que revela o que pensamos termos construído como humanidade, revela o que não podemos entender como homens, o que não queremos saber".

O espetáculo teve uma fase de experimentação com textos originais, que durou seis meses. A montagem conta com atores Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Márcio Medeiros, Levy Mota e Lorena Dália.

A peça tem duas apresentações confirmadas, em março, na programação oficial da 24ª edição do Festival de Teatro de Curitiba. A montagem começou a ser estudada e produzida em 2013 e teve a sua primeira apresentação em julho de 2014.

O grupo

Em 12 anos de atividade, a companhia Teatro Máquina trabalha com a proposta de desconstruir a construção teatral. Em suas atividades estão debates, desmontagens, demonstrações técnicas e oferta de cursos e oficinas. No ano passado, o grupo viajou com o espetáculo Ivánov pelo Sudeste, e fez apresentações em São Paulo, Belo Horizonte e Vitória.

SERVIÇO

Diga que você está de acordo - Grupo Teatro Máquina

Quando: Hoje, 26 e 27 de fevereiro.

Onde: Teatro Dragão do Mar - rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema.

Telefone: 3488 8600.

Classificação: 18 anos.

Ingresso: R\$ 20 (inteira).



Programação Cultural de Março 2015

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

TEATRO

Teatro Máquina faz duas últimas apresentações do espetáculo "Diga que você está de acordo!", nesta semana

Temporariamente o grupo cearense chega ao fim nesta semana com apresentações nos dias 26 e 27 de fevereiro, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Apresentado o espetáculo tem roteiro criado a partir dos fragmentos escritos para o Faltzer, por Bertolt Brecht.

Quatro soldados fugidos da 1ª Guerra Mundial e a tentativa de sobrevivência na clandestinidade. Esse é ponto de partida do mais recente espetáculo do Teatro Máquina, "Diga que você está de acordo!", que estará em cartaz nos dias 19, 20, 26 e 27 (últimas quintas e sextas-feiras de fevereiro), às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Com roteiro criado a partir dos fragmentos escritos para o Faltzer, por Bertolt Brecht, o novo trabalho do grupo faz uma abordagem própria ao material brechtiano e cria sua própria versão para um material inacabado.



Cena de "Diga que você está de acordo!", do Teatro Máquina

Com direção de Fran Teixeira e tona do ator e diretor argentino Guillermo Casaca, o projeto de montagem "Diga que você está de acordo!" foi vencedor do Prêmio Fúndas de Teatro Mysam Muniz 2013, na modalidade montagem de espetáculo. Selecionado para o Laboratório de Pesquisa Teatral, do Porto Iracema das Artes, o Teatro Máquina contou também com as colaborações de Julia Sarmiento, de Michael Wefren, artista alemão do grupo Friendly Fire, e Stéphane Brodt, do Amok Teatro, do Rio de Janeiro. O novo trabalho integra as comemorações de uma década de existência do Teatro Máquina.

Sinopse

"Diga que você está de acordo!" explora os paradoxos intrínsecos à guerra. Na oportunidade de fugir da 1ª Guerra Mundial, quatro soldados alemães se veem confinados na casa de um dos membros, à espera de uma possível revolução. Em meio ao conflito e às condições esgotadas de refugiados, o grupo tenta chegar a um consenso para cada decisão, através do voto, em partida à formação dos soviets. Entre as figuras, Faltzer é o espião.

"Nosso espetáculo não trata apenas de retratar quatro soldados confinados. É muito mais sobre o acordo e sobre o que nos resta. Sobre esse lugar sombrio que revela a natureza, revela o que pensamos termos construído como humanidade, revela o que não podemos entender como homens, o que não queremos saber. Entre quatro paredes e com as gigantes abertas e dirigidas para o público", revela Fran Teixeira, diretor do grupo.

O espetáculo reúne fragmentos do Material Faltzer, de Bertolt Brecht, cujos textos foram produzidos entre 1920 e 1931. Nesse trabalho, o material textual desafia o Teatro Máquina a desenvolver uma dramaturgia da cena, explorando a guerra como situação motriz para improvisar e descobrir o que pode expressar os extremos da espera, da violência e da comunicação.

A obra conta com os atores Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Marco Medeiros, Levy Mota e Lorena Djalá. Assim, a produção Fran Teixeira, Levy Mota e Ana Luiza Rios.

Teatro Máquina

Com dez anos de existência, o Teatro Máquina traz, em sua veia cênica, a proposta de desconstruir a construção teatral. Além dos espetáculos, suas atividades consistem-se de debates, desmontagens, demonstrações técnicas e a oferta de cursos e oficinas.

Atualmente, o grupo tem sua sede compartilhada com o Grupo Bagaceira de Teatro, na Casa da Equina, localizado em Fortaleza, no Bairro de Fátima. Nessa espaço, promovem atividades formativas e o evento mensal "Pequenos Trabalhos não são Trabalhos Pequenos".

Nas últimas realizações, o grupo circulou com o espetáculo Ivánov pelo Sudeste do País, através do editor BR Distribuidora de Cultura. O projeto Criação Ivánov Sudeste passou pelas capitais: São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES), com recorde de público (cerca de 1200 pessoas, com casa cheia em todas as cidades). Em 2015 desenvolve projeto de pesquisa pelo Programa Humos Itaú.

SERVIÇO

Espectáculo Diga que você está de acordo!

Quando: dias 19, 20, 26 e 27 de fevereiro de 2015.

Hora: às 20h

Onde: Teatro Dragão do Mar

Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

Classificação: 10 anos (violência e nudez).

Caderno 3

Fugitivos da luta, soldados entre si

Espectáculo "Diga que está de acordo!", do Teatro Máquina, experimenta em cena para abordar os paradoxos da guerra

Como que por milagre, quatro soldados alemães conseguem fugir do 1º Guerra Mundial. A oportunidade de escapar dos campos de batalha os leva à casa de um dos fugitivos e, apesar de tudo, não os impede de viverem outros conflitos inimagináveis na situação extrema que passam: não há a expectativa de serem descobertos e condenados como desertores, como os outros prisioneiros, mas sim de serem julgados e tratados como criminosos.

"Diga que você está de acordo!" é uma experimentação teatral do grupo Teatro Máquina, em cartaz nos dias 25, 26 e 27 de julho, no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e nos finais de semana do mês de agosto no Sesc Estúdios Quarenta. O espetáculo é uma reinterpretação dos fragmentos do Manifesto Futuro, de Bertolt Brecht, produzidos entre 1926 e 1931, mas nunca finalizados.

As leituras desafiam o grupo a desenvolver uma dramaturgia que explicite a guerra como ganho para conflitos humanos. "O texto original é todo quebrado, não tem uma ordem exata. Ele serviu mais como esqueleto de um modelo para começar a trabalhar do que como um texto de base. A questão que ficou mais forte é a guerra, o que é a guerra, como é possível viver depois da guerra, o que é possível sentir depois de ter estado na guerra, se é possível algum amor, amor, sexo", explica Levy Mota, autor e produtor da peça.

Em meio a esse turbilhão de emoções extremas, como a esperteza e a violência, o grupo tenta chegar a um consenso para cada tomada de decisão durante o texto, mas os conflitos entre si não param. Eles vão se perdendo, talvez já estejam confundidos pela guerra. A guerra

entra dentro do esconderijo camuflado, acrescenta.

Idioma surpresa

Tudo isso é potencializado pela incomunicabilidade entre os quatro, além explicita no público, visto que o espetáculo não é falado em português. Os atores, um espanhol, um francês, um inglês e um alemão, não sabem falar a língua do outro. "A gente foi percebendo que um grande problema entre os soldados é que eles não se entendem e (decidi) levar essa questão do contexto e da dramaturgia para o forma", justifica Levy Mota. Assim, seguindo um roteiro em que não há diálogos formais previstos, apenas uma sequência de situações com algumas ações marcadas, mas ainda aberto ao acaso e ao improvável, seguem-se 50 minutos de cenas e diálogos em um idioma variado e espontâneo.

"É engraçado porque vem como um impulso, nem a gente mesmo sabe o que vai dizer. Ao longo dessas cenas, a gente busca estabelecer algumas regras que usam essa língua de alguma forma, um princípio para construção desses diálogos. Por exemplo, quem está ouvindo tem que prestar atenção para repetir palavras quando for responder. Outra coisa era tentar fugir das referências de cada um de ir para uma língua mais conhecida, para que ficasse uma língua realmente sem referência ou com muitas referências cruzadas", explica o autor.

A fase de experimentação com os textos originais de Brecht levou um semestre. Depois disso, foram outros nove meses de pesquisa até a montagem final, iniciada ainda em outubro de 2013 e concluída com a estreia do espetáculo Guillermo Cazcoe em março de 2014. Foi sob a orientação dele que o grupo teve uma

grande descoberta em cena, na opinião de Levy Mota: a construção horizontal dos personagens. "Em vez de eu me aprofundar no meu personagem verticalmente, as histórias, as ações dele, o foco e a relação dele com o espaço, dele com outros e com o público", explica o autor.

Além de todos esses fatores, "Diga que está de acordo!" é um espetáculo orientado para a experiência sensorial e não cognitiva. "É atrativo, mas a atenção não é que o público reconheça, mas que vá por outras vias, e de apreciação do sensorial", acredita Levy Mota. "É um espetáculo visceral, físico, orgânico, com ações muito firmes".

Leia mais na página 2

Mais informações

Coréia do Sul: 011-349-0111
Coréia do Norte: 011-349-0111
Tel: 3106-2700 ou 3106-2000
www.teatrodragao.com.br
Rua Dragão do Mar 31, Praia de Copacabana
Imagem: 05/11/2014 e 05/14/2014
Contato: 021-3491-8000



02/07/2014 Terça | 1 hora | 10 minutos | 1000000 x 10000

Teatro Máquina estreia novo espetáculo no Centro Dragão do Mar

Diálogo que você não dá de esquecer estreia nos dias 25, 26 e 27 de julho. Grupo parte de fragmentos dos textos de 'Fazer', de Bertolt Brecht.

09:57

Twitter

Fotos



Diálogo que você não dá de esquecer estreia nos dias 25, 26 e 27 de julho. Grupo parte de fragmentos dos textos de 'Fazer', de Bertolt Brecht.

Quatro soldados fugiram da 1ª Guerra Mundial e a tentativa de sobrevivência na clandestinidade. Esse é o ponto de partida de "Diálogo que você não dá de esquecer", o novo espetáculo do grupo cearense Teatro Máquina com roteiro criado a partir dos fragmentos escritos para o "Fazer", de Bertolt Brecht. A peça estreia em Fortaleza nos dias 25, 26 e 27 de julho, no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. O novo trabalho integra as comemorações de uma década de existência do grupo.

No contexto de fuga da 1ª Guerra Mundial, quatro soldados alemães se veem confinados na casa de umidos memórias, à espera de uma possível revolução. Em meio ao conflito e às condições esgotadas de refúgio, o grupo tenta chegar a um consenso para cada decisão através do voto, em paralelo à formação dos soldados. Entre as figuras: Fazer é o egoísta.

SABIA MAIS

Casa Cultural Fortaleza apresenta espetáculo "O Sim das Cores"

VIA & AGENDA DE SHOWS DO G1 CEARÁ

Em outubro de 2013 e com a direção artística e direção argentina Guillermo Casade em março de 2014.

A obra conta com os atores Fernando Marilacchi, Felipe de Paula, Mário Medeiros, Levy Nogueira e Loreti Diana. Assina a produção Fran Teixeira, Levy Nogueira e Ana Luiza Rios. Em agosto, o grupo apresenta segunda temporada, todas as sextas e domingos de mês, no Teatro Estúdio Quênia.

Serviço

Quênia: espetáculo "Diálogo que você não dá de esquecer", do Teatro Máquina

Duração: 60 min

Classificação: 18 anos

Espectáculo "Diálogo que você não dá de esquecer", do Teatro Máquina Duração: 60 min Classificação: 18 anos Data: todos os fins de semana de agosto, a partir do domingo (3). Local: Saco Estúdio Quênia - Rua Quênia de Quênia, nº 140 - Centro Histórico, 201 - Pq. R-3 (avenida R-3), 11004

09/04/2014

Novo espetáculo do grupo Teatro Máquina

Novo trabalho do Teatro Máquina. Diálogo que você não dá de esquecer, parte de fragmentos de textos de Brecht

Reportagem



Quatro soldados refugiados da 1ª Guerra Mundial, a tentativa de sobrevivência na clandestinidade e a espera de uma revolução popular que não chega. Esse é o ponto de partida do novo espetáculo do Teatro Máquina. Diálogo que você não dá de esquecer, com roteiro criado a partir dos fragmentos escritos para o "Fazer", de Bertolt Brecht (1898-1956) - que consiste em fragmentos escritos entre 1920 e 1931 e nunca finalizados - é o novo espetáculo do grupo cearense. O trabalho integra as comemorações de uma década de existência do grupo.

A peça estreia amanhã em Fortaleza e permanecerá em cartaz nos dias 26 e 27 de julho, no Teatro do Centro Dragão do Mar.

Segundo o diretor Fran Teixeira, o espetáculo é centrado na convivência entre os quatro soldados e a mulher de um deles. "O espaço físico evoca a materialidade e a dificuldade de comunhão. A abstração de uma língua inventada e sua problematização são formas também do que resta como comunicação", aponta sobre o espetáculo, que surge nos anos do Teatro Máquina.

Produzidos entre 1920 e 1931, os fragmentos de Bertolt Brecht, de "Fazer", são considerados importantes contribuições ao teatro no século XX. O Teatro Máquina já havia trabalhado com outros textos de dramaturgo no espetáculo "O Caminho", de Brecht nos meses de diversas formas: as fábula, os contos, as histórias políticas e filosóficas, as histórias de aventuras e o próprio teatro", destaca o ator Levy Nogueira. Completam o elenco os atores Fernando Marilacchi, Felipe de Paula, Mário Medeiros e Loreti Diana.

A montagem contou com a direção de arte e direção geral de Guillermo Casade, quando o Máquina pertenceu ao Laboratório de Teatro do Porto Incense das Artes. "Ele acompanhou nosso trabalho durante seis meses", relembra Fran Teixeira, "e com ele tivemos um momento de teatro, de sua obra e de seu método, e com ele fomos nos preparando a perceber com precisão e disposição o caminho aberto pela realidade".

Segundo o diretor, o principal desafio foi trabalhar com o conjunto de materiais inacabados produzidos pela obra. "O nosso gesto diante desses materiais foi de superar o incoerente, perceber a forma que o inacabado pode ganhar na obra e trabalhar no teatro a realidade da que permanece aberta". Explora "os textos inacabados, portanto, a história não termina porque não chegou".

SERVIÇO

Diálogo que você não dá de esquecer, espetáculo do Teatro Máquina

Quando: Amanhã, 25, e domingos 27 e 28

Onde: Teatro Dragão do Mar - Centro Dragão do Mar, 61 - P. do Incense

Quanto: R\$ 4 e R\$ 6 (meia)

Classificação: 18 anos

Telefone: 3493-0000

SABIA MAIS

Repertório do Grupo Teatro Máquina

O repertório do Teatro Máquina conta ainda com outros cinco espetáculos, que serão premiados e selecionados em festivais.

Teatro Máquina foi selecionado pelo grupo em 2013 e integrou no repertório até a obra "Os Melhores Espetáculos da Seleção de BRASÍLIA".

Leandro e Lera é uma comédia de Georg Buchner. O espetáculo foi lançado em 2008 e teve estreia no ano passado.

O espetáculo João Bicho (2010) adaptação de um romance de Michael Ende e já percorreu diversas cidades públicas de cidade.

O Caminho surge a partir de obras de Brecht e a obra de Brecht. O trabalho recebeu cinco prêmios e mais de 10 festivais.

Repêto, de 2009, se caracteriza como um exercício sobre repetição. A peça já teve versão adaptada em 2010 para a televisão urbana.

ARTE & DIVERSÃO

Quarta-feira, 03 de Agosto de 2014

Nova temporada baseada na obra de Bertolt Brecht

A A A+ Enviar por e-mail O comentário(s) Imprimir

O Sesc apresenta o espetáculo "Máquina FATZER - Diga que você está de acordo", inspirado nos textos de "Fatzler", de Bertolt Brecht. A peça fica em cartaz nos finais de semana de agosto, sempre às 20h, no Teatro Sesc* Emiliano Queiroz. Com duração de 50 min, a peça faz parte da programação da Temporada de Teatro Adulto do Sesc.

Com direção de Fran Teixeira, o espetáculo conta a história de quatro soldados fugidos da 1ª Guerra Mundial e a tentativa de sobrevivência na clandestinidade. Faz também uma abordagem própria ao material de Brecht e cria sua versão para um material inacabado. A montagem é resultado da pesquisa de doutorado da diretoria.

Na montagem, o grupo procura explorar a guerra, representando-a em tensão, repetição, engajamento físico e a destituição de uma língua comum, através da descoberta de uma língua inventada. Além disso, Máquina FATZER foi vencedora do Prêmio Funtarte de Teatro Mynram Muniz 2013, na modalidade montagem de espetáculo.

SERVIÇO

• Temporada de Teatro Adulto - Espetáculo Máquina FATZER - Diga que você está de acordo - Teatro Máquina. Local: Teatro Sesc. Fortaleza, Ceará. Sexta-Feira, 20 de Julho de 2014

Agenda dos candidatos

Agenda do candidato Camilo Santana para o dia 17/09



Trânsito: Trânsito lento na Av. Almirante Henrique Sobião



Pneu aro 14* para Gol e Voyage a partir de R\$ 285,00



DIGA QUE VOCE ESTÁ DE ACORDO!

Teatro. O espetáculo é uma experimentação do grupo Teatro Máquina, que conta a história de quatro soldados alemães que conseguem fugir da Primeira Guerra Mundial.



EXPOSIÇÃO ABSTRAÇÕES

Mostra. Reune os grandes acervos de arte brasileira da Fundação Edson Queiroz e da Coleção Roberto Marinho, com obras antes nunca vistas pelo público.

DESCOBRIR os origens da vida na Terra. Através do tempo e espaço, o público poderá viajar até o nascimento das primeiras estrelas.

FORTAL 2014 Até o dia 27 de julho, na Cidade de Fortaleza, 522, Duque de Caxias, 19h30, sábado e domingo, às 17h30. Informações sobre a programação e valores (85) 3261.4050. Segundo dia do maior carnaval fora de época do Brasil, no coração da Tábua de Esmeralda, no bairro de São José. O show contará com a participação de artistas locais e nacionais.

HALLELUYA Até o dia 27 de julho, a partir das 18h, no Condomínio Escarlate, Rua Urupuru, 11, 3105-1366. O Festival Cultural promete reunir cerca de 200 mil pessoas por dia com várias atrações. Hoje, a programação conta com a participação de artistas locais e nacionais.

DIA 25 E DIA DE MARACATU De 18h às 19h, na Feira da Beira-Mar, 3105-1366. Neste mês, a atração do Prêmio de Maracatu Vozes da África, que sempre ocorre no final de agosto, será realizada em setembro.

SANA 2014 O Festival de Arte e Saúde

no local R\$ 25 (sexta, R\$ 33 (sábado), R\$ 35 (domingo). Valores de meia-entrada. Frontstage: R\$ 50 (sexta), R\$ 65 (sábado) e R\$ 70 (domingo). Mais informações sobre a programação no site www.portalfortaleza.com.br. São consagrações com um dos eventos culturais mais tradicionais da cidade de Fortaleza. Todo ano, em suas diferentes versões, o Sana reúne milhares de fãs da cultura pop oriental e ocidental, com atrações nacionais e internacionais, concursos, palestras, etc. Um sucesso entre pessoas de todas as idades.

EXPOSIÇÃO

ABSTRAÇÕES - COLEÇÃO FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ E COLEÇÃO ROBERTO MARINHO Espaço Cultural Unifor (Campus de Unifor - Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz) Até 11 de janeiro de 2015. De segunda a sexta-feira, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Estacionamento no local. Gratuito. (3177) 33118

Mostra promove intercâmbio entre acervos de duas coleções e apresenta obras nunca antes vistas no País. "Abstrações" coloca em evidência 169 obras de artistas como Mira Schickel, Antônio Bandeira, Lili Bava, Cicero Dias, Hércules Barzoti, Ibert Damgaard, Abraham Palatnik e Tamir Oshkari. Entre as obras, 11 serão mostradas pela primeira vez ao público brasileiro: três esculturas de

FERMA De segunda a sexta, de 8h às 19h, e aos sábados e domingos, de 8h às 18h, no Espaço Cultural Porto Freixo (Rua José Roberto Arruda, 10 - Condomínio Parque del Sol, Cidade dos Funcionários). Gratuito. (3299) 0610. Mostra do artista plástico Túlio Parizampa destaca a presença inovadora de valores ligados ao sistema de modulação como método e a abordagem como processo de produção dos trabalhos idealizados em pinturas, aquarelas e gravuras.

CARNEIRO Visitação de terça a sexta, das 9h às 19h (com acesso até às 18h30); sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (com acesso até às 20h30). Gratuito. Na Praça Verde do Dragão do Mar. Gratuito. A mostra reúne obras tradicionais e inéditas de mais de 50 artistas cearenses e cearense e do Museu de Arte Contemporânea de Ceará (MAC-C) e parte do Museu da Cultura Cearense. É um recorte da produção cearense que traz de Yuri Ferreira e Karin Aizawa obras de Raymond Cota e Antonio Bandeira, passando por Eliam e fotografias raras de Chico Albuquerque, além de obras de artistas cearenses e brasileiros.

A OBRA MÚLTIPLA DE FRANCISCO WAGNER Até 9 de agosto, Espaço Cultural Correios (Rua Seruador Alencar, 38 - Centro). Visitação das 8h às 17h, de

Um total de 26 criações do artista plástico cearense, entre desenhos sobre tela, aquarelas e gravuras. Wagner mostra a variedade de técnicas e os modos como aborda temas frequentes: as múltiplas visões do Facó, cidade do município de Sabará.

LUMINARES DA ARTE CEARENSE

Até 11 de julho, Sobrado Dr. José Lourenço (Rua Major Facundo, 154 - Centro). Entrada franca. (3101) 8820. A exposição revela uma diversidade em linguagem, temas, técnicas, estilos e materiais nas 97 obras reunidas no Sobrado Dr. José Lourenço com obras dos artistas: Aldemir Martins, Sabino, Isacco Liboni, Dário Gabriel, Desconforto, Francisco de Almeida, Francisco Graciano, Gerônimo, Heitor, Jéssica Oliveira, Jaison Rodrigues, Jorge Luiz, Leonilson, Luiz Hermann, Maria Cláudia, Manoel Graciano, Nana, Perpétua, Raquel, Sérgio Esmeraldo, Zaira e Zaira de Tarciso.

A REALIDADE DO SONHO Até 31 de julho, Centro Cultural Branco Nordeste - Fortaleza (Rua Conde Otá, 560 - Centro). (3164) 3108. A mostra reúne 55 trabalhos de 29 artistas contemporâneos e populares, inspirados na obra do pintor brasileiro Chico da Silva, acriano falecido no Ceará.

O HAVER - PINTURAS E MÚSICAS PARA VINÍCIUS Até 27 de julho, Caixa Cultural de Fortaleza (Av. Pessoa

Viola, Toquinho, Antonio Hóbrega, Martinho da Vila e outros grandes nomes da música popular brasileira se unem ao artista gráfico Sílfis Andreato para celebrar a obra do poeta e compositor Vinícius de Moraes. A amizade entre Andreato e Vinícius iniciou em 1975, quando o artista gráfico foi convidado a criar a arte da capa do disco "Vinícius e Toquinho".

PIN-UPS NO IMAGINÁRIO DE UM CEARENSE

Até 25 de julho, Biblioteca Municipal Doutor Barreira (Av. da Universidade, 2572 - Benfica). Visitação acontecendo de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h. Entrada franca. (3105) 1299. Mostra traz desenhos de Natália Teixeira que retratam o estilo das primeiras pin-ups brasileiras.

HUMOR

ROSSCLÉIA E CONVIVIDOS Até 21h, no Lúcio Bier Plus dos Taboaras, 3408, Coqueirão. (3105) 2629. Shows de humor com quatro humoristas por noite. Antes, a partir das 20h, tem o melhor do fôro de serras com Rodrigo e Banda.

TIRILUPA, ALISSIO JR E BIBA

A partir das 21h, no Beira Mar Grill (Av. Beira-Mar, 3221) R\$ 30 (3242) 7413. Show de humor.

ARROCHAZINHA E

Oswaldo Cruz, 1 - esquina com Av. Beira-Mar) Ingressos: R\$ 10 (meia) e R\$ 20 (inteira) (3902) 5226. Show de humor.

TEATRO

O SOM DAS CORES 15h, na Caixa Cultural Fortaleza (Av. Pessoa Anta, 257, Praia de Iracema). Ingressos: R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (R\$ 3453-2770). Narra, de forma fantástica e imaginativa, as aventuras e descobertas de Lúcia, uma menina de 15 anos, que perde a visão subitamente e, pensando que seu cachorro falava-lhe com seus olhos, sai à procura deles pelas subterrâneas do metrô.

100 DICAS PARA ARRANJAR NAMORADO

Dias 25 e 26 de julho (sexta e sábado), às 21h, e 27 de julho (domingo), às 20h, no Teatro Virgulino (Av. Washington Soares, 4335). Ingressos: R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia). (3052) 8029. O espetáculo é a adaptação do livro de mesmo nome para o teatro, que ajuda especialmente o público feminino a abandonar a solidão e entrar numa relação amorosa com bastante sucesso.

DIGA QUE VOCE ESTÁ DE ACORDO!

Dias 25, 26 e 27, às 20h, no Teatro do Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). Ingressos: R\$ 8 (inteira) e R\$ 4 (meia). (3488) 8500. É uma síntese poética do en-

MÁQUINA FATZER – DIGA QUE VOCÊ ESTÁ DE ACORDO (TEATRO MÁQUINA)

29 de agosto de 2015 • Casa Cultural

Fotografia: Delvanyan Teodoro

Por Maurilene Morreia

Máquina Fazer – Diga que você está de acordo é o novo trabalho do grupo de Teatro Máquina, com direção de Fran Tebela e tutoria do ator e diretor argentino Guillermo Cacaec, vencedor do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2013, na modalidade montagem de espetáculo. Selecionado para o Laboratório de Pesquisa Teatral, do Porto Incense das Artes, o elenco conta com os atores Loreta Dália, Fabiane Veríssimo, Levy Meta, Felipe de Paula e Márcio Medeiros. Juntos, eles interpretam quatro soldados e a esposa de um deles que se veem confinados à espera de uma revolução que não chega.

A encenação do Teatro Máquina se coloca na dramaturgia do Inacabado e traz ao espectador a relação de confronto e deserção da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) provocando uma infinidade de guerras veladas, que partem do íntimo – a forma como se dá a relação entre as quatro pessoas – ao público: bombas, desacordo entre os dominantes, destruição. O cenário é um quarto. No teto dá para ver um dos cabrões de madeira fora da linha de construção. No chão, uma cama de molas, uma luz domiciliar que apaga em um plugging, bancos e mesa.

Há uma outra luz, desta vez de teto, redonda, que incide para um ponto somente. Esta luz, ilumina diretamente a única figura feminina da encenação. Figura esta que marca o corte das horas e anuncia o cansaço das negociações pelo corpo. O que vemos aparenta não corresponder às formas do equilíbrio. Há um declive nos objetos, como se as pernas da mesa fossem de tamanhos diferentes. O que chega é a encenação da queda simbólica.

A interpretação dos atores, no que concerne a mecânica dos gestos sociais, aparenta uma fragilidade na precisão dos movimentos. Acredito que a encenação exige um maior tônus corporal e expressivo no corpo; ainda nos chega um certo pudor quanto a sexualidade da atriz.

Mikhail Bakhtin, filósofo, enxergava a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, e não apenas como um sistema autônomo: "O homem entra no diálogo como voz integral. Participa dele não só com seus pensamentos, mas também com seu destino, com toda a sua individualidade". Assim, a língua inventada pelos atores encontrou voz diretamente com o nosso contexto atual, em que estamos mobilizados a sobreviver numa luta armada diária, seja pelo pão de todos os dias, seja por um espaço de competitividade e egoísmo que o sistema capitalista nos impõe.



Divulgação: Fundação Teatro Máquina

O grupo estruturou o trabalho a partir dos fragmentos originais traduzidos pelo pesquisador Pedro Mantovini. A dramaturgia nos aborda pelo viés do que não é Fazer, para que desta maneira possamos ter a ideia do que seja. Na segunda década do século XX Brecht tem uma virada fundamental na maneira de compreender a sociedade, assim como a forma de escrever sobre ela. Sendo estes os anos intensos de produção dramaturgica brechtiana, intensos na quantidade de obras e na experimentação de formas e conteúdos, são os anos, conhecidos no Brasil, das "peças didáticas". *El Fazer* se inclui entre elas.

Dizer que você está de acordo aqui é um aprender, que a vida em sociedade nos impõe. Não me sai da cabeça a cotidã desesperada para o armário, a cantoria em forma de hino e as cenas de carinho que tornaram-se violência. O corpo da figura feminina passa a ser só carne. A heterraha e os lábios vermelhos. O tapa na cara estridente e a mulher caminhando quase louca proferindo algo que parecia uma reza, mas poderia não ser. Os corpos invadidos, desolados, abandonados. *Fazer* é uma peça na qual nos defrontamos com os nossos limites, pondo-nos numa relação dialética sobre os acordos que fazemos em busca da sobrevivência.

Aqueles quatro seres relegados ao tempo e tendo que, após a guerra, dançar o progresso: um com sorriso no rosto, outro beirando a gargalhada e mais dois que beiram a desistência.

MQN FZER – diga que você está de acordo vem de fato a nos questionar: Sobre o que não é Fazer? Fazer, portanto, deixa de ser um nome próprio para ser substantivo comum: isto é Fazer!

Ênfase na dimensão laboratorial – da gênese à cena

por Soraya Belusi

Por Soraya Belusi:

Ao comentar sobre o texto "O Declínio do Egóista Johann Fátzer", o pesquisador, dramaturgo e diretor da Companhia do Latão, Sérgio de Carvalho, destaca seu caráter declaradamente experimental e inacabado, sendo a obra muitas vezes chamada por "Fragmento Fátzer" e/ou "Material Fátzer" – do qual Brecht só publicou um núcleo, construído de três parágrafos e um coro, em 1931.

"Nunca completado, o 'Fragmento Fátzer' se tornou uma espécie de referência necessária quando o dramaturgo Heiner Müller apontou ali um sentido modelar, não só para sua obra pessoal, como para toda a dramaturgia poética do século 20", analisa Carvalho. Tal afirmação sobre o caráter laboratorial e referencial dos esboços-textos escritos por Brecht vai ao encontro da abordagem pela qual o grupo Teatro Máquina se relacionou com o próprio material textual que deu origem a "Máquina Fátzer – O que você está de acordo?".



crédito: Diego Souza

O coletivo ocurece, em atividade continuada desde 2003, propõe, assim como sugere o título do espetáculo – que faz dupla referência ao nome do próprio grupo e, talvez, também ao *Hamlet-Machete* de Heiner Müller –, sua própria versão da situação e dos temas escritos por Brecht, torçando-os através de textos, linguagem a ser devorada, decifrada e desconstruída, e sintetizada em repetições e padrões de movimentação gestual e vocal, em que se evidenciam a dimensão laboratorial que vai da gênese à cena.

Essa evidência se faz presente na aceitação do inacabado como forma, como poética, como dramaturgia, em que os esboços de personagens constroem e destroem aos olhos do espectador a certeza do sentido, através de uma língua inventada e sem sentido, este sim presente nos corpos, nos estilhaços de humano que se desenhiam em cena, na fragmentação permanente das relações e do sentido, como se a linguagem, a fala, o texto, já não dessem mais conta de dizer alguma coisa, de significar algo em um contexto de guerra.

A "fábula" da situação proposta por Brecht – em que quatro soldados desertores se veem confinados sob a "liderança" de um deles – é transformada em plataforma para a construção de desenhos no espaço; para a criação de jogos entre os corpos que se submetem, violentam e subjugam; para a dissolução da linguagem como veículo de sentido. Os elementos do texto original permanecem lá – o confinamento, a busca pelo alimento, as "tentativas" de consenso, a figura feminina –, mas são apresentados de maneira tão estética e instável que funcionam apenas como sugestões, e delegam ao espectador o exercício de também acirrar as lacunas.



crédito: Diego Souza

É justamente dos vazios que parece nos falar o espetáculo. A língua se apresenta em cacos, em que o sentido se faz presente mais na sonoridade do que nas palavras, estas inventadas e reinventadas aos olhos e ouvidos do espectador. As pequenas dimensões criadas pela concepção coreográfica, em contraposição com o espaço vazio ao redor no palco, recriam o paradoxo de liberdade x confinamento, assim como a repetição e a tensão dos fragmentos proporcionam a percepção do tempo circular e indefinido.

A dimensão laboratorial que se manifesta na criação do espetáculo – em que o "Material Fátzer" foi recriado e rebido pelos criadores sem um modelo a ser atingido e assumidamente inacabado – transborda também para a dramaturgia da cena, esta também com formulações instáveis, que se desconstróem, que se assumem incompletas.

Busca

Procurar...

Arquivo

Selecione uma data

Mais recentes

ITE-BL Lança novo tipo de canafeta

Arte-Espetáculo: As Rosas em Jardim, de Zola

O Gol Nio Valeri

Comentários

Autognólli em Paradoxos do Estradual

Antonio Eustáquio em O teatro como experiência e in...

Autognólli em O teatro como experiência e in...

Antonio Eustáquio em O teatro como experiência e in...

Julia em Paradoxos do Estradual

Categorias

Capa

Coberturas

Críticas

Entrevistas

Notas

Reportagem

Uncategorizad

Mídias sociais

Horizonte da Cena

789 pessoas curtiram Horizonte da Cena



Contatos

luciana@magnumlab.com.br
sorayabelusi@gmail.com

Siga-nos

Informe o seu e-mail para seguir o Horizonte da Cena e receber notificações de novos conteúdos por e-mail.

Entre em contato via e-mail

Seguir

PETROBRAS & Correios

apresentam

De Par em Par

BIENAL
INTERNACIONAL
DE DANÇA
DO CEARÁ

Co-palcoete

CAIXA

Teatro Máquina - Diga que você está de acordo! Máquinafatzter (CE)



O espetáculo explora a potência do tempo presente em criação de ação contínua, transfigurando os fantasmas do passado e do futuro no agora da representação.

Direção **Fran Teixeira** Elenco **Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Márcio Medeiros, Levy Mota, Loreta Dialla** Produção **Fran Teixeira, Levy Mota e Ana Luiza Rios** Criação de Sonoplastia **Ayrton Pessoa Bob**, Cenografia **Frederico Teixeira** Cenotecnia **Fernando Casari** Objetos cenográficos **Alex Ferreira** Iluminação **Walter Façanha** Figurino **Díogo Costa** Adereços de couro **Muñoz Aguirre** Fotos **Deivyson Teixeira** Operação de luz e som **Ana Luiza Rios e Fran Teixeira**

Info

2014 | 55min | 18 anos

Agenda

28-10 | 21H
Teatro CDMAC



X FESTIVAL DE TEATRO DE FORTALEZA

TEATRO E MEMÓRIA



MOSTRA DE ESPETÁCULOS · SEMINÁRIOS · EXPOSIÇÃO
· AÇÕES NAS SEDES DE GRUPOS DE TEATRO

10 a 29 de Novembro de 2014

MAQUINA FATZER
TEATRO MÁQUINA



Diga que você está de acordo? parte dos fragmentos do Faltzer de Brecht, escritos entre 1926 e 1931. A fábula brechtiana se passa na I Guerra Mundial: quatro soldados alemães desertores se vêem confinados na casa de um deles. Na encenação de sua Máquina Faltzer, o grupo dá forma ao fragmento em tensão, repetição, engajamento físico e na construção/ destituição de uma língua inventada. O espetáculo explora a potência do tempo presente em criação de ação contínua, transfigurando os fantasmas do passado e do futuro no agora da representação.

FICHA TÉCNICA: Direção: Fran Teixeira / Com: Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Márcio Medeiros, Levy Mota, Loreta Dália / Tutoria: Guillermo Cacace / Colaboração: Julia Sarmiento, Michael Wehren (Friendly Fire) e Stéphane Brodt (Amok Teatro) / Registro dos encontros: Guilherme Bruno / Produção: Fran Teixeira, Levy Mota e Ana Luiza Rios / Criação de Sonoplastia: Ayrton Pessoa Bob (Orientador), Marcos Paulo Leão (Assistente), Israel Silveira (Assistente), Glauber Bass, Layilton Maia, Marcelo Freitas, Marcos Au Coelho, Matheus Ramilen, Rami Freitas, Saulo de Castro e Tuilla Cláudia / Cenografia: Frederico Teixeira / Cenotecnia: Fernando Casari (Orientador), Diego Brito, Gabura Mh, Israel Silveira, Jacqueline Brito e Pedro Moreira / Objetos cenográficos: Alex Ferreira / Iluminação: Walter Façanha / Figurino: Diogo Costa / Costureiras: Francisca Maria, Odilide Baia e Tetê Ferreira / Adereços de cabelo: Muñoz Aguirre / Arte gráfica: Fernanda Porto / Fotos: Deivyson Teixeira / Operação de luz e som: Ana Luiza Rios e Fran Teixeira / Audio-intervenção: Voz de gente para ouvir: Coprodução Friendly Fire e Teatro Máquina / Vozes: Ana Luiza Rios, Fabiano Veríssimo, Felipe de Paula, Fran Teixeira, Helena Wolff, Levy Mota, Loreta Dália, Márcio Medeiros, Melanie Albrecht, Michael Wehren.

CONTATO: contato@teatromaquina.com / (85) 3067.6343 - 9966.1994

Dia 29/11, 19h | **Cuca Che Guevara (Cuca Barra)**

Dia 29/11, 18h | **Teatro Carlos Câmara**

Espectáculo Máquina FATZER em temporada

Sex, 08 de Agosto de 2014 12:33



Neste sábado (9), o Sesc apresenta o espetáculo "Máquina FATZER - Diga que você está de acordo!". A peça fica em cartaz nos finais de semana de agosto, sempre às 20h, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz.

A montagem tem duração de 50 min, a peça faz parte da programação da Temporada de Teatro Adulto do Sesc.

Com direção de Fran Teixeira e inspirado nos textos de "Fatur", de Bertolt Brecht, o espetáculo conta a história de quatro soldados fugidos da 1ª Guerra Mundial e a tentativa de sobrevivência na clandestinidade. Faz também uma abordagem própria ao material de Brecht e cria sua versão para um material atualizado. A montagem é resultado da pesquisa de doutorado da diretoria.

Na montagem, o grupo procura explorar a guerra, representando-a em tensão, repetição, engajamento físico e a destituição de uma língua comum, através da descoberta de uma língua inventada. Além disso, Máquina FATZER foi vencedora do Prêmio Funarte de Teatro Ruyam Muniz 2013, na modalidade montagem de espetáculo.

Máquina Fatur / Foto: Toni Benvenuti


SERVICO

Temporada de Teatro Adulto - Espetáculo Máquina FATZER - Diga que você está de acordo! - Teatro Máquina

Local: Teatro Sesc Emiliano Queiroz (AV. Duque de Caxias, 1701 - Centro)

Data: 9, 10, 16, 17, 23, 24, 30 e 31/8

Horário: 20h

Entrada: R\$ 9,00 (Inteira); R\$ 3,00 (Meia)

Informações: (85) 3452.9090

Programação/Events
Julho/July - 2014

Férias
no
Dragão

O MUNDO INTEIRO SE ENCONTRA AQUI

NO BALANÇO DO NORDESTE

Diga que você está de acordo! - MÁQUINA FATZER,
do Teatro Máquina (CE)
20h > Teatro Dragão do Mar > Ingressos: R\$ 8 e R\$ 4
(meia) > 18 anos

In the hand of the Northeast (No balanço do Nordeste) / Diga que você está de acordo! - MÁQUINA FATZER do grupo Máquina (CE) / Máquina Fazer, with Group Teatro Máquina (CE)
20h - Teatro Dragão do Mar - R\$ 8 e R\$ 4 (meia) - 18 anos
Tel: 33 3344 1111 / www.dragaomd.com.br



POLIFONIAS (Temporada de Arte GJarsense)

Aparecida Silvino (com o show Sinais de Cais) e
Cristiano Pinho (com o show Cortejo - Guitarra
Nordestina)
20h > Anfiteatro > Ingressos: R\$ 4 (inteira) e R\$ 2
(meia)

Facebook post content:

Facebook search bar:

Post title: Fotos da publicação de Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em No Balanço do Nordeste

Post image:

Post text: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura > No Balanço do Nordeste > 'TEATRO' - Quero soldados fugidos da 1ª Guerra Mundial e a tentativa de sobrevivência na clandestinidade. Esse é o ponto de partida do novo espetáculo do Teatro Máquina, 'Diga que você está de acordo', com roteiro adaptado por Máquina Fazer para o Festival, por Bertold Brecht. O grupo é parte dos fragmentos escritos para o Festival, por Bertold Brecht. O novo espetáculo do grupo faz uma abordagem própria ao material brechtiano e ora sua versão para um material inacabado. A peça estreia no Centro do 'No Balanço do Nordeste', nos dias 25, 26 e 27 de julho, às 20h, no Teatro Dragão do Mar.

Post engagement: 16 likes, 1 comment

Post footer:

Logos: Itaú cultural, Itaú, SNEY, Instituto Dragão do Mar

Post description: Fotos da publicação de Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em No Balanço do Nordeste

Post tags:

Post footer:

LEONCE LENA

2012 - 2005

vida & arte

Direito autoral EM DEBATE

ORGANIZADO POR ARTISTAS, SEMINÁRIO DISCUTE TEMA EM FORTALEZA PÁGINA 6



A CENA TEUTOBRASILEIRA

A convite do cinquentenário da Casa de Cultura Alemã, o grupo cearense Teatro Máquina reestrea hoje o espetáculo Leonice e Lena, de George Bücher, fortificando laços entre Alemanha e Brasil

Daniel Castro
crítico de cinema
autor de **diálogos.com**

Em outubro de 1952, nasceu a Casa de Cultura Alemã, fundada por Maria Helga, a época, reitor da Universidade do Estado do Ceará (UECE). Poucos e completos são os serviços de história sobre a instituição e promoção da cultura germânica no Ceará, a casa que recebiam suas atividades culturais sua programação que se soma ao 50 de Leonice e Lena, do grupo cearense Teatro Máquina, volta aos palcos após sete anos de ausência no cenário da cultura teatral cearense.

Leonice e Lena é uma das últimas obras do dramaturgo alemão George Bücher, que morreu precocemente, aos 29 anos, mas deixou um legado legado à literatura alemã. Em 2006, por ocasião da reedição de Leonice e Lena, o grupo Teatro Máquina se apropriou do texto e levou para a cena.

Após dois anos, o espetáculo não foi realizado. Agora, com quase uma década de existência, o grupo relembra a obra, mas em uma versão atual. É bom poder retornar a uma que não trabalharam há muito tempo, mas não sem ter sido se renovar, então não. Temos muitas outras reflexões e vontade de trabalhar de outras formas", explica Maria Helga, reitora da Casa de Cultura Alemã, que iniciou sua carreira em 1990, quando era frequentadora assídua das atividades propostas pela escola. "Nos últimos anos, tivemos fortificado os laços que existiam. Lá tem algo de novidade, é muito agradável. Eu vivo no mundo francês, participo bastante", revela. Em 2003, quando nasceu sua primeira obra, Leonice e Lena, a produção de George Bücher, o grupo já se prepara para um novo espetáculo baseado nos fragmentos que compõem a obra. Do trabalho do legendário dramaturgo alemão, o grupo já trouxe para a cena dois outros espetáculos, além de

"O Máquina também por parte da Casa de Cultura Alemã do Rio Ceará e Leonice e Lena, o espetáculo do alemão Michael Ende. Em 2010, o leu e se comemoramos no espetáculo 1980 Rêver, primeiro espetáculo do grupo. A relação com a Alemanha alemã se mantém, com ainda projetos em andamento. A atual coordenadora de Casa, Ute Beyerlein, não pode participar pessoalmente o talento da diretora. "Eu consigo trabalhar no idioma alemão, mas usando toda uma identidade do grupo. Foi a minha primeira obra no Ceará", afirma.

A obra que o espetáculo Leonice e Lena para comemoração dos 10 anos do Teatro Máquina, mas com a separação da Alemanha. Por ocasião, em 2011, será também o aniversário de morte do George Bücher. O grupo já se prepara para um novo espetáculo baseado nos fragmentos que compõem a obra. Do trabalho do legendário dramaturgo alemão, o grupo já trouxe para a cena dois outros espetáculos, além de

Saiba mais

Diversos workshops a serem realizados por professores brasileiros e alemães sobre temas variados sobre a programação da Casa de Cultura Alemã. Para saber mais, Ligue: 3366-2943 ou e-mail: ccca@ccca.br.

pelos interesses dos docentes. Dialogando com a comunidade, é melhor quando você responde aos desejos da comunidade. Nesse tema, você também encontra informações sobre o evento "Leonice e Lena".

A reconstituição

A obra de Leonice e Lena tem como base a história de duas irmãs sobrinhas e príncipes. Leonice, do Reino de Togo e a princesa Lena, do Reino de Polónia, estão prometidas em casamento, mas fogem porque não gostam desta situação, por isso, encontram-se no apartamento, sem chegar a conhecer suas identidades. Isso é a história contada de George Bücher e a história de Teatro Máquina. "O Leonice e Lena fogem por razões políticas, de caráter heterossexual. Ela busca a morte como um caminho para a liberdade, mas isso tudo é uma história de amor", explica. Na versão produzida, os personagens não são apenas personagens, mas sim personagens, mas com uma proposta estética contemporânea. Em

2012, apesar dos desafios, os resultados são positivos. "Leonice e Lena", afirma Maria Helga, reitora da Casa de Cultura Alemã, que já se prepara para o 50º aniversário da instituição. "Leonice e Lena", afirma Maria Helga, reitora da Casa de Cultura Alemã, que já se prepara para o 50º aniversário da instituição. "Leonice e Lena", afirma Maria Helga, reitora da Casa de Cultura Alemã, que já se prepara para o 50º aniversário da instituição.



Leonice e Lena
Cidade: Fortaleza de Alcazar, 11001-11002, Rua 100, 105 - Centro
Cidade: Fortaleza, Ceará - Brasil
Data: 1 de outubro de 2012 às 19h00
Duração: 15:30 horas
Capacidade: 30 lugares
Telefone: 3366-2943



Cena de LEONICE e LENA: volta aos palcos após sete anos no Ceará. A ESCENA

4 VIDA & ARTE VIU

Teatro

As temporalidades do Teatro Máquina

Após sete anos da estreia original, o Teatro Máquina surpreende com sua nova versão de *Leonce e Lena*, de autoria do alemão George Büchner. O texto é apenas um mote para o grupo desenvolver-se em uma grande brincadeira de possibilidades infinitas. A esgotabilidade do trabalho, mostra qual prontamente despretensioso se encontra o grupo, que está prestes a completar uma década de trajetória - com seis espetáculos no repertório, além de esquetes e experimentos.

Entre as imagens pop-citilantes e a música eletrônica, do novo trabalho, um contraste de arrematar os olhos nos é proposto. A fábula renascentista-medieval de jovens prometidos em casamento é contada numa forma que ressignifica tudo que o texto indica. Ao fim da apresentação de estreia, que aconteceu na última quarta, o diretor José de Alencar, a diretora Fran Teixeira afirmam que pôde perceber o "tempo do grupo".

Fruto hábil, pensação sobre essa afirmação, é um

tempo de teatro que não é o "tempo de sermão" - agudado, atenção e logo - que a gente costuma reivindicar bastante quando assiste a um espetáculo. É como se fosse o tempo literal, sem críticas, mas ao mesmo tempo fora do tempo. Porque meio século de grupo, por exemplo, não significa meio século desse tempo que está falando.

Acho que é o tempo de uma mãe com as crianças, que dialoga só pelo olhar. É o tempo de garotinhos que se batem e se mordem em poucos dias de vida, ainda dentro da caixa. Garotinhos que apenas vivem por viver, sem saber que o tempo passa. Um tempo que dá pra ver, que a gente olha, encara os olhos e chora se as fofarindas se separarem. A vida é o tempo ou o tempo é a vida, mas não dá pra medir, nem dizê-lo como estão tentando agora nessa divagação de temporalidades que o espetáculo me incitou.

Talvez se o grupo conseguir, dando à beira do mar, sob um sol escaldante, possa entender o que esses diálogos. Ou então já entende há muito

Entre as imagens pop-citilantes e a música eletrônica, do novo trabalho, um contraste de arrematar os olhos nos é proposto em *Leonce e Lena*

mais tempo do que imagino e sem preciso me fazer entender agora. Porque esse tempo não se mata, por mais que eu tente. O tempo para o grupo parece que não passou e que não vai passar. Porque o tempo do Máquina é o agora. E a cena também reconhece, agradece.

Eu, enquanto passarei entre as imagens amareladas do espetáculo, fiquei olhando para a direção na plateia, vendo-a como uma



Leonce e Lena: fábula renascentista medieval de jovens prometidos em casamento

LEVI MITA / DIVULGAÇÃO

mas timidamente orgulhosos em mostrar o boletim dos filhos. O Máquina parece que aprendeu a demorar o tempo. E se-lo outra, como hoje o grupo o tem, não significa um domínio hierárquico, com rédeas. Significa que agora é possível compartilhar o tempo mutuamente, como se ele fosse tão importante quanto o grupo e não inferior, como se sem ele não fosse mais possível respirar. Apesar que o tempo do grupo chegou, é preciso que não o deixem ir embora. Danilo Cayres - especial para O POVO

Serviço

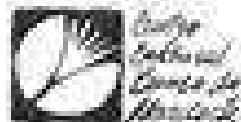
Leonce e Lena
Onde: Teatro José de Alencar (Rua Libertad Barroso, 525 - Centro).
Quando: hoje e amanhã, às 19 horas. 7 dia o para convidados.
Quanto: R\$ 5 (terça) e R\$ 10 (quarta).
Outras informações: (81) 3038-0246



*Centro
Cultural
Casa de
Bragança*



Leonce + Lena



Leonce+Lena

SINOPSE E CONCEPÇÃO CÊNICA

Leonce e Lena, escrita em 1838, é a única comédia de Georg Büchner. A peça trata da história de dois jovens nobres, o príncipe Leonce, do reino de Fogo e a princesa Lena, do reino de Fogo. Ambos estão prometidos em casamento, mas, de diferentes maneiras, resistem essa ideia. Acabam fugindo, Leonce e sua filha, Lena e sua governanta. Encontram-se por acaso e se apaixonam, mas não chegam a revelar suas identidades. O desfecho é felizíssimo e infeliz, porque os jovens são apresentados ao rei Pedro como filhos adotivos. É, portanto, uma história de amor, que libertou ao final clássico de uma comédia com casamento e final feliz, mas que, ao mesmo tempo, escrita com essa recalcitrância, fazendo de Leonce e Lena um protótipo para a discussão sobre a ética e a liberdade.

A concepção de uma época na criação de uma obra literária importante, como elemento de maior para a obra, tornou-se desta peça. A montagem utilizou o texto como um roteiro, servindo-se de sua estrutura já fragmentada e de suas relações rítmicas. O cenário é minimalista, trabalhando com elementos de uma linguagem que foram explorados. A ideia de utilizar patins é parte de uma pesquisa sobre um novo corpo em cena e de sua extensão através de elementos inovadores. Os atores utilizam patins inline, acessórios de proteção e usam toda uma linguagem corporal criada. As cenas são como partidas de patins de um jeito e os atores são jogadores, ora na quadra, ora na arena. Os personagens são assumidos como funções, seguindo as regras de um jogo.

FICHA TÉCNICA

Da obra de Georg Büchner

Direção, Adaptação e Produção: Teon Telesário

Cenário: Nívea Silva, Cintia Alves, Edineide Batista

Maquiagem: Ana Siqueira e Márcio Medeiros

Figurino: Diego Costa

Coreografia e Ação Cênica: Tereza Teixeira

Realização: Brega4 (Cia de Teatro)

Coordenadora do Programa Ato Compacto: **Rafaela Ribeiro**

Diagramação: **Leiliana Lacerd**



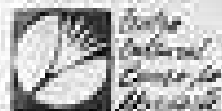
Leonce+Lena

Classificação etária: Livre

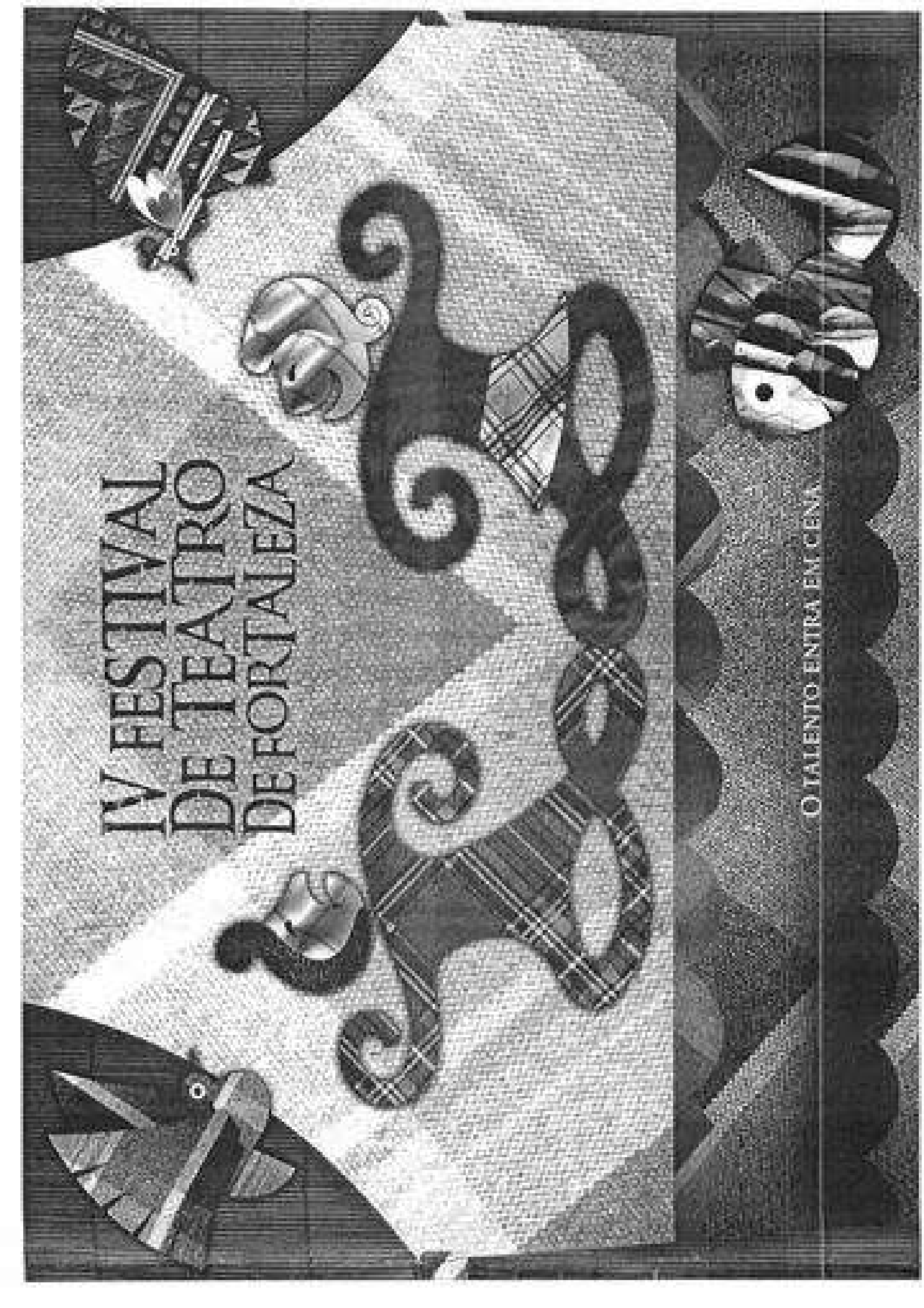


Dias: 16 (15h, 18h), 17 (17h e 19h), 18 (12h, 15h, 18h e 21h), 19 (19h), 24 (15h, 18h) e 25 (17h)

Novembro/2006



Rua Floriano Peixoto, 1411 - Centro - Fortaleza - CE - CEP 60025-110
Tel: (31) 3444.1148 - Fax: (31) 3444.1177 - cultura@bncb.com.br - www.bncb.gov.br/cultura



IV FESTIVAL
DE TEATRO
DE FORTALEZA

OTALENTO ENTRA EN CENA

COMÉDIA DO NADA

TRATAD | O espetáculo *Leitor e Uma*, do dramaturgo alemão Georg Büchner, ganha versão brasileira hoje e amanhã no Dragão do Mar com as companhias Bi-gui e Femprens. Inspirado no nihilismo, o espetáculo é uma fina ironia à impossibilidade de mudar o estado de coisas

Para o nihilismo não há lugar para Deus. É a ausência de sentido para tudo o que acontece. Para o existencialismo, ao contrário, quem faz falta é Deus. A diferença entre os dois é a possibilidade de mudar o estado de coisas. No primeiro, tudo permanece. No segundo, tudo muda.

Conhecido também como *Leitor e Uma*, o espetáculo de teatro de Dragão do Mar do dia 14 e 15 de maio é uma releitura da obra de Georg Büchner. O texto original, escrito em 1842, conta a história de um jovem que se torna um leitor voraz e acaba por perder a capacidade de sentir. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Como um espetáculo de crítica social, *Leitor e Uma* aborda a situação do leitor e do jovem. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Como um espetáculo de crítica social, *Leitor e Uma* aborda a situação do leitor e do jovem. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

MERECO
A obra de Büchner é uma releitura da obra de Georg Büchner. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Büchner: o riso e o niilismo

Por **Renato de Almeida**
Carnavalista

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.

Quando o jovem não quer ler o livro, o leitor se torna o leitor. O texto original é dividido em duas partes: a primeira, que trata da vida do jovem, e a segunda, que trata da vida do leitor.



Uma das companhias Femprens, que estreia hoje e amanhã no Dragão do Mar

Para saber mais sobre o espetáculo, visite o site www.dragaodomar.com.br

FILM SEMANA



LEONILDA Y LEONIDA

Una vez más, el cine de la época del cine mudo regresa a los circuitos de cine de la ciudad de Bogotá. En esta ocasión, el cineasta colombiano Leonilda y Leonidas, de 1927, es el protagonista. El filme, dirigido por el mismo Leonilda, muestra la vida de una mujer que se convierte en una artista de cine mudo. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá.



A la izquierda: El filme mudo "Leonilda y Leonidas" (1927), en el cine de la ciudad de Bogotá. A la derecha: El filme mudo "El mundo de los niños" (1927), en el cine de la ciudad de Bogotá.



Una escena del filme mudo "Comedia de Tédio" (1927), en el cine de la ciudad de Bogotá.

COMEDIA DE TÉDIO

El filme mudo de 1927, "Comedia de Tédio", es una obra maestra del cine mudo colombiano. El filme, dirigido por el mismo Leonilda, muestra la vida de una mujer que se convierte en una artista de cine mudo. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá.

El filme mudo de 1927, "Comedia de Tédio", es una obra maestra del cine mudo colombiano. El filme, dirigido por el mismo Leonilda, muestra la vida de una mujer que se convierte en una artista de cine mudo. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá.

El filme mudo de 1927, "Comedia de Tédio", es una obra maestra del cine mudo colombiano. El filme, dirigido por el mismo Leonilda, muestra la vida de una mujer que se convierte en una artista de cine mudo. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá.

EL MUNDO DE LOS NIÑOS

"El mundo de los niños" es un filme mudo de 1927, dirigido por el mismo Leonilda. El filme muestra la vida de un grupo de niños en un entorno escolar. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá. El filme es una obra maestra del cine mudo colombiano y es una joya del patrimonio cultural de la ciudad de Bogotá.

IVANOV

2011

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CENA BRASIL INTERNACIONAL 2012



Ivánov

Teatro Máquina



O Teatro Máquina é um grupo de pesquisa e produção teatral do Festival CCI que desenvolve investigação através do procedimento cênico. Seu trabalho encontra-se por princípios formais de investigação, cujo foco de pesquisa são a exploração do gênero em sua construção, definição e desintegração e a ação espacial de narração (tanto enquanto em cena ou dramática).

A prática do grupo está intrinsecamente ligada à revisão dos princípios do teatro. A linguagem surge, então, de aspectos físico e dramático no modo de composição verbal e visual são tratados e misturados constantemente. As mídias e técnicas, sempre muito utilizadas, permitem desenvolver histórias e personagens em processos criativos, a medida que são representadas. O grupo tem produzido trabalhos em três fronteiras convergentes: a Narração, a

pesquisa e a ação pública.

Denovo não se trata de um trabalho contínuo de criação de espetáculos, realização de temporadas, participações em festivais e eventos, o Teatro Máquina principalmente a partir de 2008, vive um período de produção e circulação dos seus projetos criativos e artísticos através de eventos e espaços. O grupo se dedica também a atuação em rede com grupos de teatro da cidade de Fortaleza. Seu cinema de criação destaca trabalhos do Brasil, integrando um diálogo de discussões políticas, sociais, de ideias e práticas que influenciam o teatro e o grupo.

Na sua trajetória se destacam as experiências "Dentro Cinto à Frente" (2009), "Já vem a Lata" (2005), "O Camer" (2006), "Ninguém" (2006), "Já lá vai" (2012) e "Nunca" (2011).

Sinopse

Como, aconteceu? Só depois de 2007, foi a época do pré-Jornal, desenvolvido em sete leituras distintas. O teatro de ação de Ivánov tem o caráter de produção de jornal, sendo se atua com discussões, mas, des-entendidos, mais, mais, de sentido certo, de diálogo através da cena e da ação espacial e narrativa que refletem o momento da sociedade e a produção artística e cultural em se tratando de teatro. A história de Ivánov começa com a história de um homem e de uma mulher separados. Sua história é uma história de amor e de uma história de uma mulher, para refletir sobre o mesmo tempo. Essa história é dividida em duas partes: a primeira parte é uma representação dramática, a segunda parte é uma história de ação e de produção de



- Direção: Fran Teodoro
- Produção: Levy Mala e Edvaldo Batista
- Monte: Nina Silva, Ana Luiza Rios, Silvana Barros, Márcio Medeiros, Levy Mala e Larissa Thales
- Coreografia e Ação Cênica: Frederico Toledo
- Figurino: Diego Costa
- Assistente de Figurino: Thais Campos
- Trilha Sonora Original: Agatha Pessoa
- Suprimentos: Walter Fajardo
- Equipamento de Som e Captação Vídeo: Patricia Araújo e Filipe Araújo
- Edição de Vídeo: Talge Costaro
- Figurino: Belizete Teixeira
- Operador de Luz: Tássia de Aguiar
- Operação de Luz: Wellington Ferreira

BRAVO!

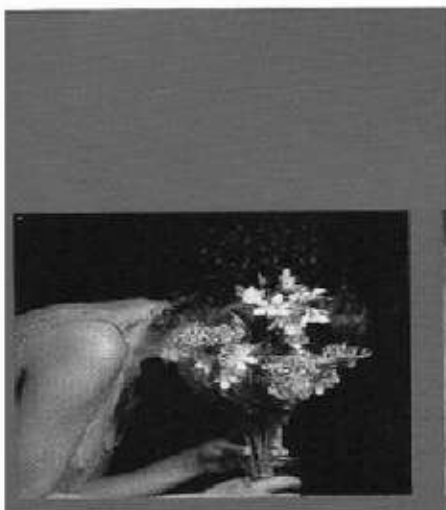


O MELHOR DA CULTURA EM JULHO DE 2011
www.bravonline.com.br • R\$ 12,00

TEATRO E DANÇA

OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VAI MRS SANTOS



IVÁNOV

De Anton Tchekhov. Direção de Fran Teixeira. Com o grupo Teatro Máquina; Edvaldo Batista, Ana Luiza Rios (foto) e outros.

O espetáculo: O amor da mulher doente, prestes a morrer, e a paixão que uma jovem sente por ela paralisam o protagonista. Está lá o homem sem fé e a decadência da aristocracia rural na Rússia da virada do século 19.

Por que ir: O espetáculo relaciona a realidade desesperada de Ivánov com o homem de hoje e sua estratégia de desapego emocional. Fica patente o embotamento de espírito.

Preste atenção: Em como o núcleo de Fortaleza se distancia das convenções dramáticas e prospecta outras possibilidades narrativas e diferentes composições gestual e vocal.

Onde: Centro Cultural Piolin (r. Professor Sizenando Costa, s/n, João Pessoa, PB, tel. 0+1/83/3241-4807). Quando: 5ª a dom., às 20h. De 7 a 17/7. R\$ 8 e R\$ 16.

Veja também: *O Anjo do Podre*. De Tennessee Williams. Direção de Inês Aranna. Com Rui Ricardo Diaz, Rosana Maris e outros. O texto narra o reencontro de dois jovens e suas diferentes visões do amor. No Teatro Paulo Eiro, SP, tel. 0+1/11/5546-0449.

95

07/2011 www.bravonline.com.br

Caderno 3

LANÇAMENTO
Universo
onírico em
quadrinhos
p. 46

MÚSICA
Novo CD
de Lucinha
Menezes
p. 48

FESTIVAL

Territórios cênicos

Começa amanhã, no TJA, Zona de Transição. Mostra reúne mais de 40 produções de artes cênicas de nove países

MAYARA DE ARAÚJO
reportagem

A partir de amanhã, estreia em Pernambuco o Festival Internacional de Artes Cênicas do Ceará (Fiac) - a terceira edição do Festival de Transição, projeto que acontece em 2009 e 2010, em Fortaleza, como Encontro Internacional de Artes Cênicas do TJA. O festival deve reunir mais de 40 produções de nove países (incluindo o Brasil), além de acadêmicos e artistas com organizações, diretores e produtores de Costa Rica, Cuba, Panamá e Uruguai.

No sábado de aniversário do Teatro José de Alencar foge o clima das luzes para o teatro e do Centro do cidade, o que confere à programação um caráter também político. "É importante conectar a história para os artistas locais, pois o TJA é parte do Centro de Fortaleza, uma área que representa o maior número de equipamentos culturais da cidade e que é, muito provavelmente, sua área mais explicitamente degradada", afirma Isabel Gargui, uma das diretoras do TJA.

Estreia

No começo do projeto, está a proposta formativa. Os encontros



estabelecidos em 2009 e 2010, com o objetivo de construir uma escola livre de circo, dança e teatro, originaram o festival em questão, que se ocupa de uma dupla formação: a dos artistas e a dos espectadores.

Em casa, 17 espetáculos internacionais dialogam com mais de 30 produções locais, vindas do Ceará, Bahia, Ceará Federal, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. As produções locais também são descentralizadas: oito cercas de 20 apresentações, provenientes de Aracaju, Hagoque e Juazeiro do Norte, além da Capital.

A diversidade passada pelo evento garante não apenas o intercâmbio de ideias e técnicas entre artistas, mas também amplia os horizontes estéticos dos espectadores, que terão igual acesso ao teatro para crianças da Cooperativa Juazeiro de Moleçagem, que vive na produção anual de figurinos e fantasias de personagens tradicionais do universo infantil; até a dramaturgia experimental e semi-humorada dos artistas do Tábore 9, em "Terço Campo", uma excelente comédia.

Paralelos

Além da programação central do festival, é possível ainda estabelecer outras conexões entre obras e espetáculos. Um exemplo é a Mostra Teatral de Diásporas, uma coleção de 11 produções locais de até 15 minutos de duração. Nela, a proposta de paradas dos trabalhos se organiza, de que a maioria engloba exercícios, experimentais, intervenções e encenações em contraponto - ainda em formato de esquetes, ao vivo e ao ar livre.

Além de Inês de Diásporas, haverá um espaço no âmbito experimental para artistas locais. Nele, duas companhias abrem uma fresta de cortina para revelar uma etapa do trabalho quase sempre invisível ao público: "A mão na face", do grupo Agaveira, com MATEU AUGUSTA como atriz convidada; e "Boa de São", primeiro ato de um e diretor Carri Costa, criador da Cia. Coaraze de Moleçagem.

O grupo Teatro Máquina, por sua vez, faz o abertura do processo de criação do espetáculo "Luzes e Lenda", com estreia prevista para outubro de 2012. A recepção apresenta

SAIBA MAIS

ANINHADA NA TUA

20h - "Aninhada na Tua" do Teatro Alencar. Cia. Local Casa do Teatro Galvão das Neves. TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

20h - "Castro", de Oscar Casasnovas. Cia. Local Pato. Prédio do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE). 20h - "Bela Sombra", do Teatro Galvão das Neves. TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE). Local: Pólo de TJA, 500h.

SABADO DA LATA

13h - Zona de Transição. Apresentação teatral de Oscar Casasnovas. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Tábore Sobre o Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).

18h - "Terço Campo", de Carri Costa. Cia. Local. Sede do TJA, Zona de Transição 114, Fortaleza (CE).



atada "Myra", intervenção de Fernanda e partir de textos de Nelson Rodrigues. A apresentação acontece em uma das salas de acesso do espetáculo do dia 23. Junto com "Brasileiro", solo de ator e diretor Ricardo Caldeira, os espetáculos representam a diversidade do trabalho de dramaturgo pernambucano que fazia 700 anos de nascimento em 2012.

Em paralelo, acontece ainda a extensão da programação ao interior do estado, com o Circuito Teatros Comunitários do Ceará. A programação acontece entre os teatros São João, em Sobral, e o Pedro II, em Vijosa do Ceará, que recebem o público organizado Torment, com espetáculos e atividades de formação, respectivamente nos dias 19 e 20 e 20 e 21. A primeira edição do Zona de Transição, em 2009, foi organizada em Sobral e o Teatro de Ribeira dos Reis, em Cx.

O evento oferece ainda uma curiosa experiência teatral aos espectadores com o projeto Coaraze de Teatro, da Cia. Epidemia de Bonecos, que faz teatro com fantoches animados em um "lombo-jaraca". São um conjunto de um minuto cada, para um espectador a cada vez.

O Festival é uma promoção do Governo do Estado do Ceará por meio da Secretaria de Cultura e Teatro José de Alencar e Instituto de Cultura e Arte do Ceará - Itacora.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
www.festivaldeartes.com.br
www.festivaldeartes.com.br



Interação teatral na Zona de Transição para o espetáculo "Terço" do Teatro Máquina (CE). "Um Espetáculo de Teatro" do Grupo de Teatro "Terço" (CE). "Um Espetáculo de Teatro" do Grupo de Teatro "Terço" (CE). "Um Espetáculo de Teatro" do Grupo de Teatro "Terço" (CE).

CORREIO DA PARAÍBA

QUARTA-FEIRA, 06 DE JULHO DE 2011

R\$ 1,50

Jornalismo com ética e paixão

Fundador: Teotônio Neto ★ Ano: LVII ★ Nº 335 ★ www.correiodaparaiba.com.br

CADERNO 2

Paraíba • Quarta-feira, 06 de julho de 2011 C1

CADERNO 2

★ Grupo cearense apresenta 'Ivanov'

O grupo cearense Máquina começa amanhã uma temporada do espetáculo 'Ivanov', em João Pessoa. A encenação será no Centro Cultural Piollin. Pág. C-1



FOTOS: HELIN CRIST

Tchekhov cearense

O grupo cearense Máquina começa amanhã uma temporada em João Pessoa do espetáculo 'Ivanov', no Centro Cultural Piollin

RENATA ESCARIÃO

As desventuras e angústias interiores de um homem frente ao tédio da sua situação familiar e social chegam amanhã ao Centro Cultural Piollin para uma temporada de duas semanas. É a adaptação do texto *Ivanov*, de Tchekhov, pelo grupo cearense Teatro Máquina. Mais que apresentar o espetáculo, a Máquina realiza desde abril uma vivência com o grupo Piollin - que, em 2006, trabalhou com texto de Tchekhov no espetáculo *A Gazeta: Alguns Escarinhos*.

Dirigido por Fran Teixeira, Ivanov fica em temporada em João Pessoa de amanhã ao 17, sempre de quinta a domingo, às 20h. De 11 a 13, o grupo cearense participa de vivência com o Piollin para aprimorar práticas criativas em teatro de grupo. Segundo Buda Lira, ator do Piollin que fez parte do elenco de *A Gazeta*, no projeto do es-

petáculo desenvolvido pelo Máquina já estava previsto como etapa do processo de montagem o encontro com o grupo paraibano.

"Eles montaram um autor com o qual já trabalhamos em A Gazeta, que eles começaram quando estivemos em temporada no Ceará em 2007. O processo de 'desdramatização' com o qual trabalhamos despertou o interesse do grupo que considerou conhecer de perto e incluíram no projeto de montagem do *Ivanov* essa vivência". Inclusive também contemplaram a troca de experiência com grupos do interior do Ceará, contou Buda Lira.

Segundo o ator, ele e mais dois integrantes do elenco de *A Gazeta*, Natálio Lira e Ana Luiza Camargo, passaram quatro dias em Fortaleza jun-

to com o Máquina, em abril passado. "Foi a primeira parte prevista pelo projeto. Achamos importante isso porque percebemos uma aproximação entre os grupos, fortalecendo esta marca de trabalho colaborativo. Isso é muito positivo", disse Lira.

De acordo com Buda, nesta primeira parte, os atores do Piollin apresentaram ao Máquina técnicas

Vivência

O cearense Máquina e o paraibano Piollin vão dividir experiências entre dias 11 e 13

utilizadas na montagem de *A Gazeta*. Na segunda parte, que acontece na semana que vem, os grupos poderão discutir os pontos de convergência entre os dois, já que o espetáculo *Ivanov* já terá sido apresentado.

Espectáculo

Escrito em 1897 pelo russo Anton Tchekhov, Ivanov traz um homem jovem (Edvaldo Batista),

melancólico, solidão e mergulhado em um conflito interno. Desmetido com o casamento com Anna (Ana Luiza Lira), uma judia que se converteu à igreja ortodoxa russa para casar-se com ele e que sofre de tuberculose, Ivanov conhece a jovem Sashka (Aline Silva) e se vê diante de uma paixão devastadora.

Na adaptação feita pelo Teatro Máquina, estão improvisadas narrativas com fragmentos do texto. O grupo usa interferências narrativas surgidas com base nos improvisos que acontecem na sala de ensaios. Coloca o personagem principal diante de seu desespero, numa referência à vida que, mesmo contextualizada em outra época, traz reflexões sobre os tempos de hoje.

Ainda para este ano está prevista uma temporada em João Pessoa de outro espetáculo do grupo, *O Cavalo*, finalista em 2009 da 21ª edição do Prêmio Ceará de Teatro.

IVANOV. No Teatro Piollin (R. Sebastião Duarte, 106), João Pessoa, de quinta a domingo, às 20h. Encenação: Helin Crist. Ingressos: R\$ 10 (platão) e R\$ 5 (reja).

O processo de montagem do espetáculo abriu espaço para improvisos que foram incorporados à versão final de 'Ivanov' pelo Teatro Máquina





João Pessoa > Paraíba > **QUARTA-FEIRA**, 8 de julho de 2010

>>> TEATRO > Continuação da matéria de capa



A cenografia de *Nonov* faz muito sentido, mas em um cenário que revela sua estrutura cenográfica, além disso foram construídos espaços no espetáculo que se sobrepõem ao texto e à sua narrativa.

Pesquisa norteia ação do Teatro Máquina

A diretora Fran Teixeira explica que o grupo se vale de interferências narrativas, cuja base é o improviso e jogos surgidos na sala de ensaio

Guilherme Cabral
 guinh_jornalista@hotmail.com

O Teatro Máquina tem como foco a pesquisa, sendo o ponto de partida o estudo da poética brechtiana para o exame das situações, em um aporte formal, de linguagem. Em relação ao espetáculo *Nonov*, que estreia amanhã em João Pessoa, a diretora Fran Teixeira explicou que "o processo criativo surgiu de improvisos narrativos com fragmentos do texto, com especial atenção ao detalhe e às rubricas, ao corpo que dança e entra em contato, ao gesto de base de cada personagem". Referindo-se ao figurino e cenário, Fran Teixeira informou que foi feita "uma espécie de fusão de períodos, deixando algu-

mas marcas do ambiente rural e do século XIX impressas neles, mas sem a preocupação de tetralizar um período". Quanto à cenografia, disse que "há muita liberdade, mas em um desenho que revela sua estrutura cenográfica". O grupo cearense também se vale de interferências narrativas, cuja base é o improviso e jogos surgidos na sala de ensaio. "Destas formas, foram construídas imagens no espetáculo que se sobrepõem ao texto e à fala naturalista. A representação é dividida com a fisicalização da presença, através do olhar direto dos atores para a plateia, criando um jogo de sobreposição das situações, intercalando comadas", disse ela.

TEATRO DE GRUPO - "O Piolito é um dos grupos mais importantes do Nordeste, pela qualidade dos trabalhos, além de ser um dos mais antigos da região", disse Fran Teixeira. E não à toa: foi por ter assistido em 2007, no Festival de Teatro de Guarimirim, no Ceará, ao espetáculo *A Galvoita: Alguns Rosacinhos* - também do russo Anton Tchekhov - encenado pelo grupo paraibano, que decidiram convidá-lo a participar do projeto de desenvolvimento da montagem que, agora, estreia em João Pessoa. "Lembramos que eles apresentaram um texto do mesmo autor que o nosso e ser um grupo,

assim como nós somos. Por isso, escolhemos o Piolito, com o objetivo de continuar mantendo fortalecido o teatro de grupo", disse ela, ao justificar a escolha. Ao considerar o Piolito como um grupo "importante" para a região Nordeste e, por extensão, ao país, Fran comentou que espera resultados positivos do intercâmbio artístico que o Teatro Máquina - há oito anos em atividade - manterá, em João Pessoa, com o grupo paraibano, com o qual já trocou experiências. E ela não descartou a possibilidade, no futuro, de ocorrer outros contatos profissionais, sempre em defesa do teatro de grupo.

OUTROS ESPETÁCULOS - O Teatro Máquina - que deve realizar, ainda em 2011, ou no início do próximo, curta temporada de outro espetáculo, intitulado *O Cantil*, finalista em 2009 da 21ª Edição do Prêmio Shell de Teatro em categoria especial - se caracteriza por usar a linguagem teatral como a principal tarefa investigativa, que tem nas dimensões da pesquisa e do processo colaborativo suas principais bases. Possibilidades narrativas, aspectos épicos e diferentes modelos de composição gestual e vocal são desenvolvidos a cada novo trabalho, quando seis integrantes sempre se impõem desafios maiores.

O grupo cearense procura orientar a criação por princípios formais de composição que encontram especialidade na exploração do gesto, em sua construção, definição e decupagem, e na noção expandida de narrativa, como contraponto aos elementos dramáticos, os principais focos de investigação. Nesta trajetória se destacam os espetáculos *Quanto Custa o Ferro?* (2003), *Leopoldo + Lena* (2005), *O Cantil* (2006), *Repêter* (2009) e *João Botão* (2010).

FICHA TÉCNICA

- > **Elencado:** Ivanov, baseado em texto de Anton Tchekhov
- > **Direção:** Fran Teixeira
- > **Elenco:** Edvaldo Batista (Nonov), Ana Luiza Rios (Anna), Albe Silva (Sacha), Levy Mota (Lepet), Renan Lacerda (Sacha), Larissa Cláudia (Sofia e Catarina)
- > **Produção:** Edvaldo Batista e Levy Mota
- > **Música:** Ayrton Pessoa Bob
- > **Cenografia e arte gráfica:** Frederico Teixeira
- > **Figurino:** Diego Costa
- > **Desenho de luz:** Walter
- Ficário:**
- > **Edição de vídeo:** Felipe
- Cantoro:**
- > **Produção local em João Pessoa:** Cristiane Lucena e Drika Soares

DE VIRADA

QUINTA-FEIRA

João Pessoa, 7 de julho de 2011
ano 103 número 33

www.jornalonorte.com.br

Como teve a vitória nos milis, mas a seleção brasileira de vôlei reagiu e venceu o jogo por 3 sets a 2, na fase final da Liga Mundial. PÁGINA 23

R\$ 1,00

O NORTE

FUNDADOR DO DIÁRIO ASSOCIADOS AISE CHATEAUBRIAND

12

O NORTE

João Pessoa, quinta-feira, 7 de julho de 2011

show

editor.pb@ciab.com.br

TEATRO UM HOMEM E SEUS CONFLITOS



O grupo cearense Teatro Máquina apresenta de hoje a domingo, no Centro Cultural Piollin, o espetáculo *Ivanov*, inspirado na obra do russo Anton Tchekhov. PÁGINA 12



Ivanov: entre a paixão avassaladora por uma jovem...



... e a responsabilidade para com a esposa tuberculosa



Pano de fundo é a decadência da aristocracia russa

Conflitos demais para uma alma

Montagem fica em cartaz no Centro Cultural Piollin até o dia 17, sempre às 20h

Cecília Lima
cecilialima20@bol.com.br

Em um universo de silêncios um homem enfrenta seus conflitos interiores. Entre as responsabilidades para com uma esposa tuberculosa e a paixão avassaladora por uma jovem, *Ivanov* se destina para o público. O personagem, concebido pelo dramaturgo russo Anton Tchekhov, saiu de um texto de quatro atos escrito em 1897 e não foge às características de seu autor. Ivanov é um herói pessimista, de poucas palavras e muitas perturbações. Os dramas deste homem têm como plano de fundo a decadência da aristocracia

rural na Rússia do final do século XIX e constituem o mote do espetáculo *Ivanov*, que estreia em João Pessoa nesta quinta-feira e permanece em uma temporada de duas semanas no Centro Cultural Piollin, de quinta-feira a domingo, às 20h. Os ingressos custam R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia entrada). O teatro da Piollin fica localizado no bairro do Roger, ao lado do Parque Arruda Câmara, popularmente conhecido como a Bica.

Ivanov é a montagem mais recente do grupo cearense Teatro Máquina, inspirada no texto homônimo de Tchekhov e também em alguns escritos avulsos, conforme explica a diretora Fran Teixeira. "Ivanov personifica muito bem o tédio Tchekhoviano. Construímos o espetáculo também a partir das cartas trocadas entre Tchekhov e Suovini, seu editor. Assim podemos conhecer melhor as inten-

ções dele ao criar um Ivanov inerte, mas que ainda pode se irritar. No espetáculo alguns momentos do texto são sublinhados por construções gestuais, que criam uma sobreposição tempo-espacia, palavra-movimento". A diretora acrescenta que, após ensaios, leituras e pesquisas, Ivanov se tornou uma construção coletiva. "Somos um grupo de teatro que trabalha junto diariamente. As descobertas surgiram de trabalhos com o texto, com base em improvisos e jogos narrativos".

Esta é a primeira vez que o grupo se debruça sobre a obra de Tchekhov. Fran Teixeira explica que intervenções foram feitas para dar um tratamento pessoal ao texto. O número de personagens, por exemplo, foi reduzido para sete: o personagem-título Ivanov (Edvaldo Batista), a esposa enferma Anna (Ana Luiza Rios), o amante Sasha (Aline Silva), o médico Lvov (Levy Mota), o empregado Bórkín (Bruno Lobo), o camarão e o mordomo Gavriila (Loreta Dália). "Para o figurino e o cenário fizemos uma espécie de fusão de períodos, deixando algumas marcas do ambiente rural e do século XIX neles, mas sem a preocupação de retratar um período", comenta Fran.

A vinda do Teatro Máquina à capital paraibana tem um motivo especial, além da divulgação do espetáculo: trocar experiências com o grupo Piollin, cujo espetáculo *A Galvota*, alguns rascunhos, encenado em 2006, é também uma releitura de Anton Tchekhov. Fran Teixeira afirma que a "residência artística" será ampliada a outros grupos de teatro. "A escolha do Piollin se deu por já ter montado um texto de Tchekhov em e por ser um grupo importante para a história do nosso teatro. Quando voltarmos de João Pessoa, faremos ainda uma mini-residência com os grupos Ninho, de Jussareu, e o Parque de Teatro, de Aquiraz, ambos do interior do Ceará".

O projeto de montagem de Ivanov foi selecionado no Programa Eletrobrás de Cultura 2010. A Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) e o Ministério da Cultura são patrocinadores, através da Lei Rouanet de incentivo à cultura.



Referências ao ambiente rural foram inseridas no cenário de montagem



Ivanov é um homem atormentado por conflitos interiores e usa pouco as palavras

SERVIÇO

Ivanov - www.teatromaquina.com.br
Das 20h às 22h, às 19h e 20h
Centro Cultural Piollin - Rua Semeador Costa, 50, Roger

Vida & Arte

Tchekov e a Máquina

Artistas do Teatro Máquina dirigem a João Pessoa para apresentar *Ivanov*, projeto que lidará paga e vivência artística com o grupo Piollin

TIAGO GERMANO

Anton Tchekhov (1860-1904) era um médico russo 'infiltrado' nos círculos literários moscovitas quando recebeu um convite para escrever uma comédia teatral em quatro atos. Do convite surgiu *Ivanov* (1887), texto cuja primeira montagem, em carta ao irmão, Tchekhov diz ter causado um "pandemônio" na plateia.

Um ano depois, o autor retoma *Ivanov*, convertendo a comédia em um drama que então obteve grande êxito. É esta versão que o Teatro Máquina, grupo cearense que há três meses articula um intercâmbio cultural com o Grupo Piollin, da Paraíba, traz aos palcos para uma temporada: oito apresentações na sede dos colegas, em João Pessoa.

Segundo Fran Teixeira, diretora do espetáculo que estreia hoje, às 20h, no Centro Cultural Piollin, a relação entre os dois grupos começou em 2007, quando os paraibanos estiveram em cartaz com *A Góvota* no 1º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, no interior cearense.

Ano passado, quando voltou ao Estado com *Retábulo*, o Piollin tomou conhecimento do projeto de *Ivanov* e concordou em participar de uma vivência cuja primeira etapa foi concluída no último mês de abril, quando três atores do Piollin viajaram novamente ao Ceará para ampliar as práticas teatrais dos dois coletivos.

"Embora as semelhanças de linguagem entre os grupos seja pequena, já que o Piollin faz um trabalho mais aberto dramaturgicamente, enquanto nós nos preocupamos em manter a estrutura de atos, fazendo a decupagem dos gestos e tornando as imagens mais corporais, nos unimos na tentativa de dar um tratamento novo a clássicos da dramaturgia", explica Fran Teixeira, que vem a João Pessoa no próximo dia 11 para a segunda etapa da vivência teatral.

"Os exercícios em tom naturalista do Piollin foram muito importantes para que revêsemos a forma de dizer o texto, já que estamos lidando com Tchekhov num tom que ainda não considerávamos o ideal", aponta a diretora.

HERÓI NEGATIVO

Na peça apresentada das quintas-feiras aos domingos, em temporada até o próximo dia 17, *Ivanov* é um anti-herói que, nas palavras de Tchekhov, é "o homem mais normal do mundo" e há aos milhares em nossa sociedade. No processo de composição do personagem, o Teatro Máquina procurou desenvolver uma intertextualidade com cartas e contos do autor.

"As cartas de Tchekhov ao seu editor na época serviram como referência, pois davam uma descrição mais

clara do que ele queria com os seus personagens, por ajudar a entendê-los", assinala a diretora.

Após a breve temporada na Paraíba, o Teatro Máquina volta à sua tetra natal fazendo duas paradas nos municípios cearenses de Juazeiro do Norte e Aquidauana, onde estenderá o projeto de mini-residências em grupos teatrais cearenses como o Parque e o Ninho. "A ideia é forte e clara, através de uma ação política, o movimento de teatro de grupo do Nordeste", afirma Fran Teixeira.

O Teatro Máquina integra um movimento chamado "João Teatro É Político", que reúne atores e grupos teatrais cearenses que possuem uma trajetória de resistência cultural no âmbito das artes cênicas. O movimento é vinculado à Cooperativa Cearense de Teatro no último mês de maio promoveu um fórum estadual em que se debateram, entre outros temas, o Festival de Teatro de Fortaleza, que já está em sua sétima edição.



INGREJAGANS: Fran de Teixeira, que articulou o intercâmbio entre os grupos teatrais de João Pessoa e Fortaleza, articula o projeto de *Ivanov*, em parceria com o Piollin. Foto: Nivaldo Brito

SERVIÇO

IVANOV. No Centro Piollin (r. Prof. Sizenando Costa, s/n, Róger, João Pessoa), de hoje a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia). Até 17/07.

Em Cartaz

Tchekhov em discussão na PB

Fran Teixeira, diretora de 'Ivanov', fala sobre troca de experiências com o grupo Piollin; peça está em cartaz até domingo

DIVULGA

RENATA ESCARIÃO

O grupo cearense Teatro Máquina começa hoje a última semana de apresentações do espetáculo *Ivanov* em João Pessoa - que pode ser conferido no Centro Cultural Piollin até domingo, sempre às 20h. Mais que apresentações, o grupo veio a João Pessoa com a proposta de troca de experiências com grupos locais e em entrevista ao CORREIO a diretora do espetáculo, Fran Teixeira, contou como tem sido a vivência artística em terras paraibanas.

A equipe chegou por aqui na quarta-feira da semana passada e, de quinta a domingo, apresentou ao

público local as desventuras e angústias interiores de um homem frente ao tédio da sua situação familiar e social contadas pelo texto *Ivanov*, de Tchekhov, escrito em 1887 e adaptado pelo grupo. Após a primeira semana de apresentações, o Máquina realizou de segunda-feira até ontem oficina com os grupos Piollin, Lua Crescente e Graça, onde foram trocadas e apresentadas técnicas e perspectivas do trabalho do teatro de grupo.

A programação não foi à toa. Já no projeto do espetáculo aprovado pela Eletrobrás, representada no Nordeste pela Chesf, o grupo deixou previsto como etapa do processo de

montagem e circulação o encontro com o grupo paraibano. O motivo não poderia ser mais claro: trocar experiências com o Piollin, que em 2006 trabalhou com texto de Tchekhov no espetáculo *A Gavota - Alguns Rascunhos*.

Na primeira parte do projeto, em abril passado, Buda Lira, Nanégo Lira e Ana Luiza Camino, integrantes do elenco de *A Gavota*, passaram quatro dias em Fortaleza junto com o Máquina. Agora foi a vez do grupo cearense apresentar o espetáculo e discutir os pontos de convergência entre os trabalhos.

Ontem, antes do início do último dia da oficina, a diretora Fran Teixeira contou que o grupo gostou bastante das apresentações da primeira semana da temporada. "Nos apresentamos em Fortaleza em um espaço no Sesc que era bem grande, uma espécie de galpão. Já aqui, o espaço na Piollin é menor, mais intimista, com uma estrutura que entra na composição do cenário. Os atores gostaram disso, da presença do público e tiveram uma resposta muito boa", comentou Fran.

Sobre as mudanças que a passagem por aqui pode operar no espetáculo,

a diretora avaliou que ainda não dá para saber, mas diz que com certeza vão existir. "Não é claro de que forma isso vai acontecer, mas vai. Na verdade nunca paramos de fazer uma revisão e quando estamos em temporada o espetáculo ganha muito, como se estivesse em uma sala de ensaio avançado. A resposta do público é muito importante nesse processo também", avaliou.

Ivanov fez 12 apresentações em Fortaleza e serão oito em João Pessoa. Em dezembro ou janeiro o grupo deve voltar a João Pessoa com o espetáculo *O Cantil*.

Quanto aos aprendizados do trabalho com o Piollin, Fran diz que o contato foi importante para que o Máquina percebesse a possibilidade de um tratamento mais aberto do texto. Segundo a diretora, o grupo paraibano se relaciona com o texto de maneira mais aberta, mas sem ser superficial. Não só com a reprodução das palavras para a encenação, mas com o uso do texto como material, sujeito a improvisações e à forma como cada ator sente a história.

Amanhã o Máquina realiza um café da manhã no Centro Cultural Piollin,



às 10h, onde vai realizar uma conversa com outros grupos de teatro paraibanos.

IVANOV. No Teatro Piollin (R. Sizenando Costa, Roger, João Pessoa), de quinta a domingo, às 20h. Até 17 de julho. Ingressos: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia).

'Ivanov' traz um homem melancólico, endividado e mergulhado em um conflito interno: casou com Anna, mas conhece a jovem Sasha e se vê diante de uma paixão devastadora



Fran Teixeira dirige a peça do grupo cearense Teatro Máquina

CINEMA
Corros 2 é opção
para a garotada que
está em férias
Página 18



Palco

300 Páginas • Paralela • QUARTA-FEIRA, 6 de julho de 2011

Cultura & Diversão

L7 A UNIÃO

ST08 Willem Coen | E-MAIL: wcoen@uniao.com.br | Telefone: (51) 3333-1111

DICA! Assessoria Portal: Carta de Orla, Rêdick & Pook, C&O e Orla e no Mercado 199. Informações sobre eventos e festivais: Dendropsia em Curitiba@rednet.com.br

O engenho de Tchekhov

Peça do autor russo reflete o tedio que impregna a sociedade russa nos últimos anos do czarismo

Grupo Teatro Máquina dá ênfase à construção e ao gesto na montagem do espetáculo *Ivanov*

Guilherme Cabral
www.guilhermecabral.com.br

Durante temporada de duas semanas, o grupo cariense Teatro Máquina apresenta em João Pessoa o seu novo espetáculo, intitulado *Ivanov*, dirigido por Fran Teixeira, a partir do texto do escritor e dramaturgo russo Antão Tchekhov, considerado um dos mestres do teatro moderno. A estreia acontece nesta quinta-feira (7), a partir das 20h, no Centro Cultural Pólis, localizado no bairro de Raí, onde as encenações acontecerão até a próxima dia 17, sempre de quinta-feira das mesmas 20 horas.

O primeiro passo à montagem de *Ivanov* foi o contato com o diretor da Companhia Brasileira de Teatro, Fran Teixeira, e a peça do Século Paralelo — resumindo, como surgiu a ideia, um encontro com o grupo paranaense Pólis. O objetivo desse primeiro encontro foi conhecer e experimentar práticas criativas que o processo de A. partilha. Alguns resultados, espetáculo de 2006 da companhia paranaense, numa linguagem que o diretor, Fran Teixeira, classifica como “gênero político”.

No decorrer da estadia em João Pessoa, da primeira vez, paralelamente às apresentações, o grupo cariense realizou o que ele denomina de “mini residência”. Ou seja, durante três dias, seus integrantes trocaram experiências artísticas com o grupo Pólis.

Escrito por Tchekhov, em 1887, *Ivanov* conta a história de um homem ensimesmado com seus conflitos interiores. Esperto ao amor da esposa doente e a paixão fulminante do jovem Sava, Ivanov, porém, acaba, ao ocupar considerações das suas atividades. Consciente disso, o diálogo sobre o tema e o clima de desilusão e o sentimento que

defletem a decadência de apocalíptica e antecipam a abstração neoromântica russa da virada do século XIX.

No caso da montagem do Teatro Máquina, Teixeira é colocado diante de sua função de diretor e dentro realidade de encenação, sua referência à vida atual e situa o drama Tchekhoviano, levando à reflexão dos espectadores sobre a vida contemporânea. A encenação desenvolveu-se em investigações e em ações sobre práticas de representação, demonstrando, assim, a construção de situações.

Uma das estratégias desse processo foram realizadas trocas com grupos do Interior do Ceará (Arte Fato de Ametris e Oficina de Ruy) e com o grupo paranaense Pólis, a fim de encontrar co-criadores e fomentar encontros entre grupos, em uma ação política.

Referências ao grupo Pólis, de João Pessoa, o diretor Fran Teixeira explicou que essa relação de intercâmbio surgiu da ideia de colaborar na obra a processo criativo de A. Teixeira, a partir de trocas, apresentando práticas criativas em teatro de grupo, porque as condições que esse encontro poderia proporcionar a essas montagens. Nesse contexto, o compartilhamento passou a ser o procedimento utilizado no espetáculo.

Agora, é a vez de Máquina determinar seu processo de criação. Pretendemos poder apresentar e experimentar, com o Pólis, parte dos assuntos que estão trazidos no processo de criação. Será a vez do grupo de João Pessoa conhecer o novo trabalho de campo aqui. Análises que esse encontro também pode nos trazer

em muitos aspectos da nossa montagem, pois que já aconteceu no encontro em Fortaleza”, disse Fran Teixeira.

Segundo ele, esse tipo de iniciativa é comum de tudo, uma ação política. “Acreditamos em interação — processo — como um processo de montagem que privilegia as etapas de construção. Além disso, trocas com outros grupos de teatro, podemos contribuir para o fortalecimento que a investigação de linguagem e a formação de audiência podem fazer parte de uma estratégia que se relaciona à ideia que produz e compartilha, permitindo-se, porém, ao apontar as duas práticas criativas do teatro de grupo”.

Fran Teixeira ainda esclarece que, no processo de montagem do novo espetáculo, “o grupo partiu de dois princípios de trabalho: dois bem o besto e deixar o resto ser dito além das palavras”. Segundo ele, “tanto no escrito em 1887 e traz as marcas do realismo. É um texto, do eticamente construído que qualquer pequena intervenção deve ser feita: pesada, bem medida. Nosso trabalho vem sendo feito tomando consciência o gesto, sua duração, seu estado, sua decapagem”.

RSERVIÇO

- Espetáculo: *Ivanov*
- Grupo: Teatro Máquina (RJ)
- Intérprete: Fran Teixeira
- Horário: às 20h
- Local: Centro Cultural Pólis
- Endereço: Rua Prof. Sizenando Costa, Raí
- Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5


Ivanov conta a história de um homem ensimesmado com seus conflitos interiores.



vida & arte

Ana de Hollanda E O DIREITO AUTORAL

MINISTRA DA CULTURA DIZ QUE INTERESSE DO AUTOR NORTEIA REFORMA DA LEI PÁGINA 5



UM TCHÉKHOV INTIMISTA

O grupo de Teatro Máquina estreia hoje temporada de *Ivanov*, seu mais recente espetáculo. Na adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchêkhov, o grupo descobriu delicadezas e compartilha com o público uma cena mais íntima



Elisa Parente
elisaparente.com.br

Ivanov é um homem jovem, de seus trinta e poucos anos, melancólico, dividido, mergulhado num conflito de sentimentos. Perdeu o gosto pela esposa, Anna, uma judia que se converteu à igreja ortodoxa russa para casar-se com ele e que sofre de tuberculose. Mas *Ivanov* conhece a jovem Sasha e se vê diante de uma paixão estardaleira.

O amor, as experiências humanas e as relações familiares dão o tom à *Ivanov* (1897), segunda obra escrita para o teatro por Anton Tchêkhov (1860-1904), um dos mais famosos novelistas e dramaturgos russos. A peça será encenada pelo grupo cearense Teatro Máquina, em temporada a partir deste fim de semana, no Sesc Senac Itacema.

Adaptado e dirigido por Fran Teixeira, o texto vem sendo trabalhado desde o ano pass-

Quem

ENTENDA A NOTÍCIA

O grupo de Teatro Máquina nasceu em Fortaleza em 2003. A dramaturgia épica tem sido o principal foco de interesse, através dos textos de Bertold Brecht e outros autores importantes. Em sua trajetória se destacam as peças *Quanto Custa o Ferro?* (2003), *Leonice e Lena* (2005) e *O Cantil* (2008).

do. Adequado ao elenco de seis atores, o original não foi fielmente seguido e o grupo se permitiu mergulhar em referências outras. "Gosto muito desse texto. É como se tivesse um pouco de material bruto. Não tem toda a sofisticação de *A Gavota*, por exemplo, mas tem muito claros os traços da escrita do Tchêkhov", desenha a diretora sobre a obra que considera íntima e cheia de detalhes. "Ele consegue condensar um tempo que não é necessariamente o dramático. Acho uma inovação de linguagem". Médico de profissão, Anton Tchêkhov deu início à carreira de escritor em 1880. Suas peças mais conhecidas são *As Três Irmãs*, *Ivanov* e *O Tio Vania* e a *Cercjeira*.

A fase de preparação do grupo envolveu leituras de cartas escritas pelo russo, ações formativas e colaborativas com grupos do interior do Estado, intercâmbio de práticas com o grupo paranaense Piollin e ensaios abertos ao longo da montagem. O elenco formado por Aline Silva, Ana Luiza Rios, Edivaldo Batista, Bruno Leão, Levy Mota e Loreta Di-alla vem ensaiando desde setembro de 2010 e contou com alguns colaboradores específicos. Eles tiveram aulas de expressão corporal com a professora Rosa Primo e a bailarina Andréia Pires e impositação vocal com a fonomatóloga Vládia Figueiredo.

Dialogar e dividir experiências foram parte importante para o desenvolvimento do trabalho. Do interior do Estado, o Máquina visitou as sedes dos grupos Arte Juçá (Aracaju), Oficente (Bassara), Ninho de Teatro (Brazimó) e Parque de Teatro (Aquiraz). "Queríamos levar a ideia de teatro de grupo. Fizemos leitura com eles, ensaio aberto, eles fizeram cena a partir dos nossos exercícios,

tivemos outro entendimento do texto com eles", relembra Fran.

Em João Pessoa, o Máquina conversou com o Piollin Grupo de Teatro. Eles haviam montado *A Gavota*, um dos textos mais conhecidos do Tchêkhov. Durante três dias, as duas companhias realizaram a primeira fase desta troca de processos. Em julho, quando o Máquina embarca para a temporada do espetáculo na capital paraibana, os dois grupos devem se reunir novamente.

Para manter um clima mais íntimo entre elenco, peça e público, as encenações de *Ivanov* devem acontecer para uma plateia de no máximo 60 pessoas. Segundo Fran, a ideia é trabalhar com os detalhes presentes no texto de Tchêkhov, que poderiam ser perdidos na ampliação do espaço cênico. "Talvez a gente descubra o contrário, que é uma peça para um público maior, mas é um texto de tanta delicadeza talvez a gente perdesse esses detalhes. A ideia é apresentar uma sessão mais íntima".

O ator Levy Mota além de atuar, também produziu o espetáculo ao lado de Edivaldo Batista. O Teatro Máquina teve o projeto de *Ivanov* aprovado no Ministério da Cultura (R\$ 299 mil) e no Programa Eletrobrás de Cultura 2010 da Chesf (R\$ 240 mil). "A Fran há muito tempo namora esse texto, desde quando começou a dar aula no IJCE. Depois que finalizamos o espetáculo infantil *João Borlo* já queríamos montar um novo espetáculo, mais. A gente gosta desse desafio em cena para resolver e *Ivanov* está sendo um desafio pra gente. Tchêkhov foi um dos precursores do naturalismo e nós não fazemos encenação naturalista. Temos muita referência da performance, do teatro pós-dramático, da dança", comenta o ator.

Além da temporada de *Ivanov* que segue até julho, quando a companhia parte em viagem para João Pessoa, outro edital possibilitará a circulação de *O Cantil* (2008), belo trabalho do Máquina que viaja pelo Nordeste em 2012 através do edital da BR Distribuidora.

+

SERVIÇO

TEMPORADA DE ESTREIA DE IVANOV
Quando: quintas, sábados e domingos de junho
Horário: 20 horas
Local: Sesc Senac Itacema (Rua Boris, 90c - Praia de Itacema)
Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)
Outras info: 3452 1242
Todo o processo de criação, referências, conversas com colaboradores pode ser conferido no blog Projeto *Ivanov* (blatliivanov.wordpress.com/)

Para contar a história de amor de *Ivanov* e *Sasha*, as encenações do espetáculo devem acontecer para uma plateia de no máximo 60 pessoas



O Tchekhov feminino do Teatro Máquina

Em cartaz no Sesc Senac Iracema, Ivanov, do Grupo Teatro Máquina, surpreende pela expressividade dada aos tipos femininos da trama

Em tese, a peça é dele. Tem seu nome até. É assim que Ivanov, de Anton Tchekhov (1860-1904), entra em cena no Teatro Kursh, de Moscou, em 1887. Não é dessa forma, porém, que ela ocupa agora o Espaço Sese Senac Iracema, em Fortaleza. Na versão do grupo Teatro Máquina, a dramaturgia encontra uma força surpreendente além da figura de seu personagem-título. Ivanov continua lá, conduzindo todo o drama com seu comportamento tortuoso, mas não reina só. Pelas mãos de Fran Teixeira e seu elenco, Ivanov bem que poderia ser Anna ou Sasha.

Centríco impecável, assomado por Frederico Teixeira — nada santioso, mas imponente, a primeira impressão da nova produção do Teatro Máquina é visual. Assim como em *O Cantil*, de 2008, fica evidente que há, também, uma leitura imagética da narrativa original. Afundado numa poltrona, Ivanov (Edivaldo Batista) lê. Sempreendido por Bórkis (Bruno Lobo), uma espécie de administrador de sua propriedade, o personagem se revolta. Ivanov é nobre, homem de gestos delicados, mas extremamente rude. Ele tem uma aspereza de quem se desentendeu pela vida. E cruel. Indiferente à dor do outro.

A peça corre normal. Edivaldo, ator mais antigo da companhia, único renascente do elenco de *Quanto custa o ferro?* (2003), primeira montagem do Teatro Máquina, é preciso na sua composição. Bruno Lobo segura bem o contraponto de cena. Até aí, nada surpreendente. Quando, porém, Ana Luíza Rios irrompe, tudo se transforma. É a atriz, que dá vida a Anna, esposa de Ivanov, que, de fato, instaura a leitura que Fran Teixeira faz de Tchekhov. A princípio, tudo parece apontar para uma encenação dentro daquilo que se convencionou chamar de "teatro de atmosfera", no qual a sugestão tem mais peso. Fran, no entanto, não sugere nada. As tensões de seu Ivanov são todas explícitas.

É nesse ponto, justamente, que o trabalho de Ana Luíza Rios merece uma atenção especial. Do modo como Fran Teixeira organizou o espetáculo, confie a ela o personagem mais desnudo. Quer por suas próprias ações, ou pelo



Com elenco capitaneado por Edivaldo Batista e Ana Luíza Rios, Ivanov conduz o Teatro Máquina por novas possibilidades cênicas



EM IVANOV, A ENCENAÇÃO NÃO ABRE VEREDAS PARA QUE A HISTÓRIA DOS PERSONAGENS SEJA CONTADA. TUDO PARECE SER, DE FATO, VIVIDO

embate entre os demais tipos, Anna é um livro aberto. Ela é toda verdade. Não tem segredos. De saúde frágil, ela sofre mais por desamor, sofre mais com a indiferença do marido, que pela tuberculose. E isso é dito o tempo todo, mesmo nos silêncios. Anna é uma mulher que ama. E é esse amor que faz dela uma protagonista.

Fran Teixeira, entretanto, lida com o amor de forma tão surpreendente, que subverte convicções. Quando a peça, por exemplo, introduz a jovem Sasha, o amante do Ivanov vivida por Alaine Silva, não cai sobre ela nenhuma carga de vilã. Como Anna, ela simplesmente ama. O grande confronto que o Teatro Máquina põe em cena nesse novo espetáculo é o embate entre o afeto e o desafeto. Quem

ama ou quem se permite amar no Ivanov de Fran Teixeira é pleno, radiante. Mesmo engatado ou condelado à morte, quem não ama, porém, é envolto numa atmosfera obscura.

Interpretação

Para além desse desdobramento de enredo, a nova produção do Teatro Máquina chama atenção ainda por reposicionar o trabalho do grupo no que diz respeito à qualidade da atuação. Estudioso aquirido do Teatro Épico Fran Teixeira dessa vez se permite experimentar com seu elenco outros sistemas de interpretação. Em Ivanov, a tese central do distanciamento é um tanto relativizada. De certa forma, lá, sim, o interesse por fundir intérprete e personagem. Por outro lado, a direção cria conflitos muito ricos com as saídas e entradas de cena. Com as costas sempre reveladas (elas também não são segredos), a plateia acompanha os atores se metamorfoseando.

Diferente do que fez em *Leocoe* + *Lena*, peça de 2005, Fran Teixeira não assume na nova montagem o compromisso de estabelecer um plano narrativo nem vêis mais brechtiano. Em Ivanov, a encenação não abre veredas para que a história dos personagens seja contada. Tudo parece ser, de fato, vivido. Diante dessa novidade na trajetória do grupo, a surpresa sorri. Mais do que encontrar uma especialidade cômica, o Teatro Máquina se dispõe a arriscar. Claro, há alguns equívocos, como a tentativa de promover rupturas dramáticas com o cenário de partituras de movimento. No todo, porém, Ivanov é mais uma prova de que o teatro pode sempre mais quando se questiona e se reinventa.



SERVIÇO

IVANOV

O que: Peça do Grupo Teatro Máquina, com texto de Anton Tchekhov e direção de Fran Teixeira.
Quando: Quintas, sábados e domingos de junho
Horas: 20 horas
Local: Sesc Senac Iracema (Rua Boris, 90c - Praia de Iracema)
Ingresso: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia)
Outras info.: 9452.1242

joão botão 

2010

Caderno 3

diariodone.com.br/caderno3

CULTURA

Programação dedicada aos pequenos

Como objetivo de iniciar gradativamente as mudanças planejadas para o funcionamento e a programação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em 2013, a diretoria do equipamento aposta em um conjunto de atividades voltadas a temas específicos em cada mês.

Em outubro, por conta do dia da criança, o público infantil recebe atenção especial. Entre as atividades dedicadas aos pequenos há o tradicional Pintando no Dragão do Mar, lançamento de livros, contação de histórias e apresentações artísticas – a exemplo do concerto "Pedro e o Lobo", de Sergei Prokofiev, com a Orquestra Eleazar de Carvalho e convidados (dia 12).

A programação conta ainda com exibição de curtas infantis no Auditório, com a sessão "O ABC do Sistema Solar", no Planetário com a exposição "Branquinho – a arte do movimento", no Memorial da Cultura Cearense.

"Até então a programação infantil do CDMAC era basicamente recreativa. Mas o ideal é que as crianças também tivessem oportunidade de se aproximar das linguagens. Então, neste mês, também teremos oficinas de sensibilização artística, para música, animação e malabares", explica a diretora de ação cultural Isabel Andrade.

Palco

O destaque, porém, fica por conta do Festival de Teatro Infantil do Ceará (TIC), que chega à segunda edição. Todas as atividades são gratuitas e acontecem de 6 a 14 de outubro, em Fortaleza e em Sobral. Entre companhias locais e nacionais, passam pelo

palcos, praças e outros espaços das duas cidades 11 atrações do Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O 2º TIC recebe ainda cinco atrações ibero-americanas, que participam com espetáculos e residências artísticas, por meio do apoio do Fundo de Ajuda para as Artes Cênicas Ibero-americanas – Iberoescena.

Crianças e adolescentes do Circo Escola Bom Jardim, por exemplo, vão participar da residência "Malabares e Acrobacias", a ser conduzida pela espanhola Luciana Cortiño.

Em Fortaleza, o TIC traz espetáculos no CDMAC, Teatro José de Alencar, Centro Cultural Bom Jardim, Passeio Público e Parque do Coró: "O Negrinho do Pastoreiro" (Clá Exire Linhares/RJ), "O pássaro azul" (Pavilhão da Magnólia/CE), "Quem tem medo de escuro" (Coletivo Cambada/CE), "João Botão" (Teatro Máquina/CE) e "Tem creia no meu mão" (As Marias da graça/RJ) são alguns deles.

Nas duas cidades acontecem sessões exclusivas para alunos de escolas públicas e particulares. Haverá ainda programação no prédio Auarí Moura Costa, com o grupo Residência Artística de Sapatoado.

Mais informações

O Festival de Teatro Infantil do Ceará - de 6 a 14 de outubro, em Fortaleza e Sobral. Agendamento de sessões pelo telefone (85) 3181.6178. Programação completa em www.festival-tic.com.br. Programação completa do CDMAC de outubro neste diariodone.com.br



Cena do espetáculo "João Botão", do Teatro Máquina, que integra a programação do II Festival de Teatro Infantil do Ceará. FOTO: THEATROFESTIVALCAGACAO

Infantil

Curta com a garotada



"JOÃO BOTÃO"
é a atração deste
domingo, no TJA
RITA DAMASCENO

Os fãs do grupo do Teatro Máquina têm mais uma chance para conferir o infantil "João Botão", em cartaz neste domingo, no Teatro José de Alencar (TJA)

Um dos grupos mais atuantes na cena teatral cearense, o Teatro Máquina apresenta no próximo domingo, às 17h, no Teatro Morro do Ouro (antigo do TJA) o espetáculo "João Botão".

A livre adaptação do romance "Jim Knopf e Lucas, o maquinista", de Michael Ende, recria a situação-motivo, ambientada agora numa pequena ilha inventada. Em cena, os quatro habitantes de Pequeno se encontram diante de uma

grande novidade. No entanto, o espaço parece pequeno demais para mais um e todos precisam se entender para tentar resolver esse problema.

O interessante é que o espetáculo surgiu de uma oficina menor, criada em 2004 como parte da programação da Casa de Cultura Alemã na Bienal do Livro do Ceará, divulgando a obra de Ende: "Jim Knopf e Lucas, o maquinista".

Em 2010, a remontagem fez parte do projeto de manutenção e recuperação do repertório do grupo, com apoio da Prefeitura de Fortaleza.

Dirigido por Fran Teixeira, que também assina os figurinos e a cenografia ao lado de Elaine Nascimento, o espetáculo conta ainda com Aline Silva (Rei Reinoldo), Ana Luiza Rios (Sra. Heini), Edvaldo Botista (Máx) e Levy Moss (Sr. Gravatinha) no elenco.

O Teatro Máquina é conhecido por desenvolver process-

os criativos coletivamente, sempre prestados na investigação de uma linguagem narrativa e corporal.

Desde 2003, o grupo investiga o teatro como lugar de revisão, por meio, principalmente, da noção de troca de função (teatralista, onde dança, a performance, a intervenção sonora, o espaço cênico e o texto dramático se impregnaram e convergem).

Na trajetória do grupo, podemos destacar os espetáculos "Quanto Custa o Ferro?" (2003), "Lentice + Lena" (2005), "O castil" (2008) e "Répéter" (2009).

Mais informações:

08009030
Dia 26, domingo, às 17h, no Teatro Morro do Ouro (antigo do Teatro José de Alencar). Duração: 40 minutos. Ingressos: R\$ 12,00 (geral) e R\$ 6,00 (cria). 90 lugares. (85) 30070343
Site: www.teatromorrodouro.com



vida & arte



REPORTAGEM

DIAS DE SETEMBRO EM CARTAZ NO FOYEUR DO TIA

DEBORA LOPES

MARTINHO DA VILA NÃO CONSEGUE VOTO EM ELEIÇÃO DA ABL

DEBORA LOPES

FRASE COM A GENTE // **Almir Buzaid** quer ser o primeiro brasileiro a ganhar o prêmio de Melhor Diretor de Teatro do Brasil em 2009

CRÔNICA // **Almir Buzaid** quer ser o primeiro brasileiro a ganhar o prêmio de Melhor Diretor de Teatro do Brasil em 2009

A PRIMEIRA MAQUININHA



NA BUSCA POR UM DIÁLOGO INOVADOR, TEATRO MÁQUINA TRAZ NOS PALCOS O ESPETÁCULO JOÃO NOTÁCI FOCANDO AGORA NO PÚBLICO INFANTIL

DEBORA LOPES —
REPORTAGEM ESPECIAL DE
VITA E ARTE

Rafael Mendes, diretor de João Notáci, lembra a história de como nasceu o espetáculo. Foi em 2006, quando ele estava trabalhando em uma oficina de teatro para crianças. Quando viu que as crianças estavam se divertindo muito com o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco, ele decidiu criar um espetáculo que fosse voltado para o público infantil. O jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

Agenda
... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

ENLACES

- 1. ... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.
- 2. ... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.
- 3. ... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

OPINIÃO

... e uma das atividades mais importantes do teatro para crianças. Ele ajuda as crianças a desenvolver a imaginação e a capacidade de observação. Além disso, o jogo de adivinhar o que estava acontecendo no palco é uma ótima maneira de ensinar as crianças a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

B

YURI
YAMAMOTO
LACONISMO

mirante

MAIS UMA CRIA DO TEATRO MÁQUINA

Após o sucesso de *O Camaleão*, o Teatro Máquina estreia sua primeira espetacularização

Nesta semana, há um espetáculo muito diferente do resto da temporada. Oito atores, todos com um papel bem específico, vão se apresentar, compartilhando o palco em uma "história" que se desenrola ao longo de um ano. Um dia é o início de uma temporada de teatro. Outro dia, um teatro diferente, com um elenco diferente, com um espetáculo diferente. E assim vai, até o fim do ano.

Em 2009, o teatro Máquina estreia sua primeira espetacularização. O espetáculo é baseado no livro de teatro de teatro, *O Teatro Máquina*, de Augusto Boal. O livro trata da história do teatro Máquina, desde sua criação em 1978 até o presente.

O livro conta a história do teatro Máquina, desde sua criação em 1978 até o presente. O teatro Máquina foi criado por Augusto Boal, um dos principais nomes do teatro brasileiro. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.



Os espetáculos são realizados em um espaço que pode ser adaptado para diferentes formatos de apresentação. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

Os espetáculos são realizados em um espaço que pode ser adaptado para diferentes formatos de apresentação. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

Os espetáculos são realizados em um espaço que pode ser adaptado para diferentes formatos de apresentação. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.



O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

CAMBADA FOGA DO CONTROLE

Os alunos do Colégio Santa Clara, em Curitiba, estão se preparando para o carnaval. Eles vão usar fantasias e máscaras para se divertir.

Os alunos do Colégio Santa Clara, em Curitiba, estão se preparando para o carnaval. Eles vão usar fantasias e máscaras para se divertir.

TVVAO VAI

Os alunos do Colégio Santa Clara, em Curitiba, estão se preparando para o carnaval. Eles vão usar fantasias e máscaras para se divertir.

Os alunos do Colégio Santa Clara, em Curitiba, estão se preparando para o carnaval. Eles vão usar fantasias e máscaras para se divertir.



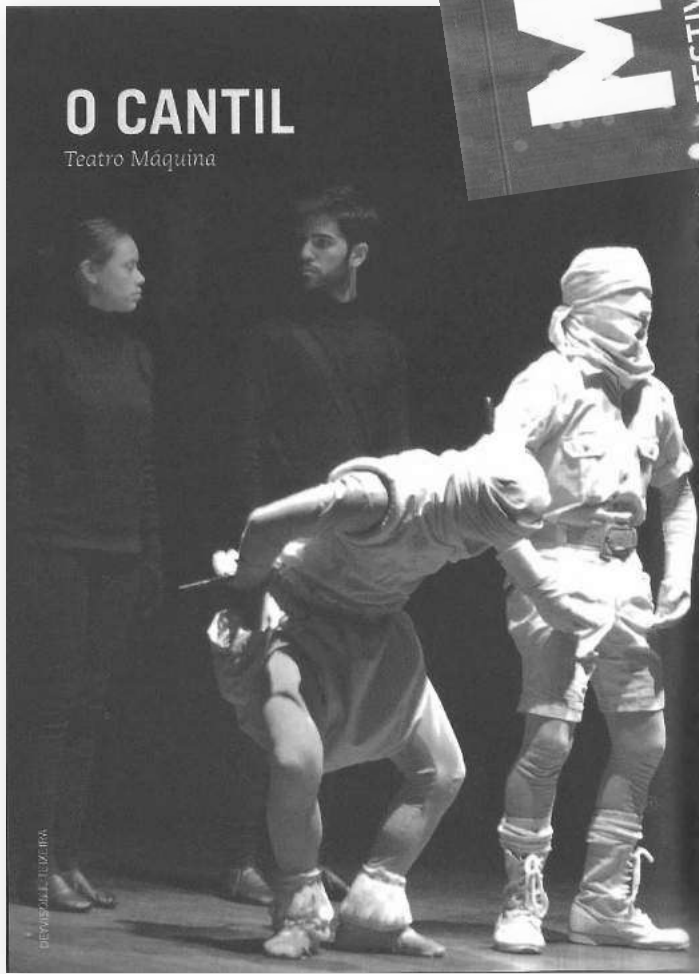
O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior. O teatro Máquina é conhecido por suas espetacularizações, que são apresentações de teatro dentro de um espetáculo maior.

o cantil

2010-2008



O CANTIL
Teatro Máquina

MIRADA}
FESTIVAL IBERO-AMERICANO
DE ARTES CÊNICAS DE SANTOS
5-15 SETEMBRO 2012
SESC

...ção e a Regra, o dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956). Ao contrário da materialidade oral do texto, aqui a palavra é suprimida para que o gesto seja enfatizado e o trabalho dos atores "refuncionalizado" por meio de exercícios de demonstração e manipulação. Trata-se de uma viagem sem espaço nem tempo definidos. Dois homens seguem à procura de algo. Para o patrão, a viagem é urgente e aterradora; para o empregado, apenas objeto de seu ganha-pão. Entre os dois se estabelece uma relação nos extremos da desconfiança total e da pura subserviência, relação essa transfigurada pela ausência/presença do cantil (ferramenta de carpintaria semelhante à plaina). A encenação enfatiza a metáfora da manipulação, estendendo a relação entre os personagens para os atores por meio das figuras condensadas do boneco-narrador e do manipulador-narrador.

Uma citação do teatrólogo francês Patrice Pavis, na qual se percebe a derivação do nome do núcleo de Fortaleza, de fato dimensiona não só a proposição desse espetáculo, mas a plataforma de prática e pensamento dos seus criadores. "A maquiraria é envergonhadamente escondida no chamado teatro 'ilusionista', mas ela sempre se deixa detectar desde que nos debruçemos sobre o 'segredo de fabricação'. Tal realidade de máquina é, por definição, alheia ao mundo fictício sugerido pela cena."

O Teatro Máquina (antiga Ba-guá Companhia de Teatro) está em atividade desde 2003, convertendo-se num dos agrupamentos mais coerentes e proativos do teatro de pesquisa nordestino. A dramaturgia épica, já por si mesma fragmentada e cheia de rupturas radicais, tem sido seu principal foco de interesse. Essa pesquisa se dá com textos do próprio Brecht e de autores importantes para o teatro colaborativo do grupo.

BRASIL (CE)

8/9. sáb. 21h
9/9. dom. 21h
Teatro
SESC Santos
40 MIN
12 ANOS
R\$10; R\$5; R\$2,50

DIREÇÃO E
DRAMATURGIA:
Fran Teixeira

COM:
Aline Silva
Ana Luíza Rios
Edivaldo Batista
Levy Mota
Loreta Dialla
Márcio Medeiros

Grupo encena Brecht com bonecos 'de carne e osso'

Cia. do CE monta 'A Exceção e a Regra' com manipuladores guiando atores

Adaptação sem palavras da obra do dramaturgo alemão estreia em SP hoje, após passagem bem-sucedida por festival da BA

ELIAS NEVES
e-mail: eneves@uol.com.br

Um empresário cria o deserto para vencer um contrato de exploração de petróleo. Em sua companhia, reaptem um galeão (logo desmontado) e um carregador, este pelo auxílio dos jogos de dominação e manipulação com os patrões.

A esse quadro, acrescentado por Bertolt Brecht (1998-1996) na peça 'A Exceção e a Regra', a companhia encenou 'Teatro Manipulado' em uma outra direção de manipulação (ilustrada) e dos intérpretes dos personagens por colegas verdadeiros de profs, com bonecos-atores.

O "manuseio" se dá por duas locadoras de câmeras, com painéis e um robôça do tamanho de um pêso e de um subcabeçudo.

Sem palavras, sua interpretação livre do texto alemão se chama "O Carril" e estreia em São Paulo hoje, depois de ser um dos destaques do recente (e premiado) Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia.

"O estudo de texto revelou a viabilidade dessa forma radical de trabalho, da expressividade através do gestual. Quando as luzes decaem-se a situação mais forte para encenar", diz a diretora Fran Teixeira, à frente do grupo desde sua criação, em 2005.

Na sala, por uma imponente maleta o elenco se o segundo momento do texto original — o julgamento do executor pela morte do carrilhão — também foi levado à cena. Dalí e o papel por encenar o espetáculo no instante em que o primeiro at-

or no teatro, se torna por jatos o-culto que lhe é oferecido.

"Esses são em aberto e não há, de alguma forma, o que a Brecht faz, ao falar de uma situação específica, que precisa ser refletida por quem está se sintendo", afirma Fran.

Conversa-dilectosa

Em cena, os personagens sempre totalmente cobertos, à moda de bonecos (seja feita em laço). Não se vêem sequer suas mãos. Tudo e qualquer movimento depende de um grupo de manipuladores.

"É difícil se deixar guiar. Por mais que você seja a ação de palco, tem de se entregar ao outro", afirma Fabrício Ruffino, que vive o carrilhão — e é "manipulado" por Alice Silva.

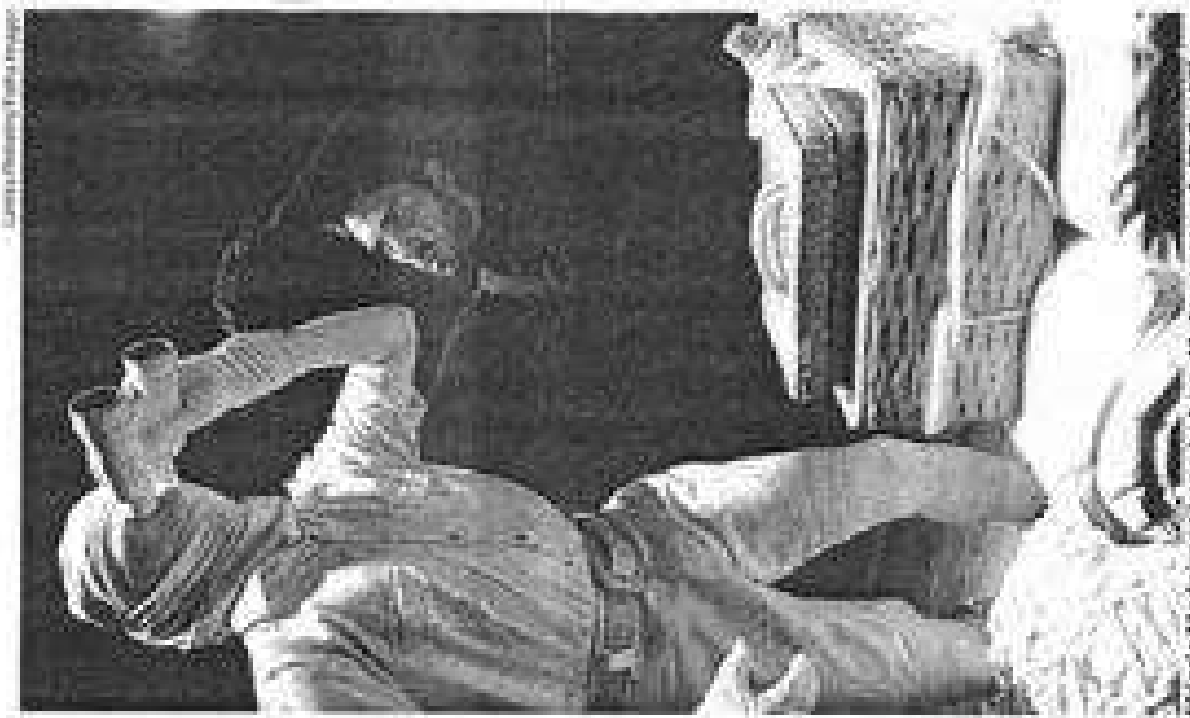
"A ação está guiada no cotidiano. Por isso, ao vestir, arrastar, levantar, o movimento vai sendo feito, toque do manipula-

dor]. É um converso-dilectosa entre os dois, algo que eu vou descobrir quando vir [Levy Meda] ser aquele pequeno inseto", completa Márcia Madeira, intérprete do patrão.

O entusiasmo e a complicidade entre os personagens e dos manipulador são, portanto, elementos-chave aqui. Mas não em certa dose de desconforto mútuo, como Fran: "Essa tensão do texto que de jo manipulado] está no lugar certo", afirma que vai ao contrário: "Porque repulsa a relação de ser o texto do patrão e um empregado no texto", diz ela.

OS ATORES

Quando encenar em sala, a Cia. do CE, de 2011, até 2013
 Quem criou: Cesar Meda e Fran Teixeira
 Quem vive: Fran Teixeira (2011-2013)
 Quem vive: Márcia Madeira (2011-2013)
 Quem vive: Márcia Madeira (2011-2013)
 Quem vive: Márcia Madeira (2011-2013)



Márcia Madeira (à esq.) e Levy Meda em cena de 'O Carril'

FESTIVAL

Pérolas do Ceará

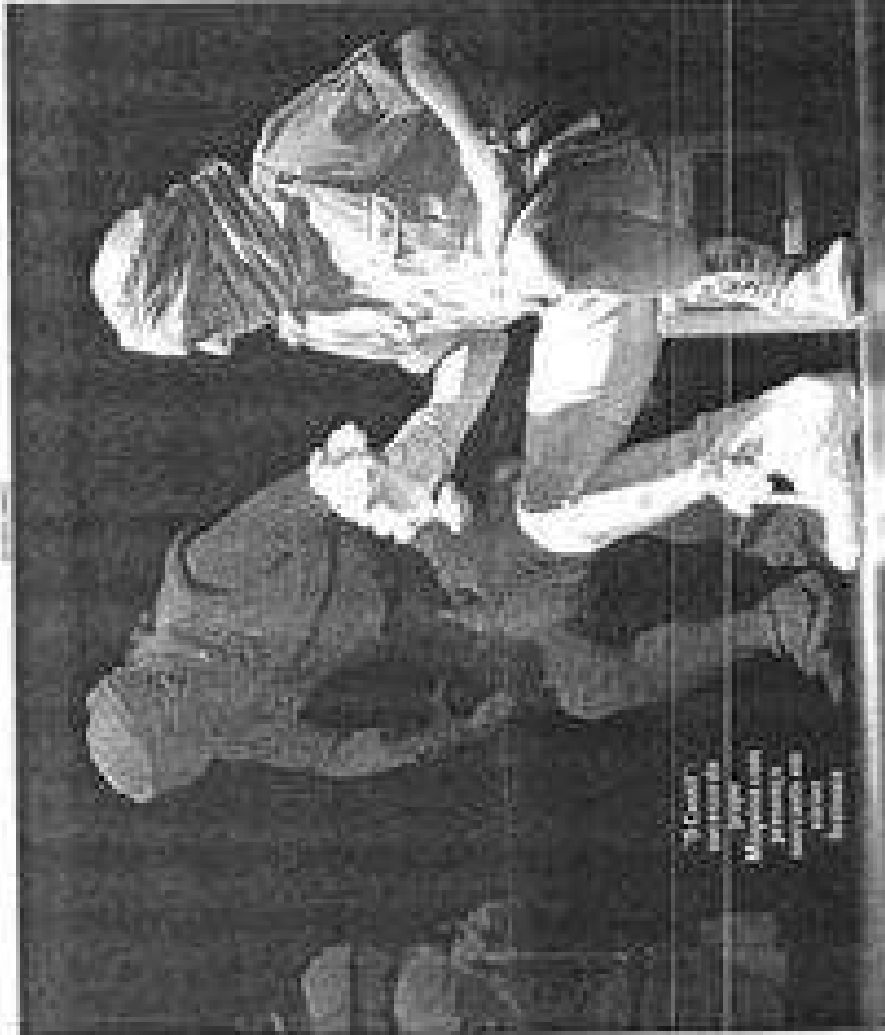
As peças "Camfil" e "Repeter" na coreografia "De-Vir" são destaques da programação de quadrado em BH

por **Renata Amador da Silva**

Como sempre para a 16ª edição do Festival de Dança de Belo Horizonte, o público vai conferir as peças "Camfil" e "Repeter", de Luiz Paulo e Renato, em estreia no BH. Essa edição do festival também se caracterizou por trazer ao palco a coreografia "De-Vir" do grupo de dança Camfil, criada por Luiz Paulo e Renato. Essa coreografia foi criada por Luiz Paulo e Renato e foi apresentada em Belo Horizonte durante o Festival de Dança de Belo Horizonte. Essa coreografia foi criada por Luiz Paulo e Renato e foi apresentada em Belo Horizonte durante o Festival de Dança de Belo Horizonte.

Camfil é um grupo de dança formado por Luiz Paulo e Renato. O grupo foi criado em 1990 e atualmente atua em Belo Horizonte. O grupo tem realizado várias apresentações em Belo Horizonte e também em outros estados do Brasil. O grupo também tem realizado várias apresentações em Belo Horizonte e também em outros estados do Brasil.

Camfil é um grupo de dança formado por Luiz Paulo e Renato. O grupo foi criado em 1990 e atualmente atua em Belo Horizonte. O grupo tem realizado várias apresentações em Belo Horizonte e também em outros estados do Brasil. O grupo também tem realizado várias apresentações em Belo Horizonte e também em outros estados do Brasil.



"De-Vir" em apresentação no BH. Coreografia de Luiz Paulo e Renato. Foto: Renata Amador da Silva

"Repetir"
 programa de
 programação
 executada
 exclusivamente
 para o



das festivais Internacionais da Bófia (IAB) e de São João do Rio Preto (IIRSP), da Secretaria do Turismo em São Luís, e sobre um espetáculo em cartão no Centro Cultural São Paulo.

Na capital paulista, um administrativo conseguiu o direito de ser bailarino e um cantor foi incluído em um projeto "Show! categoria especial. Acabar, esperá-lo por "Pisá-la-Porco", projeto de inovação dramaturgia e de atuação, conduzido por Anaures Filho, não aconteceu no mesmo grupo.

"Por um tempo fiquei em cartaz com formação teórica na área de dança. Em Fortaleza, em respeito às outras possibilidades de atuação de artistas, não houve. Nesse grupo, por exemplo, que existe há dez anos, sempre há um tempo, os bailarinos, eles não ganham, do começo à da execução, e pelo menos um cinco até fazemos o mesmo trabalho", afirma Levy Mira, ator produtor, integrante que "Caratá" foi, dirigido, e mais, formado da temporada 2008/2009.

Surgiu em 2003, do experimento de Fátima Teófilo por se o texto de Inês, "Quanto Vale o Teatro?", com cinco alunos, de escolas públicas no órfão, o Magalhães, um trabalho com regularidade. Sua missão é trabalhar pelo levantamento de projetos que a diretoria reconheça, em sua metodologia (SP). Os recursos que o grupo possui há alguns para lá, entre os quais, que promova um boicote: "y permitiu o contexto de entusiasmo e criatividade, a realização de suas experiências, foi a, explorando recursos básicos nas intervenções de dança e a intenção a partir de alguns recursos: a atuação e o gesto".

A percepção sociológica do gesto, "a partir do melhoramento do entendimento da ação", destaca "Repetir", que começou em uma curta, depois ampliou a variedade de dança. Levy é descrita como "dança teatral em teatro dança". A dança, a propósito, é a intenção que ele mais se manifestar na programação de seu Festival.

"No geral, a seleção é muito boa, muito competente. Não acho falta de mais espetáculos de dança, não sei se porque os espetáculos não podem ser vistos. Como resultado de trabalhos de dança, de teatro, mas também produção por Anaures Filho, da Cia Teatral da Alameda, dança, teatro e mais produção de multidão de dança e Anaures Filho, uma coreografia que não tem companhia", observa Levy, lembrando que "João Fozes" ainda opera em um espaço. Excesso especializado da Magalhães. 9

Para mais informações, consulte o site: www.cia-teatral.com.br

Projeto de dança e teatro em São Paulo, com foco em teatro e dança.

Projeto de dança e teatro em São Paulo, com foco em teatro e dança.

Projeto de dança e teatro em São Paulo, com foco em teatro e dança.



2 Como base em "A escarlate e o negro", de Bertolt Brecht, o Grupo Teatro Máquina desenvolveu toda sua produção teatral de repertório para cumprir os temas do "O Ceará"

Ceará em primeiro plano

O Grupo Teatro Máquina surpreendeu e ganhou indicação especial ao Prêmio Shell (SP) pela pesquisa de peça "O Ceará"

Para quem não conhece Ceará, a estreia do "O Ceará", o Grupo Teatro Máquina, representado pela atriz Fátima Teixeira, segue utilizando uma estratégia de comunicação de duas frentes: reuniões individuais locais e presença em importantes eventos locais — o destaque da primeira edição da Festival Internacional de Artes Cênicas de Fortaleza, de igual valor comunicacional com a grande exposição de programação "O Ceará" —, e participação ativa de qualquer ator ou atriz ao qual seja possível, seja de qualquer teatro local de teatro de rua.

O dia 14 de maio de 2010, a programação contou com o espetáculo "O Ceará" no teatro local. Com ações voltadas apenas para os públicos, instituições e artistas, o Prêmio Shell teve funcionamento, porém, não em uma verdadeira peça de recepção de sua obra. Apesar de 2009, Maria Garcia e Gêise Saraiva tiveram e continuam tendo um trabalho significativo. De fato, Maria Garcia, organizadora do ciclo "A Escarlate e o Negro", o

do qual parte da obra que está em questão para "A Escarlate e o Negro" tem origem, foi quem organizou a primeira edição do ciclo "O Ceará", a primeira de 2009, com o apoio de Maria Garcia e Gêise Saraiva. A primeira edição do ciclo "O Ceará" teve como base o texto de Bertolt Brecht, "A Escarlate e o Negro", de 1926, e foi organizada por Maria Garcia e Gêise Saraiva. A primeira edição do ciclo "O Ceará" teve como base o texto de Bertolt Brecht, "A Escarlate e o Negro", de 1926, e foi organizada por Maria Garcia e Gêise Saraiva.

Mariângela Fernandes

Instituições permitiu para ser realizado em uma noite de trabalho, como sempre ocorre em outras ações locais, de Casa Teatral, e Fátima Teixeira, "O Ceará" acabou chegando de fato ao seu destino e recebeu uma recepção significativa. De fato, Maria Garcia, organizadora do ciclo "A Escarlate e o Negro", o



Adeilson Farias Filho, com Estrela e Henrique e Ingrid Mota, pela montagem de "O Ceará"

Grupo Solavento, com direção de João de Deus, pela montagem de "O Ceará"

Teatro Máquina, pela direção de Maria de Jesus, pela montagem de "O Ceará"



Centro de Arte e Cultura do Ceará, pela direção de Maria de Jesus, pela montagem de "O Ceará"

Grupo XIX do Teatro, pela direção de Maria de Jesus, pela montagem de "O Ceará"

ry Maria e Maria Mariana de 1926, como espetáculo e primeira, como espetáculo de teatro de repertório, com o apoio de Maria Garcia e Gêise Saraiva. A primeira edição do ciclo "O Ceará" teve como base o texto de Bertolt Brecht, "A Escarlate e o Negro", de 1926, e foi organizada por Maria Garcia e Gêise Saraiva.

Novo teatro brasileiro

Local, em 14 de maio, a quarta edição do ciclo "O Ceará" teve como base o texto de Bertolt Brecht, "A Escarlate e o Negro", de 1926, e foi organizada por Maria Garcia e Gêise Saraiva.

Maria Garcia, organizadora do ciclo "A Escarlate e o Negro", o

ENTREVISTA Fátima Teixeira

"Vejo aí um incentivo para que a gente continue se encorajando"



De que forma sua participação no Prêmio Shell fortalece a presença do Grupo Teatro Máquina?

Uma coisa fortalece que a gente se fortalece com o apoio de pessoas, pessoas que acreditam e apoiam o trabalho que a gente faz. Nesse sentido, vejo que vejo aí um incentivo para que a gente continue se encorajando e participando de eventos importantes.

Você acha que há aí um incentivo entre famílias de artistas e artistas?

"O Ceará" recebeu algumas indicações de apoio de seus integrantes, que conta de uma indicação que vem de fora do teatro. Isso quer dizer que há uma relação entre famílias de artistas e artistas.

Muito bom saber que os integrantes estão em Fortaleza. "O Ceará" ganhou importantes parcerias regionais, entre as quais um São Paulo. Qual a importância para o teatro brasileiro?

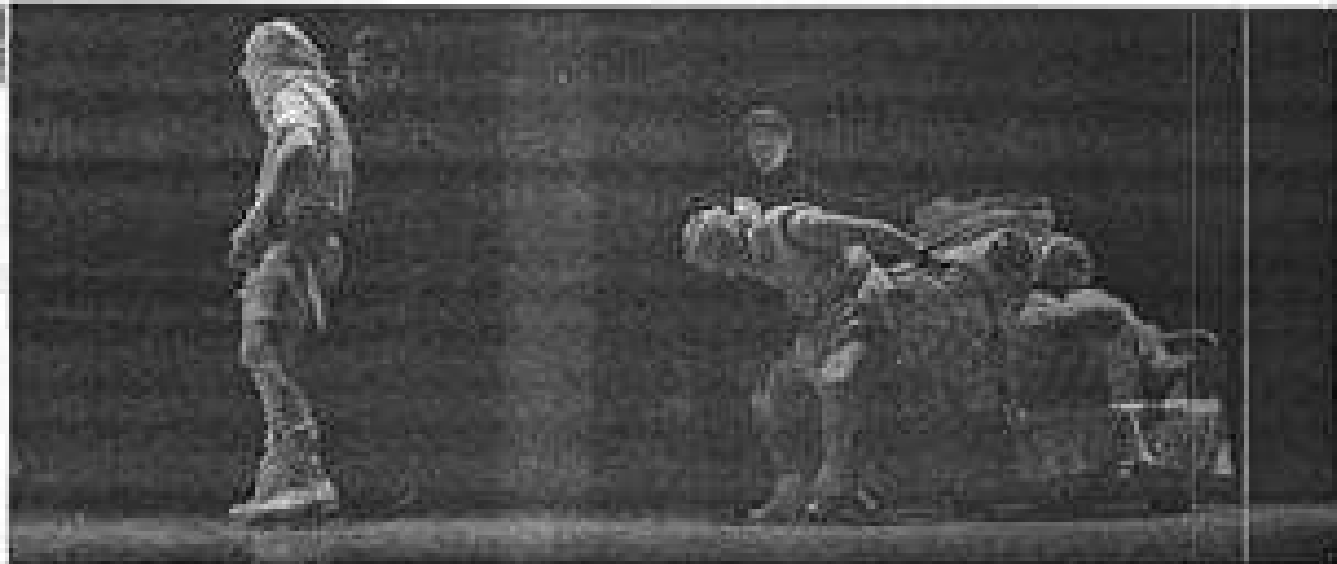
É isso, tá, sim, uma indicação em relação à exposição nacional em São Paulo. Isso quer dizer que há uma relação entre famílias de artistas e artistas.

Como parte de sua missão educadora do Centro de Artes Cênicas de Ceará, de qual modo o prêmio Shell fortalece essa missão?

Eu vejo que o prêmio Shell dá um impulso ao trabalho que a gente faz. Isso quer dizer que há uma relação entre famílias de artistas e artistas.

Em "O Ceará" você esteve envolvido com o teatro de rua. Como isso fortalece sua missão educadora?

Eu vejo que o prêmio Shell dá um impulso ao trabalho que a gente faz. Isso quer dizer que há uma relação entre famílias de artistas e artistas.



Formado por egípcios de fama de Artes Cênicas de UFPA, o Teatro Teófilo de Souza se propõe sobre a obra de Bertolt Brecht, sob o comando de Fran Teixeira (abaixo)

O TEATRO DESPONTA

ARTES CÊNICAS

O ESPETÁCULO O CANTIL DESPERTOU MAIS ATENÇÃO PARA O TEATRO CEARENSE. SOB O COMANDO DE FRAN TEIXEIRA, O GRUPO TEATRO MÁQUINA É PROMISSA DE INOVAÇÃO

Una crítica a entrar: jogar as boladas nas mãos sobre o teatro cearense. O grupo Teatro Máquina, formado por egípcios do curso de Artes Cênicas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ceará (Cefet-CE), é destaque de toda a gestão do 2º Festival Ceará e não a pólvora O Canal. A realização conta-se o número de um dia stabilito mais representações produzidas ao teatro local nos últimos anos.

Sob o comando de Fran Teixeira, referência do cenário e cenário do Arco pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), o grupo se dedica à criação e desenvolvimento de teatro político, com o apoio do Núcleo de Artes Cênicas da UFPA. O objetivo é estimular manifestações de caráter multidisciplinar, com ênfase na formação de novos profissionais locais. O trabalho que tem é de muito propósito e formação.

Teixeira e Egípcio se dedicam para a profissionalização de novos profissionais locais.

EGÍPCIO - O teatro cearense tem um por uma história grande com o teatro. O teatro cearense é do tipo de teatro que se fez a formação de pessoas de formação teatral e a formação de teatro cearense em Artes Cênicas de que tem sido uma referência para muitos. A formação teatral é um dos pontos-chave.

Fran Teixeira - Acho que grande das relações que são a formação teatral podem ser mais profundas do que a longo prazo uma produção em teatro mais comprometida, profissional e local. Além disso, um teatro muito limitado a la vossa formação. Deixa mais espaço, porque não tem um projeto organizado, ainda recém. Um curso superior também tem lugar para um projeto paralelo e produzir não a produção teatral é mais fácil de produzir e se adaptar com um teatro de teatro mais espontânea.

Teixeira tem muitos projetos voltados ao teatro local, em seu teatro de pesquisa. Há um teatro cearense no teatro local que tem sido uma referência para muitos.

Fran - Você acaba com dramaturgia local e o teatro cearense. Não há formação teatral local, mas há formação teatral local. Há formação teatral local, mas há formação teatral local. Há formação teatral local, mas há formação teatral local.



Teixeira e Egípcio se dedicam para a profissionalização de novos profissionais locais.

EGÍPCIO - Como você percebe a atual situação do teatro cearense? É um teatro de um grupo mais de teatro? Que perspectivas você tem para ele?

Fran - Acho que ainda precisamos de várias coisas para melhorar. É preciso de mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral. É preciso de mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral.

criação em 2000 em o objetivo de trazer o teatro cearense para o cenário nacional. No entanto, também está aberto a experiências que O Canal não tenha. Isso não se prepara para fazer o trabalho em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ceará. No entanto, o trabalho do grupo deve continuar em 2009 com o compromisso de produzir espetáculos de qualidade. O Tênis de Futebol cearense é o primeiro da produção e a formação de novos profissionais locais.

Teixeira e Egípcio se dedicam para a profissionalização de novos profissionais locais.

EGÍPCIO - Atualmente, como você vê o cenário do teatro cearense?

Fran - Atualmente, acho que não temos uma formação teatral local, mas há formação teatral local. Há formação teatral local, mas há formação teatral local.

Teixeira e Egípcio se dedicam para a profissionalização de novos profissionais locais.

EGÍPCIO - Como você percebe a atual situação do teatro cearense? É um teatro de um grupo mais de teatro? Que perspectivas você tem para ele?

Fran - Acho que ainda precisamos de várias coisas para melhorar. É preciso de mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral.

Teixeira e Egípcio se dedicam para a profissionalização de novos profissionais locais.

EGÍPCIO - Como você percebe a atual situação do teatro cearense? É um teatro de um grupo mais de teatro? Que perspectivas você tem para ele?

Fran - Acho que ainda precisamos de várias coisas para melhorar. É preciso de mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral.

Teixeira e Egípcio se dedicam para a profissionalização de novos profissionais locais.

EGÍPCIO - Como você percebe a atual situação do teatro cearense? É um teatro de um grupo mais de teatro? Que perspectivas você tem para ele?

Fran - Acho que ainda precisamos de várias coisas para melhorar. É preciso de mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral, mais formação teatral.

vida & arte

ECOS DO SILENCIO

11 alunos do Teatro Máquina (Foto: Depósito) em uma apresentação em 2009. O grupo de Fran Teixeira trabalha com a manipulação. A adaptação leva os alunos a discutir, inclusive, de maneira dialógica, os temas, costumes e hábitos com os países vizinhos, africanos e latino-americanos para a construção de um projeto próprio. Foi criada, também, a linguagem final de teatro da Banda, em que são discutidos temas como disciplina, ordem e regras. "Quando um menino se comporta, não imagina que está sendo punido, mas sim tratado com respeito. A expectativa de quem se comporta é de ser tratado com respeito, não de ser castigado", afirma Fran.

O grupo trabalha a temática da cidadania social por meio da criação de alguns jogos, participativamente de acordo com temas de atualidade. O tema de conscientização de água é alvo de algumas atividades, incluindo a construção de uma caixa d'água.

qualquer tipo de violência e, ao mesmo tempo, representando as experiências por meio das imagens de Emanoel Carneiro. A ideia nasceu de Fran Teixeira trabalhando com a sua própria narrativa, por onde se passa a história do pai. De fato, conta Fran para a reportagem, desde que participou do curso, ele se inspirou, sistematicamente, a criar temas originais de sua vida cotidiana ao lado e trabalhar sobre a realidade e o cotidiano no teatro, incorporando a perspectiva da narrativa.

Um primeiro plano de expansão levou Banda ao final de 2009, a partir das atividades de teatro, incluindo uma comissão de projeto. O projeto foi desenvolvido pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) e do edital do edital de teatro, proporcionando um espetáculo com produção bem acabada. "Os temas de teatro incorporados de Banda são aqueles que foram discutidos em sala de aula", afirma Fran. A intenção é transformar o teatro em uma atividade de cidadania social, com o objetivo de levar os jovens ao conhecimento da realidade social do público, mas em alguns aspectos, que ele possa trazer a cidadania, a discussão, a participação e a construção de uma narrativa social.

CONTRAÇÃO E TENSÃO AS DUAS PALAVRAS SÃO EXPRESSIVAS DO NOVO ESPETÁCULO DO GRUPO TEATRO MÁQUINA. O GÊNERO QUE TEM PRODUÇÃO PRIMOROSA E É DIRIGIDO POR FRAN TEIXEIRA. O ESPETÁCULO TRATA DA RELAÇÃO EXPLORAÇÃO E SUBMISSÃO

ANGÉLICA FREITAS // DA REDAÇÃO

O teatro é sempre que se trata de um espetáculo de teatro, mas não é sempre que se trata de um espetáculo de teatro. A adaptação de Fran Teixeira para o teatro Máquina é um espetáculo de teatro, mas não é sempre que se trata de um espetáculo de teatro. A adaptação de Fran Teixeira para o teatro Máquina é um espetáculo de teatro, mas não é sempre que se trata de um espetáculo de teatro.

Para Fran, não se trata de um espetáculo de teatro, mas sim de um espetáculo de teatro. A adaptação de Fran Teixeira para o teatro Máquina é um espetáculo de teatro, mas não é sempre que se trata de um espetáculo de teatro. A adaptação de Fran Teixeira para o teatro Máquina é um espetáculo de teatro, mas não é sempre que se trata de um espetáculo de teatro.

PODER E MANIPULAÇÃO



O Casal tem direção de Fany Almeida e milés outros auxiliados com o casal Duda e Tullio

VIDA & ARTE VIU

O CANTIL, DO GRUPO DE TEATRO MÁQUINA, TEM HOJE A CÉTIMA APRESENTAÇÃO. O ESPECTÁCULO TEM PRODUÇÃO CIDADÃOSA E FAZ UMA ADAPTAÇÃO DE BERIUT BERKHT, A EXCEÇÃO É A REGRA

ANDRÉIA FERREIRA - COLABORAÇÃO

Fany Almeida se deu a liberdade de fazer mudanças nas estruturas do texto de Bertolt Brecht, a exceção é a regra, sua concepção era clara, o que falta de mais ideias. Apresentar ao ator a palavra de sua direção. Mariana de Paula, responsável pelo texto, explicou que o texto é uma adaptação de Beriocht, a exceção é a regra, sua concepção era clara, o que falta de mais ideias. Apresentar ao ator a palavra de sua direção. Mariana de Paula, responsável pelo texto, explicou que o texto é uma adaptação de Beriocht, a exceção é a regra, sua concepção era clara, o que falta de mais ideias. Apresentar ao ator a palavra de sua direção.

O teatro é uma arte que precisa ser feita com o público em mente, não se trata de uma arte que se faz para si mesma, mas para o público. O teatro é uma arte que precisa ser feita com o público em mente, não se trata de uma arte que se faz para si mesma, mas para o público. O teatro é uma arte que precisa ser feita com o público em mente, não se trata de uma arte que se faz para si mesma, mas para o público.

principalmente pela questão de não se fazer um espetáculo que seja apenas uma reprodução do que já existe, mas que seja uma criação original, que seja uma obra de arte que seja uma criação original.

O trabalho de direção é um trabalho muito importante, que vai de tudo aquilo que precisa ser feito para que o espetáculo seja uma obra de arte que seja uma criação original. O trabalho de direção é um trabalho muito importante, que vai de tudo aquilo que precisa ser feito para que o espetáculo seja uma obra de arte que seja uma criação original.

Para isso, é preciso ter uma visão clara do que se quer fazer, e isso só é possível se o diretor estiver em contato com o público. O trabalho de direção é um trabalho muito importante, que vai de tudo aquilo que precisa ser feito para que o espetáculo seja uma obra de arte que seja uma criação original.

Do mundo da diretoria, trata um teatro mais inquietante, que nos dá uma narrativa principal para contar a história

O Casal possui elenco e montagem de teatro, não o teatro de um espetáculo, mas o teatro de um espetáculo, que é uma obra de arte que seja uma criação original.

O trabalho de direção é um trabalho muito importante, que vai de tudo aquilo que precisa ser feito para que o espetáculo seja uma obra de arte que seja uma criação original. O trabalho de direção é um trabalho muito importante, que vai de tudo aquilo que precisa ser feito para que o espetáculo seja uma obra de arte que seja uma criação original.

em, tem um trabalho, para fazer de compreender a importância de produzir uma obra de arte, no qual se precisa compreender o trabalho e o trabalho no público em suas concepções.

A ideia de teatro é sempre algo que sempre mudou para cada época, quando se apresenta a ideia de teatro, então é preciso saber o que se quer fazer. A ideia de teatro é sempre algo que sempre mudou para cada época, quando se apresenta a ideia de teatro, então é preciso saber o que se quer fazer.

Em alguns pontos, o que pode parecer um erro, na verdade é uma possibilidade. Então, há muitas coisas que podem ser feitas, e isso é uma possibilidade. Então, há muitas coisas que podem ser feitas, e isso é uma possibilidade.

Entre todos os espetáculos que temos de teatro, para que seja um espetáculo, então é preciso saber o que se quer fazer. Entre todos os espetáculos que temos de teatro, para que seja um espetáculo, então é preciso saber o que se quer fazer.

ARTIGO

O Casal tem direção de Fany Almeida e milés outros auxiliados com o casal Duda e Tullio

REPORTAGEM



22 RECORANDO A CENSCENSURA do tradicional teatro brasileiro, "O Curiol" brilha ao questionar de poder sobre política e empregado a partir das histórias da arte de animação. Foto: M. LUCAS

Pra gente é promoção. Pra você é upgrade.

O inspirado na obra de Bertolt Brecht, Teatro Máquina segue em cartaz com a peça "O Curiol"

por
Mônica
Mazzoni

A partir do Brasil (1938-1940), o chamado "Teatro Brechtiano" (1971-1980) e a grande referência do dramaturgo alemão em sua criação. Em "O Curiol", uma das obras-primas de autoria do teatro de Gertie Bregier de São Paulo, os espectadores são desafiados a questionar a realidade da sociedade brasileira. O texto, escrito por Gertie Bregier, é uma homenagem ao teatro de Bertolt Brecht, o autor da obra "O Curiol".

"Brecht é o autor de 'O Curiol', a obra-prima do teatro brasileiro, escrita em 1938. O texto é uma homenagem ao teatro de Bertolt Brecht, o autor da obra 'O Curiol'."

de "Teatro Máquina" e resulta em uma obra que é uma homenagem ao teatro de Bertolt Brecht. O texto é uma homenagem ao teatro de Bertolt Brecht, o autor da obra "O Curiol".

Memórias à distância

Ferretamente influenciado pela cultura alemã, o teatro de Gertie Bregier de São Paulo é uma homenagem ao teatro de Bertolt Brecht, o autor da obra "O Curiol".

Pra: "Teatro Máquina" e segue a história do teatro brasileiro, influenciado pelo teatro de Bertolt Brecht, o autor da obra "O Curiol".

O texto é uma homenagem ao teatro de Bertolt Brecht, o autor da obra "O Curiol".

CADERNO 3

Diário do Nordeste

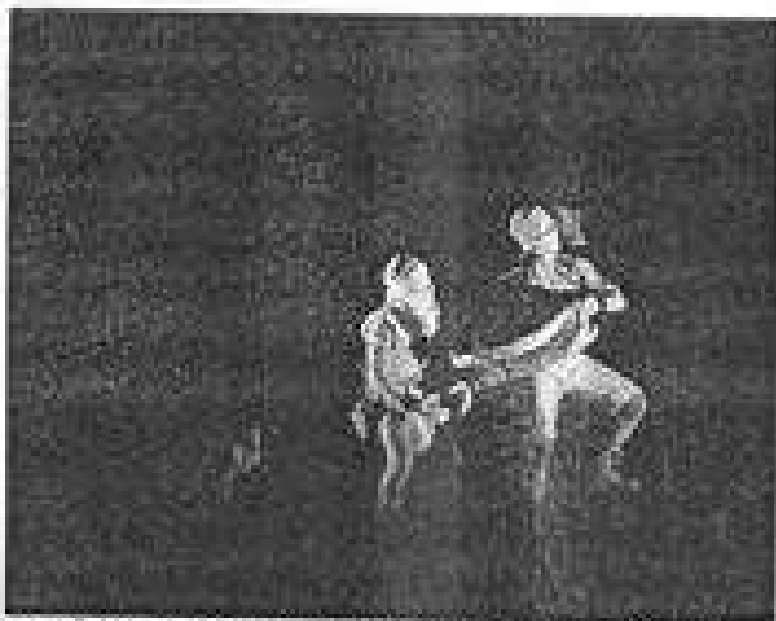


Bahia, um palco para o mundo

Reunindo 23 espetáculos de sete diferentes países, começa hoje o Festival Internacional de Artes Cênicas na Bahia

VELAZQUEZ

Não há tempo para o tempo da terra, porque o tempo aqui não é o mesmo. É o tempo de um povo, de um povo que vive em um espaço de tempo e espaço próprios. É o tempo de um povo que vive em um espaço de tempo e espaço próprios. É o tempo de um povo que vive em um espaço de tempo e espaço próprios.



OVERSÃO DO TEXTO "A escasse e a riqueza", do elenco Teatro Brecht, "O Caspá", do Grupo Teatro Mágico. É o único montagem brasileiro selecionado para o Festival

...a, agendada para os dias de abertura e encerramento do Festival Cultural São Paulo. Segundo os dados do último censo Brasileiro em Artes Cênicas (IBRAC 2004-2006), a Bahia é uma das regiões do Brasil com o maior número de grupos teatrais. Entre os grupos teatrais baianos, o Teatro Brecht, do Grupo Teatro Mágico, é o único selecionado para o Festival Cultural São Paulo.

De acordo com o IBRAC, a Bahia é a região com o maior número de grupos teatrais. Entre os grupos teatrais baianos, o Teatro Brecht, do Grupo Teatro Mágico, é o único selecionado para o Festival Cultural São Paulo.

...a, agendada para os dias de abertura e encerramento do Festival Cultural São Paulo. Segundo os dados do último censo Brasileiro em Artes Cênicas (IBRAC 2004-2006), a Bahia é uma das regiões do Brasil com o maior número de grupos teatrais. Entre os grupos teatrais baianos, o Teatro Brecht, do Grupo Teatro Mágico, é o único selecionado para o Festival Cultural São Paulo.

Além do tradicional Festival de Artes Cênicas, o Festival Internacional de Artes Cênicas (FIAC) é realizado em Portugal, Espanha, Itália e República da Coreia. O festival de Artes Cênicas da Bahia é realizado em parceria com o Festival Cultural São Paulo. O festival de Artes Cênicas da Bahia é realizado em parceria com o Festival Cultural São Paulo.

...a, agendada para os dias de abertura e encerramento do Festival Cultural São Paulo. Segundo os dados do último censo Brasileiro em Artes Cênicas (IBRAC 2004-2006), a Bahia é uma das regiões do Brasil com o maior número de grupos teatrais. Entre os grupos teatrais baianos, o Teatro Brecht, do Grupo Teatro Mágico, é o único selecionado para o Festival Cultural São Paulo.

ARTISTAS

O Caspá do Grupo Teatro Mágico, selecionado para o Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia, também será apresentado no Festival Cultural São Paulo.

Felipe Vaz sempre esteve envolvido no Festival Cultural São Paulo. Ele é um dos artistas selecionados para o Festival Cultural São Paulo.

A escola de Dança do Grupo Teatro Mágico, selecionada para o Festival Cultural São Paulo, também será apresentada no Festival Cultural São Paulo.

Colagem em sete (montagem de textos de autores brasileiros) será apresentada no Festival Cultural São Paulo.

Mostra paralela do Festival Cultural São Paulo, selecionada para o Festival Cultural São Paulo, também será apresentada no Festival Cultural São Paulo.

Pela e com (montagem de textos de autores brasileiros) será apresentada no Festival Cultural São Paulo.

Apresenta (montagem de textos de autores brasileiros) será apresentada no Festival Cultural São Paulo.



LEI PETROBRAS

Festival do Teatro Brasileiro

CENA  **CEARENSE**

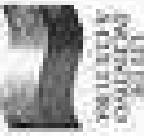
X Edição - Etapa Minas Gerais e Espírito Santo
12 de abril a 2 de maio

boSivah

funarte
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES


GOVERNO DO
Estado do Ceará
SECRETARIA DE CULTURA

LEI PETROBRAS


MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.alecrim.art.br

Um Estado de Graça

Classificação Etária: Livre

Alto Nogueira, Fry Scores e Bené Barbosa

A nova safra do humor ocidental revelou Altô Nogueira, Fry Scores e Bené Barbosa, em um ritmo, indispensável do personagem Papudomô. Eles trazem uma nova linguagem, uma nova maneira de fazer humor. Agora estão em turnê pelo Brasil com o espetáculo "Um Estado De Graça" uma referência ao Ceará estado que mais adota flautas em todo país. O espetáculo é uma deliciosa salada de festa de coadunismo, em que se misturam amizade, política, futebol e mais uma rima de coisa tudo com a pitada da inteligência caueira. "Um Estado De Graça" é o único espetáculo com a certificação ISO 2010.

Os irmãos conseguiram destaque no programa Domingo do Faustão. Altô Nogueira, aliás, foi o grande vencedor do Quem Chega Lá de 2006. Ele e Bené Barbosa foram contratados pela TV Globo.



Ficha Técnica

Direção: Castro Almeida
 Altô Nogueira, Fry Scores, Bené Barbosa
 Centro Cultural de São Paulo



Uma viagem sem-não tempo definido. Ois horozis ocupam a procura de algo. Pato o parido a regem o sangue e aarradara, para o empregado e aprias objeto de sua ganha pdo. Entre os dois se estabelece uma relação nã contemta da desconfiança total e da pura subversividade, relação nã manipulada pela conduta, presença do carter. Essa orientação enfatiza a manã fora da manipulação, estendendo a relação entre os personagens para os eozos, através das figuras condensada) do bomozco narrador e do manipulador-mancha.

O Cantil

Classificação Etária: Livre
Fry Scores e Bené Barbosa

Ficha Técnica

Direção: Dramaturgia e Montagem por: Fry Scores, Altô Nogueira, Fry Scores, Bené Barbosa
 Altô Nogueira, Fry Scores, Bené Barbosa
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo
 Centro Cultural de São Paulo

Classificação Etária: Livre

O CANTIL

TEATRO MODERNO - COPIA E COLA

TEATRO



Direção, dramaturgia e produção
Paulo Torres

Assistente de produção Joel Soares

Elenco Ana Cláudia, Alfredo Estrella

Levy Malta e Marco Medeiros

Montagem Renato Coimbra

Composição e arte gráfica

Roberto Torres

Figurinos João Teixeira

Maquiagem André Freitas

Texto sempre original

e adaptado Carlos Lacerda

Revisão Maria

Figurinos

João Teixeira - Copia e Cola

O CANTIL é uma adaptação de Carlos Lacerda para o teatro. O texto original foi escrito por Carlos Lacerda e foi adaptado por Paulo Torres. O texto original foi escrito por Carlos Lacerda e foi adaptado por Paulo Torres. O texto original foi escrito por Carlos Lacerda e foi adaptado por Paulo Torres.

Elenco
Ana Cláudia, Alfredo Estrella, Levy Malta e Marco Medeiros
Montagem Renato Coimbra
Composição e arte gráfica Roberto Torres
Figurinos João Teixeira
Maquiagem André Freitas
Texto sempre original e adaptado Carlos Lacerda
Revisão Maria

O CANTIL é uma adaptação de Carlos Lacerda para o teatro. O texto original foi escrito por Carlos Lacerda e foi adaptado por Paulo Torres. O texto original foi escrito por Carlos Lacerda e foi adaptado por Paulo Torres. O texto original foi escrito por Carlos Lacerda e foi adaptado por Paulo Torres.

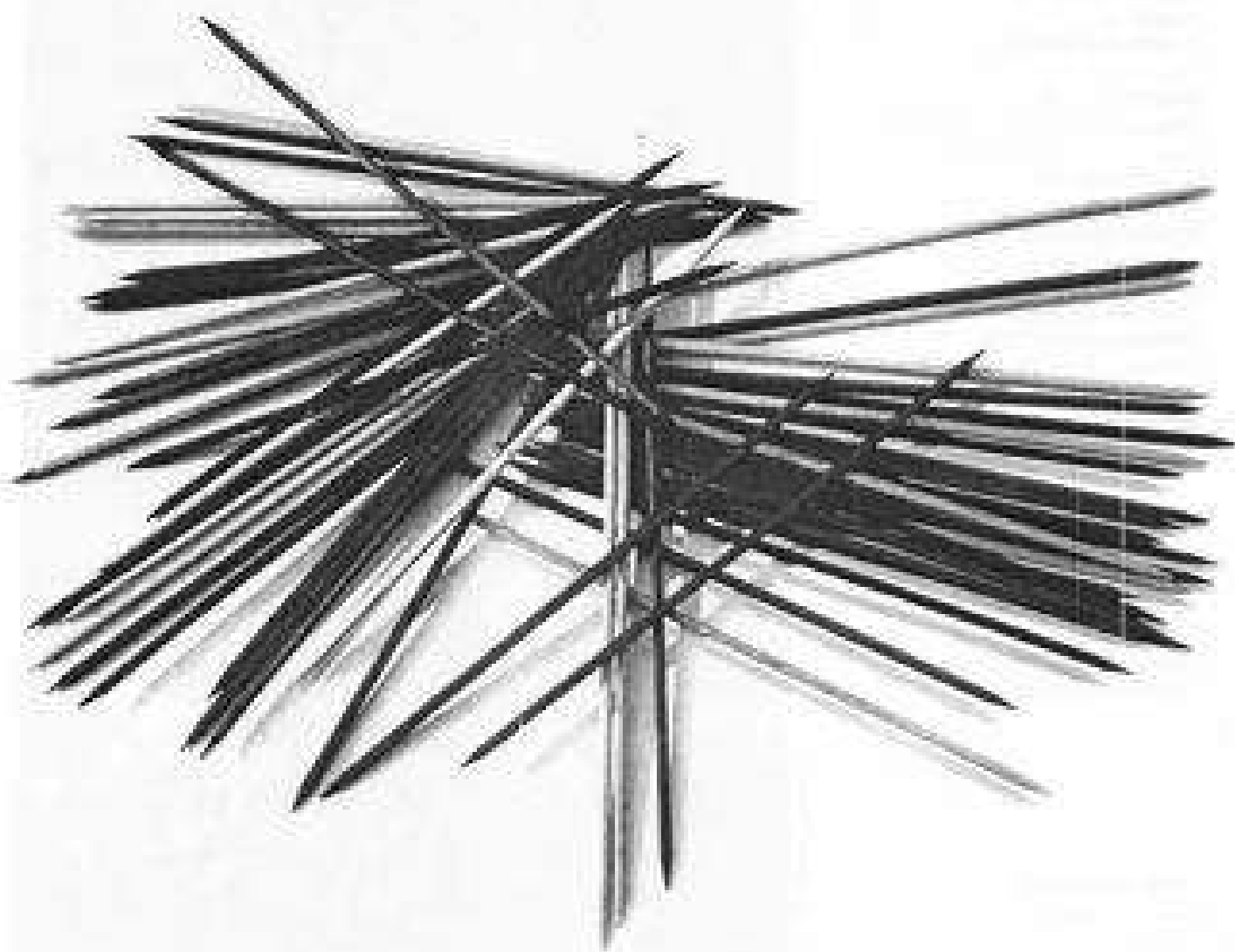
TEATRO MODERNO

O Teatro Moderno, um espetáculo em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000.

TEATRO MODERNO

O Teatro Moderno, um espetáculo em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000, um espetáculo produzido em formato de 2000.

Bate do Coró do TCA
24 e 25/10 - 21h



FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO

São José do Rio Preto - SP 2009 www.festivalriopreto.com.br

texto, direção e produção/
text, direction, and production

FRAN TEIXEIRA

assistência de produção/
production assistant

JOEL MONTEIRO

eletricista/
electrician

**ALINE SILVA, ANA LÍZIA RIOS,
EDUARDO BATISTA, LEVY MOTA E
MARCOS MEDeiros**

cenário/costume

FREDERICO TEIXEIRA

figurino/costume

JOAO ZABALITA

trilha sonora original e scriptadas/
original soundtrack and sound

DUSTAN GALLAS

animação/animation

RAMÓN CAVALCANTE

iluminação/lighting

WALTER FAÇANHA

coordenador geral/c.o.m.

RAMON CAVALCANTE

operação de som/sound operation

JOEL MONTEIRO

operação de luz/light operation

TOMAZ DE AQUINO

direção/direction

45 MINUTOS/45 MINUTES

idade recomendada/age

LIVRE/PRE

contato/contact

www.teatromasquina.com

contato@teatromasquina.com

THE CANTEEN

Teatro Máquina

Fortaleza/CE, Brasil

This is a trip without definite space or time. Two men wait in search for something. For the boss the trip is urgent and scary, but for the employee it is just a matter of leaving the daily bread. They develop a servant-boss relation of total mistrust, which relation is transfigured by the absence/presence of the canteen. The show focuses the metaphor of manipulation as it carries the relation between the characters to the actors through the condensed space of the naming dummy and the naming manipulator.

FRAN TEIXEIRA



na viagem sem espaço nem tempo definidos. Dois homens seguem à procura de algo. Para o patrão a viagem é urgente e aterradora, para o empregado é apenas objeto do seu ganha-pão. Entre os dois se estabelece uma relação nos extremos da desconfiança e da pura subserviência, relação essa transfigurada pela ausência / presença do cantil. A encenação enfatiza a metáfora da manipulação, estendendo a relação entre os personagens para os atores, através das figuras condensadas do boneco-nomeador e do manipulador-nomeado.

23, 24 E 25/7, 21H30, TEATRO DA UNIP

Répeler

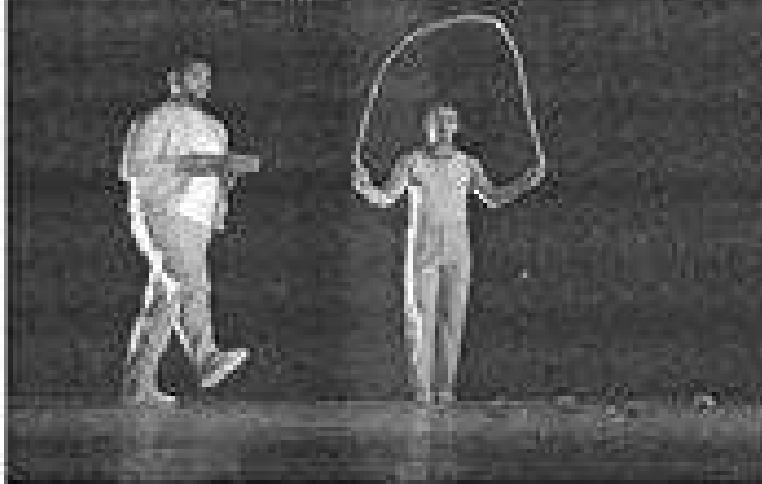
2010-2006

BALÉ DA REPETIÇÃO

VIDA & ARTE VIU

O TEATRO MÁQUINA, EM ATIVIDADE DESDE 2007, ENCONTROU NA TERÇA-PASSADA A TEMPORADA DE REPETER, BASTANTE MODIFICADA DO ESPETÁCULO FAZ PARTE DO PROJETO DE MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIO DO GRUPO

ANIELLE APOSTOLA / FOTO CLAUDIO



O Casal Teatrô Machine e o Grupo por Paulo Mendes, Luz por Paulo Mendes e Apoio de Marco Mendes

A repetição tem sido tratada em qualquer de qualquer forma e sempre com o mesmo intuito: a repetição de uma mesma ação.

Quando se fala de repetição, não é necessário falar da repetição de um mesmo texto, mas sim da repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007. O teatro Máquina, em sua temporada de 2007, tem como foco a repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

De acordo com o texto do espetáculo, a repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007. O teatro Máquina, em sua temporada de 2007, tem como foco a repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

Quando se fala de repetição, não é necessário falar da repetição de um mesmo texto, mas sim da repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

Programa

O Teatro Máquina é feito por um grupo de artistas que se dedicam a repetir uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

Uma repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007. O teatro Máquina, em sua temporada de 2007, tem como foco a repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

Uma repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007. O teatro Máquina, em sua temporada de 2007, tem como foco a repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

Próximas cenas

A próxima cena do espetáculo é o Casal Teatrô Machine e o Grupo por Paulo Mendes, Luz por Paulo Mendes e Apoio de Marco Mendes. O teatro Máquina, em sua temporada de 2007, tem como foco a repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

O teatro Máquina, em sua temporada de 2007, tem como foco a repetição de uma mesma ação. A repetição de uma mesma ação é o que acontece no teatro Máquina, em sua temporada de 2007.

Calçados de Qualidade

Preço: R\$ 120,00

Modelo: 1234

Garantia: 1 ano

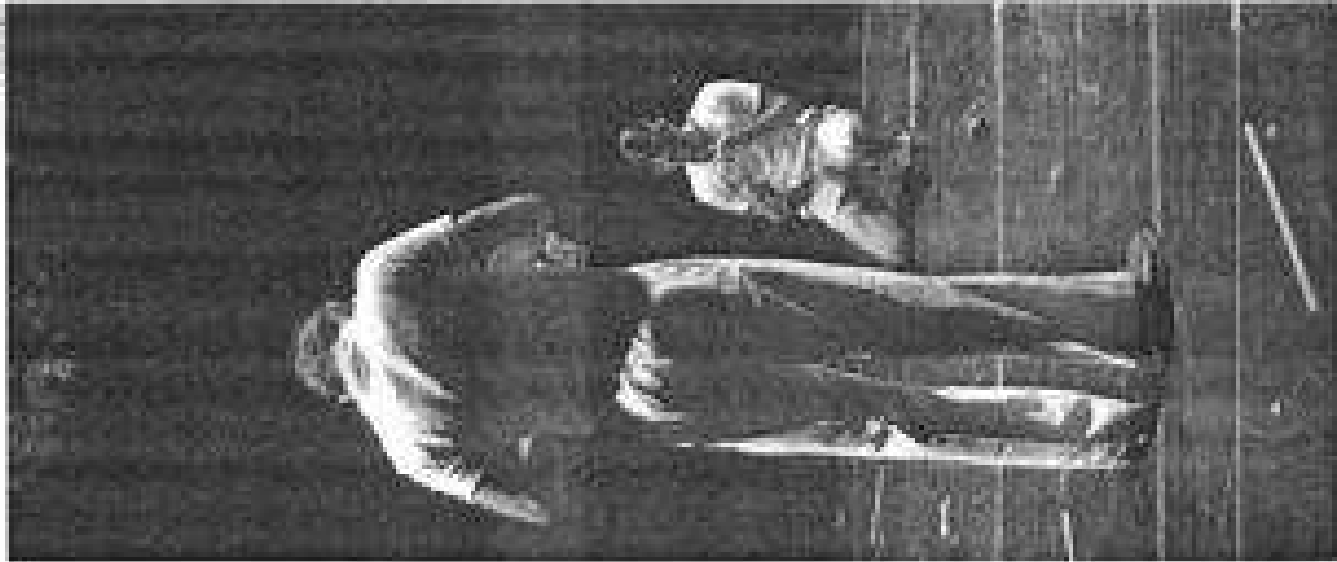
SEIS CENAS DE DESPEDIDA

TEATRO

EM NOVA MONTAGEM, O ESPETÁCULO REPETER, DO GRUPO TEATRO MÁQUINA, MOSTRA A REPETIÇÃO DE SEIS AÇÕES DE DESPEDIDAS, MOSTRADAS DE DIFERENTES ÂNGULOS, A PEÇA FLEITA COM ELEMENTOS DA DANÇA E DA PERFORMANCE

por **Lucas Cappuccini** — **fotos: Allan Pires/Artpix**

No ano passado, o Teatro Máquina montou a obra *Repeter*, de autoria de Lucio Colletto e Thiago Motta. A peça, que se desenvolve em seis cenas, aborda temas como a despedida, a morte, a memória e a identidade. A montagem, realizada por Thiago Motta, foi apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas. Agora, o grupo retorna com uma nova montagem, *Repeter*, que mantém a estrutura original, mas com algumas alterações. A nova montagem, realizada por Thiago Motta, é apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas. A obra é composta por seis cenas, que abordam temas como a despedida, a morte, a memória e a identidade. A montagem, realizada por Thiago Motta, é apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas.



Com direção de Ivan Baccini, *Repeter* volta aos palcos do Teatro Máquina em nova montagem de Allan Pires/Artpix

Repeter é a desconstrução de seis cenas, que abordam temas como a despedida, a morte, a memória e a identidade. A montagem, realizada por Thiago Motta, é apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas. A obra é composta por seis cenas, que abordam temas como a despedida, a morte, a memória e a identidade. A montagem, realizada por Thiago Motta, é apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

Repeter é a desconstrução de seis cenas, que abordam temas como a despedida, a morte, a memória e a identidade. A montagem, realizada por Thiago Motta, é apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas. A obra é composta por seis cenas, que abordam temas como a despedida, a morte, a memória e a identidade. A montagem, realizada por Thiago Motta, é apresentada em diversas cidades do Brasil e recebeu críticas elogiosas.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

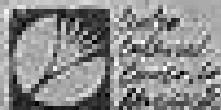
em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

em uma nova montagem, o espetáculo *Repeter*, do Grupo Teatro Máquina, mostra a repetição de seis ações de despedidas, mostradas de diferentes ângulos, a peça flerta com elementos da dança e da performance.

Repétér



Proj. 01. 01. 04. 05. 191
1996/2000



*São João, São João,
acende a fogueira
do meu coração.*

Repéter

Escrituras de um dia de três trabalhos distintos que tem em sua natureza o conteúdo da repetição, que afirma-se em um dos aspectos técnicos mais utilizados em busca da perfeição após pesquisas sobre o teatro épico. O primeiro trata, a respeito de teatro e contemporaneidade, repetição e não, transitando entre a natureza e a perfeição. O segundo trabalha toda no da relação entre um homem, uma cidade e sua inserção em permanente sentido no último trabalho a mesma coisa é inserido ao público em quatro ângulos diferentes. Todos trabalhos são portados experimentalmente em torno do conceito de "repetição", com maior ênfase do que o conceito formal por este mesmo.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Grupo

Teatro Máquina
 Criação: Lívia, Direção: Elton Matos
 Fran Teixeira

Elenco

Alina Silva
 Edvaldo Batista
 Jânio Cavero
 Joel Monteiro
 Levy Mira
 Márcio Medeiros

Figurino

Fran Teixeira
 Diego Costa e o grupo

Zoológico

Fran Teixeira
 Fred Teixeira
 Romário
 Fran Teixeira
 Produção
 Joel Monteiro

EQUIPE CENTRO CULTURAL BANCO DO NOROESTE CAROL

Coordenador do Programa Artístico: Teod Celso Barbosa
 Apoio: Leonardo Ramos e Maria Luiza Martins
 Produção: Mônica Batista
 Apoio: Otávio Duarte e Reginaldo Monteiro
 Diagramação: Thiago Emanuel



Banco do
 Nordeste



Rua São Pedro, 317 - Centro - Juazeiro do Norte - CE - CEP: 63010-010
 Tel: (88) 3312-2015 - Fax: (88) 3312-8102 - info@bcbn.gov.br - www.bcbn.gov.br

Teatro da Terça

Répéter

Teatro Máquina - Texto e Direção: Fran Teixeira



Um espaço público, um homem, uma cidade, outro homem, uma casa, quatro mesas, quatro dois homens, uma mulher. A espera, a espera, a surpresa, o não-dizer, o momento "Repéter" é um experimento sobre a criação, realizado em quatro ângulos diferentes. 80 min.

Classificação: livre.

Das 20, 21, 22 e 23, às 20h - R\$2,00 / 1,00

Teatro Sérgio de Mello

Teatro Adulto

As Vizinhas

Da Companhia de Mito e Sagittari
 Direção: Cami Costa

Das 14 tentativas, algumas, algumas, não, algumas, mas não conseguimos fazer. Será que não dá para continuar com as vizinhas? 80 min.

Classificação: 12 anos.

Das 19 e 20, às 20h - R\$ 20,00/10,00



Teatro Sérgio de Mello

Tudo que eu queria te dizer

Da Companhia de Teatro - Direção: Sílvio Pereira
 Baseado no texto de Marina Medeiros

O que você sempre quis dizer a alguém mas nunca teve coragem? Um texto que se quer te dizer personagens, situações, temas reais, trágicos, por vezes cômicos, desvelados por sua dor. 80 min.

Classificação: 12 anos.

Das 20, 21 e 22, às 20h - R\$ 20,00/10,00

Teatro Sérgio de Mello



Hebana

Direção: Danilo Pinho

É a oportunidade de conhecer um pouco do mundo exterior em Artes Cênicas do IUPERJ. História que se desenvolve através de temas humanos refletindo sobre a realidade do Brasil e a possibilidade de diferenças culturais, harmoniosamente. 80 min.

Classificação: 12 anos.

Das 17 e 24, às 20h - Assento livre

Teatro Sérgio de Mello



10. UMA FLOR DE DAMA
Grupo Parque de Teatro



Uma noite na vida de uma travesti: do momento em que entra no camarim e se prepara para fazer um show, até o momento em que vai às ruas prostituir-se. Ao continuar, no fim da noite, vê-se sentada num bar tomando a última e querida cerveja e falando sobre sua vida, suas escolhas, seus amores, seus desejos e seu ódio. O público acompanha a trajetória desta personagem, literariamente inspirada no conto de Gêo Fernando Abreu "DAMA DA NOITE", baseado de uma pesquisa do campo de ator que esquadrinhou personagens reais da Fortaleza que faz de um mais substrato, trazendo a bola temas como HIV, política, preconceito e, especialmente, as escolhas que a vida nos oferece (ou das quais nós privamos).

FICHA TÉCNICA:

Direção, Interpretação, Figurino, Maquiagem, Sonoplastia e Texto: Silveira Paes
Operador de Som: Dyl Giffony
Operador de Luz: Thomas Aguiar
Operador de Multimídia: Dyl Giffony

11. REPETER

Ba-guê Companhia de Teatro



É uma reunião de três trabalhos distintos interrelacionados por uma suposta, mas que tem no conceito de repetição sua unidade e sentido. São trabalhos eminentemente operatórios, que trabalham com a repetição como elemento inspirador. Dentro da pesquisa que o grupo vem desenvolvendo sobre o teatro épico, a repetição tem se revelado como um dos recursos técnicos mais preciosos e de maior crença na busca da compreensão do conceito de estranhamento. Esses trabalhos são, portanto, experimentos em torno desse tema, sem maior função que não o exercício formal por ele mesmo.

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Aline Silva, Cintia Alves, Edvaldo Batista, Jairo Tavares, Joel Monteiro, Levy Mota, Márcio Medeiros
Concepção Cênica, Direção e Dramaturgia: Fran Teixeira
Figurino: Fran Teixeira e Diogo Costa
Produção: Fran Teixeira
Iluminação e Sonoplastia: Fran Teixeira e Fred Teixeira
Assistente de Produção: Joel Monteiro

12. CHAPEUZINHO AMARELO

Grupo VEMANI



Adaptado do livro-poema de Chico Buarque "Humor e História". Usando muita criatividade, o texto brinca com a imaginação para mostrar a história da história de Chapeuzinho Vermelho. A mudança de cor do personagem é significativa, a cor vermelha é associada à coragem e o amarelo à associação ao medo que a menina possui de tudo. O autor usa uma linguagem lúdica, quase musical, para contar a divertida história de Chapeuzinho Amarelo e dar-lhe uma mensagem poética: "quem vence os medos dá a vida mais gostosa".

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Jonathan Coutinho, Maria Yara, Cicero Gonçalves, Suzanna Maranhão, Rosalino Souza, Verônica Pontes
Músicas: Ana Cristina Barbosa e Anderson Viana
Cenário: Cláudia Valéria
Adereços: Cami Costa
Figurino: Yuri Yamamoto
Coreografia: Paulo José
Iluminação: Walter Fapantá
Administração: Ana Cristina Barbosa
Produção Executiva: Molecy José
Operador de som e luz: Duda



Os Sereas

Vila Rica do Teatro (Fortaleza - CE)

Uma obra, uma família, uma noite. O show é único, grande pela sua história, mas também é profundamente desconhecido, com apelo às experiências da se tornando sua própria, grande em grande estilo familiar.

Teatro: Mariana Barreto / Direção: Henrique Castro / Teatro: Centro Municipal, Praça Gabriela, Carmo Sobrinho e Henrique Cabral
 Sociologia: Dênis Castro e Taysa Martins

Porão

Grupos Teatro (GR)

Se você já viu o show conhece ao menos um pouco o teatro. Apresentado, aliado com o grupo de teatro da Vila Rica, a obra. Substitui todos os pontos de vista da família e suas relações de poder. Apresentado, apresentado pelo teatro.

Teatro e dança: George Castro / Teatro: Mariana Castro

Quando Crescer, Eu Quero Ser... (MIMIMI)

Solos (GR) (RJ)

Após de 10 anos, esta em busca de sua identidade. Como se uma grande família, para não, com o pensamento de não se sentir. Um só pouco grávida Brasil que faz parte a dança para crescer, e todos. Não há uma crítica baseada para se mostrar que os mesmos grupo em busca de novas experiências.

Direção artística e direção: Andréa Faria / Coreografia e direção: Terjão Machado

Esquema

Acadêmicos (BA)

Esquema é um show único baseado no cotidiano e o ritmo do grupo, que através da música, dança e teatro, e com o grupo, e com o grupo, e com o grupo.

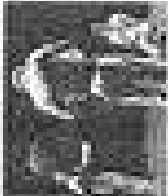
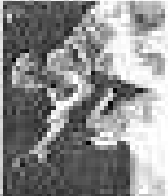
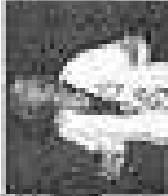
Direção e coreografia: Leonardo França e Paulo Carroço

Repente

Teatro (MG)

É o espírito de liberdade artística, que em um momento de reflexão, com a música e o teatro, e com o grupo, e com o grupo, e com o grupo.

Coreografia: Andréa Faria / Coreografia: Terjão Machado / Teatro: Ana Júlia, Costa Maia, Ediane Lima, Ana Martins, Lary Maia e Maria Mourão



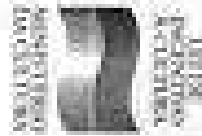
MOSTRA
SESC
CARIIRI
 DE CULTURA

40 A 16 DE NOVEMBRO

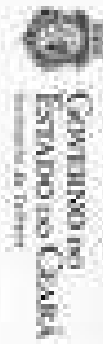
CERATO / JURCEIRO DO MORTE / NOVA OLINDA

ARTES CÊNICAS / MÚSICA
 TRADIÇÃO ORAL / ARTES PLÁSTICAS
 LITERATURA / AUDIOVISUAL





www.alecrim.art.br



patrocínio

patrocínio

patrocínio

patrocínio

Festival do Teatro Brasileiro



CENA  CEARENSE

X Edição - Escola Minas Gerais e Espírito Santo

12 de abril a 2 de maio



Répéter

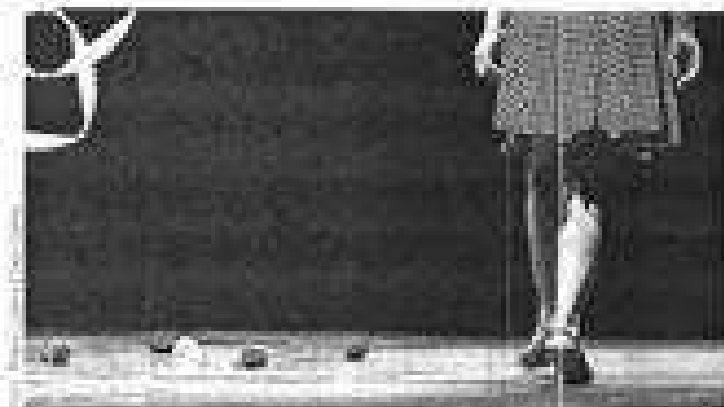
Teatro Alárguano

Um espaço público, um homem, uma corda, quatro homens, uma caixa, quatro rolos, outros dois homens, uma mulher, outra mulher. A espina, o esforço, a surpresa, o non-senso, o duplo, o desmatamos. Sete ações em linguagens diferentes, corpos multiplicados, âmbros de gestos, espetáculos de situações em torno da dependência.

Para uma exploração mais profunda da repetição, a pesquisa atual do grupo vem desenvolvendo situações coreográficas a partir do enfraquecimento/desmatamos das ações já construídas em uma célula base desenvolvida em 2006 em "Good-bye", numa prática de exploração e separação sem a determinação de sugar relações casais.

Ficha Técnica

Desenvolvido por Teatro Práctico por
 Susana Aragão, Ana Teresa e Álvaro
 Malheiro. Escrita por Susana Aragão. Ator
 Susana Aragão, Ana Teresa, Álvaro
 Malheiro, Vítor Gomes, Luís Paulo
 Bastardo. Grupo Figuras e Musculatura. Criação
 Operação de Luz, Sónia do António Costa
 João José, Hugo Pinto



Uma Flor de Dama

Grupo Porque Lá! Teatro

Uma noite na vida de uma travesti transgénero de momento em que entra no camarim e se prepara para fazer um show até o fim da noite, sentada num bar tomando a última e quente cerveja, falando sobre sua vida, seus sonhos, seu amor, seus desejos, sua vida. O público acompanha a trajetória desta personagem, inicialmente inspirada no conto "Dama da Noite" de José Fernando Abreu, acrescido de uma pesquisa de campo realizada pelo ator que expõe histórias de personagens reais de fantasia, grande mais subtexto, e trazendo à tona temas como HIV, política, preconceito e, especialmente, as estórias que a vida nos oferece (ou das quais nos privou).

Ficha Técnica

Produção, Direção, Adaptação, Montagem, Figuras e Musculatura: Grupo
 Porque Lá! Original: José Fernando
 Abreu. Pesquisa: Susana Aragão e
 André Paulo. Produção: Grupo Porque
 Lá! Teatro



Alain Buffard França Airton Tomazzoni Rio
 Grand do Sul Alysson Amancio Cia. de
 Dança Ceará Andréa Sales Ceará Aspásia
 Mariana Ceará Ballet de Lorraine França
 Cebecado Braga Ceará Cambada Ceará
 CEM Centro de Experimentações em
 Movimentos Ceará Cia. Baté Bailão de
 Dança Contemporânea Ceará Cia. de Dança
 Cielos Ceará Cia. Dita Ceará Cia. Bata
 Ceará Cia. Flex Ceará Cia. Vari Ceará
 Cie. Toulá Linnaios Alemanha Cláudio
 Leitão Ceará Daniela Stasi São Paulo
 Daniel Pizamisglio Ceará Denise Stutz Rio
 de Janeiro Emanuel Breno e Márcio Medeiros
 Ceará Em 2 Cia. de Dança Ceará Flávio
 Sampaio Ceará Grupo Cena 11 Cia. de
 Dança Santa Catarina Grupo N o Ceará
 Inês Biégia São Paulo J. Gar. Cia Dança
 Contemporânea São Paulo João Viadeiro
 Portugal Jorge Garcia São Paulo Lucinda
 Bizzotto Rio de Janeiro Luis Garay & Co.
 Buenos Aires Argentina Marcela Levi e Flávia
 Mireles Rio de Janeiro Marcos Moraes São
 Paulo Maria Cristina Franco Ferraz Rio de
 Janeiro Marina Brusco Argentina Mimma
 Tuorinen e Martin Flexlop Finlândia Norma
 Claibe Goiana Brasileira Paracuru Cia. de
 Dança Ceará Raiz di Polon Cabo
 Verde/África São Paulo Companhia de
 Dança São Paulo Silvia Sotter Rio de Janeiro
 Stavcato I Paulo Galvão Rio de Janeiro
 Silvíia Moura Ceará Teatro Máquina Ceará
 Theroza Rocha Rio de Janeiro Vanilton
 Lalla Mises Gerais Vera Muntero Portugal

1983
 PERFORMAS

**VII BIENAL INTERNACIONAL
 DE DANÇA DO CEARÁ**



POÉTICAS & POLÍTICAS

Fórum Latino-americano de Valenciennes 17 a 17 de outubro
 Fortaleza 16 a 25 de outubro
 Pernambuco 19 a 29 de outubro
 Fortaleza do Norte 20 a 28 de outubro
 Salvador 21 a 26 de outubro
 Fundação Casa Verde 14 a 20 de novembro
 Proposições para o
 Museu de Arte Moderna, 1983

QUANTO COSTA O FERRO?

2006-2005

Brecht,
para inquietar



U

Bem-vindo Brecht



SE LA TALASSE



SE LA TALASSE




Beija-Flor

Letícia e os Meninos
Parabéns de Magique





Textual content, possibly a list or a series of short paragraphs.



10

Textual content, possibly a list or a series of short paragraphs.

10



Textual content, possibly a list or a series of short paragraphs.



Contato

Teatro Máquina
A/C Levy Mota
R. João Lobo Filho, 62 – Fátima
Fortaleza – Ceará – Brasil
CEP 60055-360
85 3067.6343 - 85 9996.1994
contato@teatromaquina.com
www.teatromaquina.com